

14, 15 E 16 DE JULHO 2021

EVENTO ONLINE REALIZADO VIA PLATAFORMA ZOOM COLIBRI



ENCONTRO DE  
INVESTIGADORES  
DO **CeiED**

Atas do 11.º Encontro de Investigadores do CeiED  
**Lucimar Dantas & Sandrine Simon (Eds.)**

**DO CIENTISTA CIDADÃO  
À CIÊNCIA CIDADÃ:  
OLHARES CRUZADOS  
NA CONSTRUÇÃO DO  
CONHECIMENTO**

[WWW.GEIED.ULUSOFONA.PT](http://WWW.GEIED.ULUSOFONA.PT)



**Do cientista cidadão à  
ciência cidadã: Olhares  
cruzados na construção  
do conhecimento**

**From citizen scientist to citizen  
science:  
Exchanges of perspectives on  
how to construct knowledge**

Atas do 11.º Encontro de Investigadores do CeIED  
Book of proceeding – 11th Research Workshop of  
the CeIED

Lucimar Dantas & Sandrine Simon (Eds.)

Lisboa, 2022

 **Edições Universitárias  
Lusófonas**

**Edição** Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e  
Desenvolvimento (CeIED)  
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

**Propriedade** EdiçõesUniversitáriasLusófonas

**Paginação** Beatriz Venturini

**Coordenação Editorial e Revisão** Lucimar Dantas & Sandrine Simon

**Design gráfico** Rute Muchacho

**ISBN** 978-989-757-186-2

**1.ª edição** 2022

**Contactos** Campo Grande, 376, 1749-024 Lisboa  
Tel. 217 515 500  
[www.ulusofona.pt](http://www.ulusofona.pt)  
[www.ceied.ulusofona.pt](http://www.ceied.ulusofona.pt)

# Índice

## Sessão de Abertura

Ciência Cidadã: Um Interesse emergente no Ceied.  
Prof. António Teodoro,  
Universidade Lusófona, Ceied



## Nota Prévia

Ciência Cidadã como uma abordagem emergente:  
principais pontos de discussão para  
um Centro de Investigação em Educação, Urbanismo e Museologia.  
Sandrine Simon & Lucimar Dantas



### Ciência Cidadã: Teorias, conceitos e pensadores

“Que saberes e para quem?  
Dilemas da promoção da participação  
cívica desde uma perspectiva da Ciência Cidadã.”  
Giovanni Allegretti, Univ de Coimbra. CES  
“Rumo ao Centenário de Paulo Freire.  
Inspiração para uma Ciência Cidadã.”  
Judite Primo, Univ. Lusófona

### Projetos de Investigação no Ceied

\*Projetos de Doutoramento em curso  
\*Síntese dos projetos apresentados:  
as dimensões da Ciência Cidadã



### Ciência Cidadã Prática

Reflexões sobre um dia de trabalho  
Hackathon.  
Arte Visual e Ciência Cidadã:  
(in)surgências responsáveis



## Sessão de Encerramento:

O Futuro da Ciência Cidadã no Ceied  
Elsa Estrela

# Table of content

## Opening session

Citizen Science;  
an emerging interest at the CeiED  
Prof. António Teodoro,  
Universidade Lusófona, CeiED



## Foreword

Citizen Science as an emerging approach:  
key points of attraction for a multidisciplinary Research  
Center focused on Education, Urbanism and Museology  
Sandrine Simon&Lucimar Dantas



## CS: Theories, Concepts & Thinkers

"Que saberes e para quem?  
Dilemas da promoção da participação  
cívica desde uma perspetiva da Ciência Cidadã."  
Giovanni Allegretti, Univ de Coimbra. CES  
"Rumo ao Centenário de Paulo Freire.  
Inspiração para uma Ciência Cidadã."  
Judite Primo, Univ. Lusófona



## Research projects at CeiED

PhD doctoral projects &  
Synthesis: the CS dimensions  
Research projects.



## CS through practices

Reflexions on a one day:  
Hackathon Workshop  
Visual art and CS:  
(in) surgencias responsaveis



## Session of Closure

The future of Citizen Science at the CeiED  
Elsa Estrela

# Índice

Diretor do CeIED.....	1
Director of the CeIED.....	2
Ciência cidadã.....	3
Mensagem de Abertura do Professor Teodoro .....	3
Citizen Science.....	4
Opening Message from Professor Teodoro .....	4
Nota Prévia.....	5
Foreword.....	7
Programa.....	9
<b>Comissão Organizadora:</b> .....	10
<b>Comissão Científica:</b> .....	10
<b>Secretariado:</b> .....	10
Sessões plenárias - oradores.....	11
Plenary sessions - speakers.....	11
Parte 1.....	16
Que saberes e para quem? Dilemas da promoção da participação cívica desde uma perspectiva da ciência cidadã .....	17
Rumo ao centenário de Paulo Feire. Inspiração para uma ciência cidadã. ....	18
Parte 2.....	19
Projetos de Doutoramento .....	20
TEMA 1. Profissão docente: a perspetiva do educador .....	20
Profissão docente no Ensino Superior: análise comparada de funções dos docentes <i>Domingas da Conceição Agostinho Diogo Fortunato Boaventura</i> .....	21
Histórias de vida de professores do Ensino Superior <i>Anaisa Alves de Moura, José Gregório Viegas Brás, Andréa Abreu Astigarraga</i> .....	24
A Influência da satisfação profissional na prática pedagógica dos professores de educação física nos sistemas públicos de Ensino Médio do estado do Maranhão <i>Rosiméria Maria Braga de Carvalho, Leonardo Manual Das Neves Rocha</i> .....	27
O Trabalho colaborativo entre o professor regente e o professor de apoio no processo de inclusão escolar <i>Danielle Nunes Martins Do Prado, Isabel Rodrigues Sanches da Fonseca, Celia Regina         Vitaliano</i> .....	30
(In)satisfação (des)encanto docente Desafios de uma profissão (des)valorizada <i>Ednala Tavares de Mendonça Telinhos Pereira</i> .....	34
TEMA 2. Inclusão.....	37
Bem-estar, como indicador de Saúde <i>Lucileide Vieira Santos, Jorge Oliveira, Douglas Epaminondas</i> .....	38

O papel dos gestores escolares na inclusão de alunos com necessidades educativas especiais em Angola Estudos de Caso: Províncias do Namibe, Huíla e Cunene <i>Constância Chipimo Lino, Margarida Belchior</i> .....	41
TEMA 3. Abordagens participativas .....	60
A vez e a voz da criança: um estudo <i>com e para</i> as crianças <i>Maria João Rocha, Ana Paula Silva</i> .....	61
Por uma política pública de preservação e acesso ao património cinematográfico luso-brasileiro <i>Fabiana Ferreira</i> .....	64
TEMA 4. Papel da educação e aprendizagem nas mudanças sociais .....	67
Integrating Urban Agriculture in participatory urbanism: lessons learnt and potentials towards territorial education and improved food security <i>Sandrine Simon</i> .....	68
TEMA 5. Dificuldades, motivações e restrições ao se tornar um estudante .....	72
Fatores de evasão no curso de Graduação em Gastronomia na Universidade Federal do Rio de Janeiro: aspectos metodológicos <i>Ceci Figueiredo de Moura Santiago, Carla Galego</i> .....	73
TEMA 6. Lifelong learning e formação profissional .....	76
TEMA 7. Abordagens pedagógicas.....	77
A mediação na formação de professores <i>Maria Ilda Costa, Elisabete Pinto da Costa e Alcina Oliveira Martins</i> .....	78
Programa de formação: da inclusão ao desporto Valéria Freitas Pereira, Teresa Vieira Lopes, António Luís Carvalho, Albino Miguel Mendes .....	81
“Ver para Escrever”: dificuldades de escrita e a visão funcional em crianças do ensino básico: a disortografia e a visão Ilda Maria Poças, Lucimar Dantas .....	85
Perturbação do espectro do autismo: formação e práticas de aprendizagem <i>Teresa Vieira Lopes, Valéria Freitas Pereira, António Luís Carvalho</i> .....	88
A utilidade de um <i>Serious Game</i> na aprendizagem da anatomia radiológica <i>Aida Ferreira, Ricardo Teresa Ribeiro, Vitor Teodoro</i> .....	92
MEAV: pondo em prática um projeto inclusivo de mural <i>Claudia Nunes</i> .....	95
Educação em Saúde: modelos para promoção da qualidade de vida de fumantes <i>Helena B. Arueira, Sandra Queiroz</i> .....	99
O Desenvolvimento das competências socioemocionais por meio do ensino da arte <i>Ana Cristina Santos-Siqueira, Luzia Lima-Rodrigues</i> .....	102
Tema 8. Educação e tecnologias digitais.....	105
O jogo “Escape Room” no ensino de cibersegurançano 1.º ciclo <i>Telma Kidy Tavares, Dulce Franco</i> .....	106

Metodologia na pesquisa: direcionamento para as respostas <i>Dalmo Dantas Gouveia</i> .....	110
Dimensões da Ciência Cidadã nos projetos de Doutorado do CeiED .....	113
Síntese das Sessões Paralelas.....	113
Eixo Temático: Profissão docente: a perspectiva do educador (Sessões 1 & 2).....	113
Eixo Temático: Inclusão (Sessões 3, 4 & 5) .....	114
Eixo temático: Abordagens participativas (Sessões 6 & 7) .....	115
Eixo temático: Papel da educação e aprendizagem nas mudanças sociais (Sessões 8 & 9) .	117
Eixos temáticos: Dificuldades, motivações e restrições ao se tornar um estudante (Sessão 10) & Lifelong learning e formação profissional (Sessão 11).....	120
Eixo temático: Abordagens pedagógicas (Sessões 12, 13 & 14) .....	122
Eixo temático: Educação e tecnologias digitais (Sessão 15) .....	123
Dimensions of Citizen Science in CeiED PhD projects .....	125
Synthesis of Parallel Sessions .....	125
Parte 3 .....	129
Reflexões sobre um dia de Workshop Hackathon <i>Lucimar Dantas e Sandrine Simon</i> .....	130
Reflections on the one-Day Hackathon Workshop <i>Lucimar Dantas e Sandrine Simon</i> .....	138
Exposição Virtual .....	146
Virtual exhibition.....	147
Nota de Encerramento .....	161
Speech of closure .....	163



# Diretor do CeiED



## **António Teodoro**

Professor Catedrático da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, em Lisboa.

Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Nova de Lisboa. Provas de Agregação em Educação Comparada.

Professor de Sociologia da Educação e Educação Comparada.

Diretor do Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (Ceied), da Universidade Lusófona.

Vice-Presidente do Comité de Investigação de Sociologia da Educação (RC04) da Associação Internacional de Sociologia (2006-2014). Co-fundador do Instituto Paulo Freire, de Portugal. Coordenador da Rede Ibero-Americana de Investigação em Políticas de Educação (RIAIPE). Fundador da Seção de Educação Comparada da Sociedade Portuguesa de Educação Comparada (SEC-SPCE).

Foi membro fundador do movimento sindical docente, Presidente da Direção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (1979-1989) e Secretário-Geral da Federação Nacional dos Professores, FENPROF (1983-1994).

Membro do Comité Europeu da Confederação Mundial das Organizações da Profissão Docente, CMOPE/WCOTP (1988-1992) e do Comité Europeu da Internacional de Educação (1993-1994).

Inspector-Chefe do Ensino Primário (1974-1975), membro do Conselho Nacional de Educação (1988-1994).

Consultor do Conselho de Ministros para os Assuntos da Educação, Formação, Cultura e Ciência (1995-1999).

Diretor da Revista Lusófona de Educação e membro do Conselho Editorial de dezenas de revistas em Portugal, Brasil, EUA e França.

É autor de uma vasta obra científica e de intervenção no campo da educação, publicada em português, inglês, espanhol e francês.

# Director of the CeiED



## António Teodoro

Full Professor at the Lusófona University of Humanities and Technologies, in Lisbon.

Doctor in Educational Sciences from Universidade Nova de Lisboa. Aggregation Tests in Comparative Education.

Professor of Sociology of Education and Comparative Education.

Director of the Center for Interdisciplinary Studies in Education and Development (CeiED), at Universidade Lusófona.

Vice-Chairman of the Research Committee on Sociology of Education (RC04) of the International Sociological Association (2006-2014). Co-founder of the Paulo Freire Institute, from Portugal. Coordinator of the Ibero-American Research Network in Education Policies (RIAIPE). Founder of the Comparative Education Section of the Portuguese Society of Comparative Education (SEC-SPCE).

He was a founding member of the teachers' union movement, President of the Board of the Greater Lisbon Teachers' Union (1979-1989) and Secretary-General of the National Federation of Teachers, FENPROF (1983-1994).

Member of the European Committee of the World Confederation of Organizations of the Teaching Profession, CMOPE/WCOTP (1988-1992) and of the European Committee of the International of Education (1993-1994).

Chief Inspector of Primary Education (1974-1975), member of the National Education Council (1988-1994).

Consultant to the Council of Ministers for Education, Training, Culture and Science (1995-1999).

Director of Revista Lusófona de Educação and member of the Editorial Board of dozens of magazines in Portugal, Brazil, USA and France.

He is the author of a vast scientific and intervention work in the field of education, published in Portuguese, English, Spanish and French.

# Ciência cidadã um interesse emergente no CeIED

Mensagem de Abertura do Professor Teodoro

A Ciência Cidadã, enquanto abordagem e metodologia, convida os sujeitos a participar ativamente de projetos científicos e a ver o seu conhecimento e participação mais valorizados do que no passado.

O Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED) da Universidade da Lusófona congratula-se com a emergência desta abordagem nas Humanidades e procura explorar formas de potenciar a co-construção democrática do conhecimento, a troca criativa de ideias sobre como adaptar os processos de aprendizagem a novos contextos na sequência da pandemia do Covid-19, para uma museologia ainda mais imaginativa e a cocriação de espaços públicos urbanos.

É, portanto, com muito entusiasmo e com a convicção de que a Ciência Cidadã não só está alinhada com os objetivos do nosso Centro, mas que as atividades de pesquisa do CeIED também podem contribuir para o desdobramento dessa nova abordagem, que dou as boas-vindas aos participantes do nosso 11º Encontro de Investigadores.

O evento reúne pessoas de diferentes disciplinas, países e origens. Ao mesmo tempo que nos permite conhecer-nos melhor e actualizar o nosso conhecimento do trabalho de cada um, abre também reflexões sobre as dimensões teóricas da Ciência Cidadã em relação à Educação, à Museologia e ao Urbanismo. O Encontro dá-nos também a oportunidade de praticarmos nós próprios a Ciência Cidadã através de um workshop coletivo utilizando a metodologia do *Design thinking* focado na temática da educação híbrida no Ensino Superior pós-Covid. Esta atividade *on-line* de um dia será a primeira de uma lista de exercícios que gostaríamos de incentivar no CeIED com o objetivo de criar ferramentas para a Ciência Cidadã, no sentido de contribuir com a melhoria das suas práticas. O nosso objetivo é contribuir para torná-la uma área de pesquisa cada vez mais bem-sucedida.

Desejo a todos uma ótima conferência.

# Citizen Science

## an emerging interest at the CeIED

Opening Message from Professor Teodoro

Citizen Science is inviting citizens to take an active part in scientific projects and to see their knowledge and participation more valued than it has been in the past.

The Interdisciplinary Centre for Research on Education and Development (CeIED) of the University of Lusofona is welcoming the emergence of this approach in the Humanities and is keen to explore ways in which it could enhance a democratic co-construction of knowledge, the creative exchange of ideas on how to adapt learning processes to new contexts following the Covid-pandemic, an even more imaginative museology, and the co-creation of urban public spaces.

It is therefore with much enthusiasm and with the conviction that Citizen Science is not only in line with the objectives of our centre but that the research activities of the CeIED could also contribute to the unfolding this new approach, that I welcome the participants to our 11<sup>th</sup> Encounter.

The event is gathering people from different disciplines, countries and backgrounds. Whilst it will enable us to know each other better and to update our knowledge of each other's work, it will also open reflections on theoretical dimensions of Citizen Science in relation to education, museology and urbanism whilst giving us the opportunity to practice Citizen Science ourselves through a collective workshop using Design thinking and focused on the thematic of hybrid education in higher education post Covid. This one-day online practical activity will constitute a first in a list of practical exercises we would like to encourage at the CeIED in view of creating tools for Citizen Science and guidance on how to improve its conduct. Our aim is to contribute to making it a more and more successful area of research.

I wish you all a very enjoyable conference.

# Nota Prévia

Ciência Cidadã como uma abordagem emergente: principais pontos de discussão para um Centro de InvestigaçãomEducação, Urbanismo e Museologia

“Do cientista cidadão à ciência cidadã: Olhares cruzados na construção do conhecimento” – Foi este o título do 11º Encontro de Investigadores do Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED), que se realizou nos dias 14, 15, 16 de julho de 2021, via Plataforma Zoom.

A Ciência Cidadã estabeleceu-se como um campo de pesquisa e prática na década de 1990 e refere-se ao engajamento ativo do público geral em tarefas de pesquisa científica. Surgiu de uma variedade de abordagens participativas que já haviam sido desenvolvidas, ilustrando uma forte necessidade não apenas de democratizar os processos de tomada de decisão, mas também de melhorar a qualidade dos dados recolhidos, que depois dão origem a políticas de intervenção social. Originalmente concebida como uma forma de facilitar a coleta de dados de boa qualidade em larga escala, a Ciência Cidadã tem agora o potencial de revolucionar a forma como concebemos a pesquisa científica e seus impactos: quem fornece dados como parte da pesquisa científica também deve ter uma palavra a dizer sobre a abordagem científica e os benefícios que a pesquisa deve trazer. A criação coletiva de conhecimento por meio de trocas entre especialistas e o público comum participante questiona papéis e dá voz àqueles que, apesar de serem vistos como «passivos», muitas vezes sabem melhor. Tradicionalmente usado em ciências naturais, a Ciência Cidadã está agora estendendo sua gama de atividades para as ciências sociais e ganhando popularidade. A pesquisa em todas as disciplinas poderia se beneficiar dessa abordagem e contribuir para seus avanços – a questão é como.

Especificamente:

Como organizamos (metodologicamente) a participação inclusiva e justa e a representação de diferentes perspectivas e necessidades? Como podemos garantir que os dados confidenciais permaneçam confidenciais, que ser um participante entusiasmado não faça de você uma fonte barata de «*big data*» extensiva, que sua opinião esteja a ser interpretada corretamente? Como integrar o princípio da reciprocidade no início do projeto para que os participantes realmente se beneficiem dos projetos de pesquisa em que participam? Como garantir que os investigadores admitam que eles também (não apenas os participantes) se beneficiam do processo participativo da Ciência Cidadã na cocriação do conhecimento?

Para que essa nova abordagem se desenvolva de forma satisfatória, profissional, ética e cientificamente rigorosa, são necessários debates iniciais e abertos sobre seus objetivos,

utilidade, métodos e beneficiários. Com base neste grande tema agregador, o CeiED convidou todos os mestrandos, doutorandos em Educação, Urbanismo e Museologia, pesquisadores e professores a participar do **11.º Encontro de Investigadores do CeiED**. Este encontro anual não apenas constituiu um importante momento de compartilhamento de conhecimento entre a comunidade científica do Centro, mas também um lembrete da relevância de nossos esforços individuais e nossa contribuição coletiva para uma ciência centrada no bem comum, na justiça cognitiva e na cidadania.

A abordagem conceptual, bem como uma forma preferencial de trabalhar, reunindo investigação teórica e prática, reflectem-se no modo como organizamos o evento; este incluiu tantas sessões plenárias, apresentações de pesquisas de doutorandos em sessões paralelas, alguns projetos de pesquisa recém-iniciados selecionados e, além disso, um dia inteiro dedicado a uma tarefa prática colaborativa, bem como uma exposição de projetos de artes visuais.

A plataforma online com que trabalhámos facilitou intervenções de vários países e o *design* do evento viabilizou debates e reflexões antes de chegar às considerações de encerramento, feitas pela diretora executiva do CeiED, Elsa Estrela. Um caloroso agradecimento aos moderadores das inúmeras sessões paralelas, que nos ajudaram a obter uma melhor compreensão das ligações existentes ou potenciais entre as pesquisas dos doutorandos e a Ciência Cidadã. Foram eles, em ordem alfabética:

Dulce Franco  
Marta Jecu  
Adriana Melo  
Maria Odete Silva  
Ana Paula Silva  
Elisabete Pinto da Costa  
Judite Primo  
Leonardo Rocha  
Vitor Rosa  
Rosa Serradas Duarte  
Maristela Simão  
Sandrine Simon  
Constança Vasconcelos  
Inês Vieira  
Sónia Vladimira Correia

Sandrine Simon & Lucimar Dantas  
Investigadoras Integradas e Coordenadoras do 11.º Encontro de Investigadores do CeiED  
Lisboa, Março de 2022

# Foreword

Citizen Science as an emerging approach:  
key points of attraction for a multidisciplinary Research Center  
focused on Education, Urbanism and Museology

**Sandrine Simon & Lucimar Dantas**

“From citizen scientist to citizen science: Crossed views in the construction of knowledge” – This was the title of the 11th Meeting of Researchers of the Interdisciplinary Research Centre for Education and Development (CeIED), which took place on the 14th, 15th, 16th of July 2021, via a Zoom Platform.

Citizen Science established itself as a field of research and practice in the 1990s and refers to the active engagement of the global public in scientific research tasks. It emerged from a variety of participatory approaches that had already been developed, illustrating a strong need to not only democratise decision-making processes and involving people who would be holding projects but also to improve the quality of data gathered when making policies that lead to societal changes. Originally conceived as a way to facilitate good quality large scale data gathering, Citizen Science (CS) has now the potential to revolutionise the way in which we envisage scientific research and its impacts: he who provides data as part of scientific research should also have a say concerning the scientific approach and the benefits research should bring. The collective creation of knowledge through exchanges between experts and practitioners is questioning roles and giving a voice to those who, despite often being viewed as the ‘passive public’, often knows best. Traditionally used in natural sciences, CS is now extending its range of activities to social sciences and gaining popularity. Research in all disciplines could benefit from it and contribute to its advancements – the question is how.

More specifically:

How do we (methodologically) organize inclusive and fair participation and the representation of perspectives and needs?

How can we ensure that sensitive data remains confidential, that being an enthusiastic participant doesn't make you a cheap source of extensive "big data", that your opinion is being interpreted correctly?

How do we integrate the principle of reciprocity at the beginning of the project so that participants really benefit from the research projects that are being carried out?

How do we make scientists admit that they too (not just the participants) benefit from the participatory process of Citizen Science in the co-creation of knowledge?

In order for such a new approach to unfold in a satisfactory, professional, ethical and scientifically rigorous manner, initial and open debates about its objectives, usefulness, methods and beneficiaries are necessary. Based on this great aggregating theme, CeiED invited all doctoral students in Education, Urbanism and Museology, researchers and professors to participate in the 11th Meeting of CeiED Researchers. This annual meeting not only constituted an important moment of knowledge sharing among the Center's scientific community, but it was also a reminder of the relevance of our individual efforts and our collective contribution to a science centered on the common good, cognitive justice and citizenship.

The conceptual approach as well as a preferred way of working, mixing theoretical and practical research, are reflected in the way in which we organized the event; the latter encompassed both plenary sessions, parallel presentations of doctoral students' research, a few selected newly initiated research project and, on top of that, a full day focused on a practical collaborative task, as well as an exhibition of visual art projects.

The online platform facilitated interventions from various countries and the design of the event facilitated debates and reflexions prior to reaching the closing speech of Elsa Estrela. A warm thank you to the moderators of the numerous parallel sessions who did help us to gain a better understanding of the existing or potential links that exist between doctorants' research and Citizen Science in their synthesis. These moderators include, in alphabetical order:

Dulce Franco  
Marta Jecu  
Adriana Melo  
Maria Odete Silva  
Ana Paula Silva  
Elisabete Pinto da Costa  
Judite Primo  
Leonardo Rocha  
Vitor Rosa  
Rosa Serradas Duarte  
Maristela Simão  
Sandrine Simon  
Constança Vasconcelos  
Inês Vieira  
Sónia Vladimira Correia

Sandrine Simon & Lucimar Dantas

Integrated Researchers  
Coordinators of 11th CeiED's Researchers Meeting  
Lisboa, Março de 2022



# Programa

## > Julho 14

- 14h00 – 14h315: **Sessão de Abertura do 11.º Encontro de Investigadores** pelo Diretor do CeIED, Professor Doutor António Teodoro
- 14h15 – 15h15: **Conferência de abertura e debate** “Que saberes e para quem? Dilemas da promoção da participação cívica desde uma perspectiva da ciênciacidadã.” Giovanni Allegretti, Universidade de Coimbra. CES
- 15h15–17h15: **Sessões paralelas de apresentação de comunicações**
  - Profissão docente: a perspectiva do educador – moderadores: Leonardo Rocha & Sónia Vladimira
  - Inclusão – moderadores: Maria Odete Silva, Rosa Serradas Duarte & Elisabete Pinto da Costa
  - Abordagens participativas – moderadores: Maristela Simão & Marta Jecu
  - Papel da educação e aprendizagem nas mudanças sociais – moderadores: Sandrine Simon & Judite Primo
  - Dificuldades, motivações e restrições ao se tornar um estudante – moderadora: Inês Vieira
  - *Lifelong learning* e formação profissional – moderadora: Adriana Melo
  - Abordagens pedagógicas – moderadores: Vítor Rosa, Ana Paula Silva & Constança Vasconcelos
  - Educação e tecnologias digitais – moderadora: Dulce Franco

## > Julho 15

- 12h00 – 18h30: Atividade prática interdisciplinar – o que podemos fazer juntos?
- 18h30 – 19h30: Apresentação das propostas – fim de atividade e júri

## > Julho 16

- 11h00 – 12h30: sessões paralelas de apresentações de trabalhos - estudantes da Licenciatura em Ciências da Educação – Educação Social
- 14h00 – 14h30: Exposição virtual – (in)surgências. Responsáveis: estudantes do Mestrado em Museologia
- 14h30–15h00: Contributos para a ciência cidadã - síntese dos trabalhos
- 15h00-15h45: Rumo ao centenário de Paulo Freire. Inspiração para uma ciência cidadã. Judite Primo.
- 15h45-16h15: Actividade pedagógica inovadora premiada pelo Prog Fazer+2020
- 16h15: Sessão de encerramento – Elsa Estrela, Directora Executiva do CeIED.

**Comissão Organizadora:**

- Carla Galego
- Inês Vieira
- João Palmeiro
- Lucimar Dantas (Coord.)
- Maristela Simão
- Nagayamma Aragão
- Rita Brito
- Rosa Serradas
- Sandrine Simon (Coord.)
- Vítor Rosa

**Comissão Científica:**

- Alcina Martins
- Ana Paula Silva
- António Teodoro
- Bento Cavadas
- Carla Galego
- Clara Craveiro
- Carlos Smaniotto
- Constança Vasconcelos
- Diogo Mateus
- Elsa Estrela
- Isabel Sanches
- José Viegas Brás
- Judite Primo
- Lucimar Dantas
- Luzia Lima-Rodrigues
- Manuel Antunes
- Manuel Costa Leite
- Maristela Simão
- Manuel Tavares
- Maria Neves Gonçalves
- Maria Odete Emygdio da Silva
- Mário Moutinho
- Mohammed Boubezari
- Óscar de Sousa
- Rosa Serradas Duarte
- Sónia Vladimira
- Vítor Rosa

**Secretariado:**

- Joana Batista

# Sessões plenárias - oradores

## Plenary sessions - speakers



### **Giovanni Allegretti**

Licenciado em Arquitetura e Doutorado em Planeamento Urbano, Territorial e Ambiental pela Universidade do Florença (Itália), é investigador sénior do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, do Núcleo de Estudos sobre Democracia, Cidadania e Direito. Desde 2014 tem a habilitação como professor associado em Itália, onde já foi docente de Gestão Urbana e Análise do

Território e dos Assentamentos na Universidade de Florença. Atualmente desempenha as funções de Co-cordenador do Doutoramento "Democracia no século XXI" na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC). As suas áreas principais de pesquisa incluem a participação dos cidadãos na gestão da orçamentação e das transformações territoriais, sobre as quais tem inúmeras publicações em várias línguas. Também trabalha tópicos como a cidade informal e a autoprodução do *habitat*, o direito à cidade, as práticas de 'cidadania insurgente' e as redes de cidades no cenário internacional. Representante de Portugal na Ação COST *Constitution-making and deliberative democracy* (CA17135), é membro ativo do *Standing Group on Democratic Innovations* no *European Consortium of Political Research* (ECPR), da Comissão de Inclusão Social, Democracia Participativa e Direitos Humanos de Cidades e Governos Locais Unidos e do Observatório Internacional da Democracia Participativa (OIDP). Coordenador de vários projetos de investigação que resultaram na organização e publicação de livros e artigos científicos, também foi formador, consultor e avaliador de processos participativos em mais de 50 países dos 5 continentes, quer para organizações cívicas e administrações públicas, quer para instituições internacionais como o Banco Mundial, UCLG, a Comissão Europeia e o Conselho da Europa. No mandato 2014-2019 foi co-presidente da Autoridade Independente para a Garantia e a Promoção da Participação da Região da Toscana (Itália).

---

With a degree in Architecture and a PhD in Urban, Territorial and Environmental Planning from the University of Florence (Italy), Giovanni Allegretti is a senior researcher at the Center for Social Studies of the University of Coimbra, and a member of the Center for Studies on Democracy, Citizenship and Law. Since 2014, he has been an associate professor in Italy, where he has taught Urban Management and Territory Analysis and

Settlements at the University of Florence. He currently works as Co-coordinator of the PhD programme "Democracy in the XXI Century", at the Faculty of Economics of the University of Coimbra (FEUC). His main areas of research include citizen participation in the management of budgeting and territorial transformations, on which the main publications are in several languages. He also works on the informal city and the self-production of habitat, the right to the city, the practices of 'insurgent citizenship' and on the networks of cities at an international level. Representative of Portugal in the COST Action "Constitution and Deliberative Democracy" (CA17135), he is an active member of the Permanent Group on "Democratic Innovations" in the European Consortium for Political Research (ECPR), of the Commission for Social Inclusion, Participatory Democracy and the Human Rights of Cities and United Local Governments and of the International Observatory of Participatory Democracy (OIDP). Coordinator of several research projects that resulted in the organization and publication of books and scientific articles, he was also a trainer, consultant and evaluator of participatory processes in more than 50 countries on 5 continents, whether for civic associations and public administrations, or for international institutions such as the World Bank, UCLG, the European Commission and the Council of Europe. During the 2014-2019 mandate, he was co-chair of the Independent Authority for Ensuring and Promoting Participation in the Tuscany Region (Italy).



## Judite PRIMO

Doutorada em Educação pela Universidade de Portugalense Infante D. Henrique (2007), Mestre em Museologia pela Universidade de Lusófona de Humanidades e Tecnologias (2000), Bacharel em Museologia pela Universidade Federal da Bahia (1996). Diretora do Departamento de Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa. Diretora da Linha de Pesquisa em Sociomuseologia do TERCUD - Unidade de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas - ID 462. Professora das disciplinas: Museologia e Patrimônio, Museologia e Pensamento Contemporâneo, Introdução ao Pensamento Contemporâneo, Museologia e Políticas Culturais, Sociologia da Cultura e Museologia e Gênero em ULHT. Membro do Conselho Editorial dos Cadernos de Sociomuseologia. Tem experiência na área de Museologia, com ênfase em Sociomuseologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Teoria Museológica, Sociomuseologia, Patrimônio, Museus Locais e Memória Social. Suas áreas de interesse acadêmico e científico incluem: Teoria museológica; Sociomuseologia; Herança; Museus locais e memória social.

---

PhD in Education from the Portuguese University Infante D. Henrique (2007), Master in Museology from the Lusophone University of Humanities and Technologies (2000), BA in Museology from the Federal University of Bahia (1996). Director of the Department of Museology of the Lusophone University of Humanities and Technologies of Lisbon. Director of the Sociomuseology Research Line of TERCUD – Research Unit in

Applied Social Sciences – ID 462. Professor of the disciplines: Museology and Heritage, Museology and Contemporary Thought, Introduction to Contemporary Thought, Museology and Cultural Policies, Sociology of Culture and Museology and Gender at ULHT. Member of the Editorial Board of *Cadernos de Sociomuseologia*.

She has experience in the field of Museology, with emphasis in Sociomuseology, acting mainly in the following subjects: Museological Theory, Sociomuseologia, Patrimony, Local Museums and Social Memory. Her areas of academic and scientific interest include: Museological theory; Sociomuseology; Heritage; Local Museums and Social Memory.



Maristela Simão

Doutora em Museologia pela ULHT (2018), Mestre em História da África pela UL (2011), Bacharel em Museologia pela UFSC (2016), Graduada em História pela UDESC (2006) e especialista em Educação para a Diversidade com Ênfase em EJA pelo IFSC (2013). Docente das disciplinas: Introdução ao Pensamento Contemporâneo, Dissertação

Científica em Museologia, Estudo em Profundidade em Museologia ULHT. Tem experiência na área de História e Museologia, com ênfase em formação, pesquisa histórica, educação para as relações étnico-raciais, história africana e afro-brasileira, políticas públicas e ações afirmativas e em Sociomuseologia, comunicação museológica, educação patrimonial, memória e preservação e valorização de identidades e diversidade cultural. Suas áreas de interesse acadêmico e científico incluem Sociomuseologia; Diversidade cultural; Educação Patrimonial; Museus comunitários e pontos de memória.

---

PhD in Museology from ULHT (2018), Master's in History of Africa from UL (2011), BA in Museology from UFSC (2016), History degree from UDESC (2006) and specialist in Diversity Education with Emphasis on EJA by the IFSC (2013). Professor of the disciplines: Introduction to Contemporary Thought, Scientific Dissertation in Museology, In-depth Study in Museology at ULHT. She has worked in History and Museology, with a strong emphasis on training, historical research, education for ethnic-racial relations, African and Afro-Brazilian history, public policies and affirmative actions and in Sociomuseology, museological communication, patrimonial education, memory and preservation and valuing of identities, as well as cultural diversity. Her areas of academic and scientific interest include Sociomuseology; Cultural Diversity; Heritage Education; Community Museums and Memory Points.



## Elsa Estrela

Elsa Estrela é atualmente Professora Auxiliar da ULHT, Diretora Executiva do Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED), Co-Coordenadora do Centro de Competências para Inovação em Educação e Cidadania (CCIEC), juntamente com Américo Mateus e em ligação com o CeIED e HEI-LAB da

ULHT, e consultora externa no projeto piloto de inovação pedagógica nas escolas do APL Boa Água. É co-coordenadora do Projeto de Aconselhamento e Acompanhamento Escolar no âmbito do Projeto de Flexibilidade e Autonomia Curricular, do Projeto de Investigação Sala de Aula do Futuro, do Projeto Inovação para a Educação - CIMLT e do Projeto OCDE Fomento e Avaliação da Criatividade e Projeto Pensamento Crítico na Educação: Vertente do Ensino Superior. Membro da equipe de pesquisa do Projeto Uma história de sucesso? Portugal e o PISA (2000-2015), financiado pela FCT.

Professora do Ensino Fundamental e Médio (1993), possui mestrado em Ciências da Educação (2006) e doutoramento em Educação (2015). Foi membro da Rede Ibero-americana de Pesquisa em Políticas Educacionais (RIAIPE) e do Observatório de Políticas de Educação, Pesquisa e Formação. Foi gestora do projeto RIAIPE3 (Programa Quadro Interuniversitário para a Equidade e Coesão Social em Instituições de Ensino Superior), financiado pelo programa Alfa da CE.

---

Elsa Estrela is currently an Assistant Professor at ULHT, Executive Project Manager at the Interdisciplinary Research Centre for Education and Development (CeIED), Co Coordinator of the Competencies Center for Innovation in Education and Citizenship (CCIEC), together with Américo Mateus and in liaison with CeIED and HEI-LAB of ULHT, and external expert in the pedagogical innovation pilot project at Boa Água cluster schools. She is the co-coordinator of the *School Counselling and Monitoring Project* within the scope of the *Curriculum Flexibility and Autonomy Project*, of the *Classroom of the Future Research Project*, of the *Innovation for Education Project – CIMLT* and the *OECD Project Fostering and Assessing Creativity and Critical Thinking in Education Project: Higher Education Strand*. She is a member of the Project's research team *A success story? Portugal and PISA (2000-2015)*, funded by FCT.

Teacher of Basic and Secondary Education (1993), she holds a master degree in Educational Sciences (2006) and a PhD in Education (2015).

She was a member of the Ibero-American Network for Research in Educational Policies (RIAIPE) and of the Education, Research and Training Policy Observatory.

She was also the project manager of the RIAIPE3 project (Interuniversity Framework Program for Equity and Social Cohesion in Higher Education Institutions), funded by the EC's Alfa program.

# Parte 1

## Part 1

### Ciência Cidadã: Teorias, Conceitos e Pensadores

#### Citizen Science: Theories, Concepts and Thinkers

1.1. Que saberes e para quem? Dilemas da promoção da participação cívica desde uma perspectiva da ciência cidadã

Giovanni Allegretti, Universidade de Coimbra, CES

1.2. Rumo ao centenário de Paulo Feire. Inspiração para uma ciência cidadã

Judite Primo, Universidade Lusofona, CeIED.



Que saberes e para quem?  
Dilemas da promoção da participação cívica desde uma  
perspectiva da ciência cidadã  
Giovanni Allegretti, Universidade de Coimbra. CES

---

[Click here](#)

Rumo ao centenário de Paulo Feire.  
Inspiração para uma ciência cidadã.  
Judite Primo

---

[Click here](#)

# Parte 2

## Part 2

### Projetos de Investigação no CeiED

### Doctoral Research projects at CeiED

2.1. Projetos de Doutoramento em curso – breve descrição

*2.1. On-going PhD projects – brief description*

2.2. Dimensões da Ciência Cidadã nos projetos de Doutoramento do CeiED  
– síntese das sessões paralelas

*2.2. Citizen Science dimensions within the doctoral projects – synthesis of parallel sessions*

# Projetos de Doutoramento

## Breve Descrição

### TEMA 1. Profissão docente: a perspectiva do educador

Os projetos a seguir foram apresentados no 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, durante a sessão paralela com foco neste tema.

<b>Autores</b>	<b>Título</b>
Danielle Nunes Martins do Prado, Isabel Rodrigues Sanches da Fonseca & Célia Regina Vitaliano	O trabalho colaborativo entre o professor regente e o professor de apoio no processo de inclusão escolar
Rosiméria Maria Braga de Carvalho & Leonardo Manuel das Neves Rocha	A Influência da satisfação profissional na prática pedagógica dos professores de educação física nos 3 sistemas públicos de ensino médio do estado do Maranhão
Ingrid Sá & Carla Galego	O incentivo às práticas inovadoras como estímulo à capacitação pedagógica dos docentes no ensino superior
Anaisa Alves de Moura, José Gregório Viegas Brás & Andrea Abreu Astigarraga	Histórias de vida de professores do ensino superior
Ormi Glazar	Satisfação dos professores face ao modelo de escolha da liderança escolar: Estudo de caso da satisfação dos professores em Portugal/Lisboa e Brasil/Estado do Espírito Santo
Karlla Kamylla Passos dos Santos	<b>Museum Education and Feminisms in Brazil: silences, estrangements and dialogues from an intersectional and decolonial perspective</b>
Ednalva Pereira	(In)satisfação e (des)encanto docente: desafios de uma profissão (des)valorizada
Domingas da Conceição Agostinho	Profissão docente no ensino superior: análise comparada de funções dos docentes
Diogo Fortunato Boaventura	Construção da identidade do professor estrangeiro em Portugal: do conceito ao pré-conceito
Maria Carmo	Influências contemporâneas na (in)satisfação e no (mal)bem-estar docente
José Robson de Almeida, Vanessa Albuquerque, José Gregório Viegas Brás & Maria Soledade Simeão dos Santos	
Domingos Sicuete Calucango	Supervisão e avaliação do estágio pedagógico de estudantes de uma escola superior pedagógica do bie em Angola
Teresa Guedes & Rosa Serradas Duarte	A avaliação do desempenho docente em Portugal: perspectivas dos avaliadores externos

# **Profissão docente no Ensino Superior: análise comparada de funções dos docentes**

Domingas da Conceição Agostinho Diogo Fortunato Boaventura<sup>1</sup>

## **RESUMO**

O presente artigo enquadra-se em desenvolver conceitos sobre a profissão docente e função profissional do professor no ensino superior. O objetivo é compreender como é que os professores chegam a carreira profissional do docente. O método de pesquisa é qualitativo num levantamento bibliográfico de alguns artigos científicos, livros e sites académicos. Com análise de dois estatutos diferentes que vai permitir conhecer as funções profissionais estabelecidas nos diplomas, nomeadamente o Decreto-lei nº 448/79 que estabelece o estatuto de carreira profissional dos docentes universitários, e o Decreto-lei nº 129/99 que aprova o estatuto de carreira de investigação científica no ensino superior em Portugal. Começa-se por apresentar uma revisão sobre a evolução da profissão docente, em seguida, análise e reflexão de conceitos sobre a profissão docente e as funções do professor no ensino superior. Os resultados obtidos permitiram fazer a análise comparada de funções profissionais entre os dois estatutos já mencionados acima. Conclui-se que existem diferenças e semelhanças em comparar os dois diplomas; tanto nas suas funções como nas suas actividades profissionais.

**Palavras-chave:** Profissão docente; Funções profissionais; Ensino Superior.

## **INTRODUÇÃO**

O desenvolvimento da profissão docente expõe novos paradigmas na educação, aperfeiçoando dessa forma a qualidade do ensino superior. O tema: Profissão docente no ensino superior: análise comparada de funções profissionais, tem como objeto de estudo os professores do ensino superior, analisar suas funções profissionais e compreender como é que os professores chegam ao exercício profissional docente.

O estudovai contribuir de alguma forma para aprofundar conhecimentos sobre a profissão docente no ensino superior, na relevância de aquisição de novos conhecimentos científicos, para acrescer ao relatório de pesquisa, que tem como tema: Profissionalidadocente no ensino superior: estudo comparado das trajetórias profissionais dos professores universitários em Angola e Portugal; trabalho já em curso.

As pesquisas sobre formação de professores no ensino superior e a profissão docente tem sido um conjunto de procedimentos que desenvolvem o ser do próprio professor e que, pouco a pouco tem-se notado o seu desenvolvimento na preocupação de conhecer

---

<sup>1</sup>**Correspondência do autor:** residente em Setúbal: 2910-059.

E-mail: dcafd@hotmail.com

Livro de Atas do 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, Do cientista cidadão à ciência cidadã: olhares cruzados na construção do conhecimento. 14, 15 e 16 de julho 2021. Lisboa, Portugal

© CeIED. ULHT

mais e melhor a maneira como se desenvolve o processo de aprender a ensinar (Marcelo, 1997).

## METODOLOGIA

Os procedimentos do processo desse estudo são a pesquisa bibliográfica: vai ser desenvolvida com base em material já elaborado pelos outros autores, constituídos principalmente de livros e artigos científicos, trabalho científicos provenientes da internet, referente aos anos passados com os recentes. Pesquisa de documentos relacionados com o tema. Análise comparada de funções de dois Decretos, o Decreto-Lei nº. 448/79 e Decreto-Lei nº. 124/99.

**Participantes:** São os professores do ensino superior/Universidades com idade compreendida de vinte cinco aos noventa anos.

**Instrumentos:** Vai ser a observação de dois Decretos. O Decreto-Lei nº. 448/79 e o Decreto-Lei nº. 124/99.

**Procedimentos:** Revisão da literatura, começou-se por saber o que é ser professor no ensino superior, a concepção do professor como profissional reflexivo, conceitos de profissão docente, compreender o desenvolvimento histórico de formação de professor, em seguida a descrição de conceito de função do professor ensino superior em relação ao decreto-Lei nº.448/79 e o Decreto-Lei nº.124/99. Decretos que vão possibilitarem fazer análise de comparação, para identificar as suas semelhanças e diferenças entre os dois decretos.

**Análise:** A comparação entre funções nos estatutos de carreira profissional ensino superior fez com que se pudesse perceber as diferenças e semelhanças, uma experiência bastante revelante, em saber o antes do decreto-Lei nº. 448/79 e o depois do Decreto-Lei nº. 124/99 numa análise de comparação.

## RESULTADOS

As semelhanças e diferenças resultou das variadas funções incorporadas em novas atividades.

## DISCUSSÃO

Análise comparada de funções profissionais, são os pontos relevantes do estatuto, fazer a distinção do tipo de Diploma e funções profissionais que foram sobrepostos ao pessoal docente das Universidades e escolas do ensino superior. O objetivo é observar as diferenças ou semelhança existente entre os decretos e as funções profissional, permitindo neste caso uma discussão sobre as semelhanças e diferenças existentes.

## CONCLUSÃO

A análise do estatuto da carreira docente universitária do Decreto-Lei nº. 448/79 e Decreto-Lei nº. 124/99 fizeram a diferença na comparação de dois diplomas, são diferentes em épocas, foram de alguma forma identificados pelas suas semelhanças e diferenças, deu para perceber que houve mudanças na política educacional significativas, como também nas administrações universitárias que compensou o valor da função profissional docente e não só, mas também nas suas atividades na carreira profissional docente durante estes vinte anos, 1979 a 1999.

## REFERÊNCIAS

- Marcelo, C. (1997). Pesquisa sobre a formação de professores. O conhecimento sobre aprender a ensinar. *Revista Brasileira de Educação*, 9, 51-75.
- Portugal. Decreto-Lei nº 448/79 de 13 de novembro do Ministério de Educação. *Diário da República: I Série*, Nº 262 (1979) pp. 2898-2917.
- Portugal. Decreto-Lei nº.124/99 de 20 de abril do Ministério da Ciência e da Tecnologia. *Diário da República: I Série*, Nº.92 (1999) pp. 2064-2078.

# Histórias de vida de professores do Ensino Superior

Anaisa Alves de Moura<sup>2</sup>, José Gregório Viegas Brás<sup>3</sup>, Andréa Abreu Astigarraga<sup>4</sup>

<sup>2</sup>Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - ULHT, Portugal

<sup>3</sup>Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - ULHT, Portugal

<sup>4</sup>Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA, Brasil

---

## RESUMO

No contexto atual das pesquisas educacionais é inegável a presença cada vez mais crescente que os estudos sobre histórias de vida de professores vêm adquirindo. Portanto, faz-se necessário questionar: em que medida as histórias de vida de professores do ensino superior se relacionam com sua formação, seus saberes profissionais e suas práticas docentes aos diferentes contextos educacionais? Este estudo tem como objetivo principal identificar a relação entre as histórias de vida e a formação pessoal e profissional de professores do ensino superior com percursos de sucesso. É uma pesquisa qualitativa do tipo histórias de vida e a coleta de dados será feita com cinco professores do Centro Universitário UNINTA, Sobral – Ce, Brasil, através de entrevistas narrativas, portanto, os autores Bueno (2002), Sarmiento (2005), Tardif (2006), Josso (2004), Nóvoa (2000), entre outros, irão contribuir para a construção dos referenciais teórico metodológicos desse estudo. Serão utilizadas três categorias: Histórias de vida, Prática docente e ensino superior. Estes autores afirmam que ouvir as narrativas das histórias que compõem a vida dos docentes é oportunizar momentos de reflexão, apresentando alternativas que podem ajudar na sua formação e na de outros. Considera-se que na formação do professor existem momentos que podem aliar saberes da experiência, que permitam a construção de novos significados ao fazer profissional, isto é, que permita a formação de um professor consciente, autônomo, crítico e responsável diante dos desafios atuais.

**Palavras-chave:** Histórias de vida; Ensino Superior; Prática docente

## INTRODUÇÃO

Partindo do princípio formador de Josso (2004) pesquisar a formação do professor requer que nós mesmos façamos uma reflexão de nossa história de vida pessoal, acadêmica e profissional. Portanto, minha pergunta inicial, nesta pesquisa é: o que me fez ser professora? Conheci a pessoa-professora-charneira, e parafraseando a pessoa charneira de Josso (2004), a maneira de transmitir o conhecimento, o jeito de se relacionar com os alunos etc. Senti um encanto! Alguma coisa me afetou e eu iniciei, naquele momento, a minha história como professora! Considerando o exposto neste

---

<sup>2</sup>Correspondência do autor. Rua Coronel Sabino Guimarães, 326 – Bairro Padre Ibiapina – Sobral-CE, Brasil.

E-mail: [anaisa1000@hotmail.com](mailto:anaisa1000@hotmail.com)

Livro de Atas do 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, Do cientista cidadão à ciência cidadã: olhares cruzados na construção do conhecimento. 14, 15 e 16 de julho 2021. Lisboa, Portugal

© CeIED. ULHT



estudo foram selecionados 5 professores do Centro Universitário – Inta - UNINTA do município de Sobral-CE, Brasil para participar da pesquisa, que tem como objetivo principal identificar a relação entre as histórias de vida e a formação pessoal e profissional de professores do ensino superior com percursos de sucesso. Os sujeitos são de faixa etária entre 35 e 60 anos. Três do sexo feminino e dois do sexo masculino. Quanto a relevância deste estudo baseia-se no fato de compreendermos a grande contribuição que as narrativas de vida pessoal e profissional podem trazer para os processos formativos e a valorização das experiências dos professores como aspectos transformadores de suas práticas educativas. Portanto, a partir de todo o exposto anteriormente mencionado, faz-se necessário o principal questionamento: em que medida as histórias de vida de professores do ensino superior se relacionam com sua formação, seus saberes profissionais e suas práticas docentes aos diferentes contextos educacionais?

### **METODOLOGIA**

A pesquisa ancora-se no método (auto) biográfico que, de acordo com Ferraroti (1998), articula-se ao campo das ciências sociais e à pesquisa qualitativa. Esta opção metodológica vincula-se à abordagem das histórias de vida e relaciona-se ao objeto da pesquisa, ou seja, a formação dos/as professores/as do ensino superior. Para o desenvolvimento deste estudo, será tomado como referências os estudos desenvolvidos por Bueno (2002), Sarmiento (2005), Tardif (2006), Josso (2004), Nóvoa (2000), entre outros.

**Participantes.** Foram selecionados 5 professores do Centro Universitário – Inta - UNINTA do município de Sobral-CE, Brasil. Os sujeitos são de faixa etária entre 35 e 60 anos. Três do sexo feminino e dois do sexo masculino. São professores que já atuam há mais de quinze anos no Centro Universitário UNINTA, Sobral-CE, Brasil. Os sujeitos da pesquisa, professores considerados bem-sucedidos em suas carreiras, foram escolhidos porque possuem aspectos sócio-culturais de destaque na sociedade e na instituição que colaboram.

**Instrumentos.** As entrevistas narrativas serão de grande relevância, pois irão possibilitar narrativas das histórias de vida-formação dos professores colaboradores desta pesquisa, considerando no bojo destas narrativas os seguintes eixos de análises: processo de escolarização, formação e atuação profissional e prática educativa desenvolvida no campo de atuação. Segundo as autoras Weller e Otte (2014, p. 327), “a entrevista narrativa busca romper com a rigidez imposta pelas entrevistas estruturadas e gerar textos narrativos sobre as experiências vividas, que, por sua vez, nos permitem identificar as estruturas sociais que moldam essas experiências”.

**Análise.** De posse dos dados coletados será feita a análise de conteúdo que segundo Bardin (2011), é uma técnica que surgiu pelas necessidades no campo da Sociologia e na Psicologia e sua função primordial é o desvendar crítico.

## CONCLUSÃO

A potencialidade do trabalho com narrativas reside, dentre outros fatores, em visibilizar práticas de formação docente em que, ao colocarmos o professor como narrador, desencadeamos ações de investigação-formação por um processo auto formativo, possibilitando ao docente registrar suas múltiplas formas de seu fazer e, assim, reconhecer sua autoria.

## REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bueno, B. O. (2002). O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida: a questão da subjetividade. *Educação e Pesquisa*, 28 (2), 11-30.
- Josso, M. C. (2004). *Experiências de vida e formação*. Cortez.
- Nóvoa, A. (2000). Prefácio. In: Josso, C. *Histórias de vida e formação*. Educa.
- Weller, W. O. J., & Otte, J. (2014). Tradições hermenêuticas e interacionistas na pesquisa qualitativa: a análise de narrativas segundo FritzeSchütze. *Anais, 32.ª Reunião Anual da ANPEd*, 325 - 340.

# A Influência da satisfação profissional na prática pedagógica dos professores de educação física nos sistemas públicos de Ensino Médio do estado do Maranhão

Rosiméria Maria Braga de Carvalho<sup>3</sup>, Leonardo Manual Das Neves Rocha

Universidade Lusófona, Portugal

---

## RESUMO

Pesquisa de Doutorado em Educação em curso com o objetivo de analisar os fatores da Satisfação Profissional que podem ter influência na qualidade da prática letiva de professores de Educação Física dos sistemas públicos de Ensino Médio ofertados pelo governo do Estado na região metropolitana de São Luís do Maranhão. Esta pesquisa configura-se como uma investigação com característica descritiva, exploratória, de corte transversal. A fundamentação teórica do estudo prioriza as referências relacionadas às questões da satisfação profissional e da ação docente em Educação Física e seus fatores intervenientes. A coleta de dados ocorrerá por meio de inquéritos por questionários, validados e adaptados, aos quais foram aplicados um pré teste na versão preliminar, para identificar o perfil sociodemográfico e profissional e avaliar o nível da satisfação dos docentes e por entrevistas para aprofundamento do fenômeno pesquisado e da observação das aulas práticas, para analisar a ação pedagógica dos sujeitos. A nossa questão de partida é: De que maneira a satisfação profissional pode influenciar na qualidade da prática letiva dos professores de Educação Física dos sistemas do Ensino Médio, da região metropolitana de São Luís- MA? Como resultado esperado pela pesquisa, prevê-se identificar indicadores que apresentem elementos relacionados ao tema proposto e que permitam aferir se a satisfação profissional dos docentes está relacionada com a qualidade da sua intervenção pedagógica.

**Palavras-chave:** Satisfação Profissional; Qualidade da Prática Letiva; Professor de Educação Física.

## INTRODUÇÃO

Em vários aspectos nas relações de trabalho, incluindo o magistério, ocorrem exigências advindas de mudanças influenciadas, principalmente, pelos avanços nos campos tecnológico, econômico, social e demográfico, que influenciam as políticas educacionais centralizadas no desempenho.

Com isso, surgem outros valores, interesses, atribuições e exigências para a escola, modificando a relação entre a escola, o trabalho do docente e a identidade desse profissional.

---

<sup>3</sup>Correspondência do autor

E-mail: [rosedecarvalho522@hotmail.com](mailto:rosedecarvalho522@hotmail.com) and [leorocha711@gmail.com](mailto:leorocha711@gmail.com)

Livro de Atas do 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, Do cientista cidadão à ciência cidadã: olhares cruzados na construção do conhecimento. 14, 15 e 16 de julho 2021. Lisboa, Portugal

© CeIED. ULHT

Quando nos reportamos a docência em Educação Física-EF, na escola pública brasileira, essas questões se acentuam, ao depararmos com as condições precárias de trabalho que dificultam a execução das tarefas docentes, como a carência de estrutura física, de materiais pedagógicos adequados, falta de execução de políticas educacionais efetivas, de formação continuada na área, as políticas institucionais de valorização profissional e as de cuidados com a saúde docente.

Nessa perspectiva, organizamos um arcabouço teórico, fundamentado na construção social do Professor, baseados nas pesquisas desenvolvidas por Bourdieu (1994), Tardif (2014), que subsidiaram a produção de várias investigações acadêmicas. No que concerne à temática satisfação profissional docente, referenciamos Pocinho e Fragoeiro (2012).

## METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter transversal, exploratório, descritivo e documental, que se utiliza de métodos qualitativos e quantitativos, com subsídios investigativos baseados em Bogdan e Biklen (1994) e Bardin (2009). Este estudo se utilizará de levantamento bibliográfico, pesquisa documental, inqueritos por questionários e entrevistas e observação da prática pedagógica.

**Participantes:** São professores graduados em Educação Física, de ambos os sexos, efetivos e vinculados a Secretaria de Estado da Educação do Maranhão – SEDUC e ao Instituto de Educação Tecnologia do Maranhão – IEMA.

**Instrumentos:** a) *Questionário I*, para caracterizar o perfil sócio demográfico e profissional. b) *Questionário II*, para avaliar o nível de insatisfação profissional dos sujeitos. c) *Entrevistas semi estruturadas* que possibilita a compreensão aprofundada do fenômeno. d) *Roteiro de Observação* da prática pedagógica para recolhimento de dados sobre o modo como se processa a prática pedagógica dos professores de Educação Física.

**Procedimento:** Dar-se-á a solicitação das autorizações para o desenvolvimento da pesquisa com os esclarecimentos dos objetivos, relevância e importância da pesquisa, a todos os sujeitos envolvidos, através de visita a SEDUC e IEMA e nas escolas selecionadas. E serão construídos os instrumentos: Questionários I e II, Entrevistas e Roteiro de Observação de aulas, em que será solicitada aos professores de EF o consentimento para participação, do pré-teste à aplicação dos questionários I e II, que serão elaborados via *google forms* e enviados pelo Whatsapp, com explicações dos procedimentos para preenchimento. Na 2ª fase, pós testagem, no 2º semestre do ano letivo, será encaminhado a todos professores de EF o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para participação na pesquisa, a carta de apresentação com informações acerca dos objetivos, da confidencialidade dos elementos recolhidos e dos procedimentos para preenchimento dos questionários. Na 3ª fase acontecerá

agendamento das entrevistas com grupos de professores de EF selecionados. Na 4ª fase, acontecerá a observação das aulas com os professores que autorizarem ser observados.

**Previsão de análise dos dados:** após o recolhimento dos dados obtidos dos questionários, as informações serão reunidas, armazenadas e sujeitas a um tratamento estatístico pelo *software livre PSPP*. As entrevistas serão analisadas, mediante a transcrição das anotações oriundas das mesmas, seguindo o modelo de Bardin (2011) e será efetuado o tratamento por categorias. Por conseguinte, as análises dos dados das observações das aulas serão efetuadas através do tratamento por categorias, segundo Bardin (2011). Será adotada a estratégia da triangulação, no sentido de estabelecer o cruzamento e o confronto de dados e informações, possibilitando, assim, a obtenção de múltiplas e diferenciadas visões dos sujeitos acerca do objeto investigado.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como resultado esperado neste estudo, prevê-se identificar indicadores que apresentem elementos relacionados ao tema proposto e que permitam aferir se os fatores da satisfação profissional dos docentes que podem influenciá-la na qualidade da sua intervenção pedagógica.

A partir dos indicadores, contribuir para designar políticas institucionais afirmativas de qualificação profissional para a área de EF, de valorização profissional e de cuidados com a saúde docente.

### **REFERÊNCIAS**

- Bourdieu, P. (1994). O campo científico. In R. Ortiz (Ed.), *Pierre Bourdieu: Sociologia* (2nd ed.). Ática.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Pocinho, M. & Fragoeiro, J. G. (2012). Satisfação dos docentes do ensino superior. *Acta Colombiana de Psicologia*, 15 (1), 87-97.
- Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional* (17th ed.). Vozes.

# O Trabalho colaborativo entre o professor regente e o professor de apoio no processo de inclusão escolar

Danielle Nunes Martins Do Prado<sup>4</sup>, Isabel Rodrigues Sanches da Fonseca<sup>5</sup>, Celia Regina Vitaliano<sup>6</sup>

<sup>4</sup>ULHT, PORTUGAL. UEL, BRASIL.

<sup>5</sup>ULHT, PORTUGAL

<sup>6</sup>UEL, BRASIL.

---

## RESUMO

O objetivo da investigação em andamento do Doutorado em Educação é conhecer e compreender o modo de organização pedagógica dos professores regentes de classe comum e de apoio à inclusão em turmas que tem estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Os pressupostos teóricos da pesquisa são os fundamentos do movimento de inclusão escolar e a perspectiva do trabalho colaborativo. O trabalho colaborativo é estratégia adequada para promover a inclusão, permite a troca de experiências entre professores e uma atuação em parceria em sala de aula, contribui com a formação profissional e pessoal destes professores e o aprimoramento do processo inclusivo dos estudantes. São participantes da investigação, três professores regentes e três professores de apoio à inclusão, ou seja, três duplas de professores e a equipe gestora (direção escolar e coordenação pedagógica) de uma escola da Rede Municipal de Ensino Fundamental de Londrina. Como procedimentos metodológicos, opta-se pela pesquisa descritiva, pois permite ao pesquisador coletar os dados fornecidos pelos próprios participantes. A coleta dos dados tem ocorrido por meio de entrevistas individuais e coletivas e análise documental. A análise e o tratamento dos dados serão permeados pela análise de conteúdo (Bardin, 2011). Espera-se que os resultados desta pesquisa sirvam de subsídio teórico e reflexivo sobre a relevância do trabalho colaborativo estabelecido entre os professores regentes e de apoio e favoreçam a identificação dos aspectos que facilitam e/ou dificultam tal modo de atuação e as suas implicações para o processo de inclusão dos estudantes com NEE.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva; Trabalho Colaborativo; Bidocência; Professor de Apoio.

---

<sup>4</sup>Correspondência do autor:

E-mail: [danipradoacademico@gmail.com](mailto:danipradoacademico@gmail.com)

Livro de Atas do 11.º Encontro de Investigadores do CeiED, Do cientista cidadão à ciência cidadã: olhares cruzados na construção do conhecimento. 14, 15 e 16 de julho 2021. Lisboa, Portugal  
© CeiED. ULHT

## INTRODUÇÃO

Com a presença dos alunos com NEE no ensino regular, os sistemas de ensino e as escolas tem buscado estratégias para minimizar as barreiras de aprendizagem para a oferta de uma educação de qualidade para todos os alunos.

Em 2001, as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (CNE, 2001), se configurou como um documento nacional pioneiro a demandar aos estados e municípios a organização para o atendimento dos alunos com NEE nas respectivas redes de ensino e indicou como possibilidade a presença de um professor para apoiar o professor. Conforme Martins (2014) este profissional deveria desempenhar seu trabalho em equipe com os professores da classe comum no atendimento aos alunos com NEE. Silva e Maciel (2005) afirmam que o professor de apoio traz a possibilidade de uma resposta educativa mais diversificada que traz benefícios não somente as crianças com NEE, mas a todas. Para Carvalho (2009), o professor de apoio constitui-se em um interlocutor privilegiado do professor do ensino regular, sendo a colaboração entre os dois, fundamental para o sucesso escolar dos alunos com NEE.

No entanto, os resultados das pesquisas de Mousinho *et al.* (2010), Carvalho (2009), Matos e Mendes (2014), Prado (2016), Picolini (2019) identificaram que após a disponibilização de tal professor, a sala de aula passa a ser dividida, ficando o professor regente responsável pelo atendimento aos alunos que não apresentam NEE e o professor de apoio passa a ser o responsável pelo aluno com NEE. A partir desse preâmbulo, a investigação em curso tem por objetivo compreender o modo de organização pedagógica desses professores para o atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais, a fim de vislumbrar se há aspectos do trabalho colaborativo em suas práticas.

## METODOLOGIA

A pesquisa tem como suporte teórico os referenciais da Educação Inclusiva e os estudos que sinalizam a importância do trabalho colaborativo entre os docentes para favorecer a inclusão. A pesquisa bibliográfica apresenta o referencial e as produções científicas acerca da temática do trabalho colaborativo e da bidocência. A pesquisa documental é composta por um robusto levantamento de legislação federal, estadual e municipal que regulamenta a função do apoio à inclusão e orienta a sua prática. Ainda, por se tratar de uma Pesquisa Descritiva com viés Qualitativo, há o estudo do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar participante da pesquisa a fim de identificar as concepções de inclusão e trabalho colaborativo da mesma e a realização da pesquisa de campo por meio de entrevistas. Oportuno informar que a pesquisa tramitou no Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos e foi aprovada pelo Parecer Consubstanciado nº 4.802.37.

**Participantes:** Estão participando da investigação, três professores regentes de classes comuns e três professores de apoio à inclusão, ou seja, três duplas de professores que

tenham alunos com Necessidades Educacionais Especiais e a equipe gestora (direção escolar e coordenação pedagógica) de uma escola da Rede Municipal de Ensino Fundamental de Londrina.

**Instrumentos:** Considerando o objetivo geral da pesquisa, compreender o modo de organização pedagógica dos professores regentes e de apoio à inclusão, há como procedimentos metodológicos a realização de entrevistas individuais e coletivas com roteiros de perguntas (analisados e aprovados por juízes especialistas da área), afim de coletar os dados fornecidos pelos próprios professores.

**Procedimentos:** Após o aceite e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, as entrevistas foram previamente agendadas com a gestão da unidade escolar participante da investigação. Em função do período pandêmico e do Plano de Biossegurança das unidades escolares, as entrevistas individuais e com as duplas foram realizadas no pátio da unidade escolar, respeitando o distanciamento. Os participantes responderam as perguntas previamente elaboradas e aprovadas por juízes e as respostas foram gravadas em programa específico: Transcritor de voz.

**Análise:** A investigação está em curso, ocorrendo a finalização da coleta de dados por meio das entrevistas. A análise de conteúdos será realizada ao término desta etapa da investigação, com a categorização dos dados.

## **RESULTADOS**

Os dados ainda em fase de levantamento estão sendo organizados. Os resultados serão evidenciados ao final da análise no entanto, de maneira preliminar já apontam para as dificuldades vivenciadas pela unidade escolar no período de pandemia e a necessidade de reorganização das propostas para os alunos com necessidades educacionais especiais que, estão há mais de um ano, fora do espaço escolar. A possibilidade de parceria entre os professores foi prejudicada pelas dificuldades de comunicação e contato com os próprios pares, ainda a ausência de um período específico para o planejamento coletivo das aulas e atividades.

## **DISCUSSÃO**

A discussão será realizada após a organização dos dados em categorias que será feita a partir da finalização das entrevistas e transcrição das mesmas.

## **CONCLUSÃO**

As conclusões ainda não foram elaboradas tendo em vista se tratar de uma investigação em curso.



## REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo* (3a ed.). Lisboa: Edições 70.
- Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. (2001a, setembro). Resolução CNE/CEB nº 2/2001. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, Brasil.
- Carvalho, M. C. (2009). *Professores de apoio educativo: mediadores? Como? Quando?* Dissertação de mestrado. Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Martins, S. M. (2014). O profissional de apoio na rede regular de ensino: a precarização do trabalho com os alunos da Educação Especial. *Revista Série-Estudos*, 37, 227-246.
- Matos, S. N., & Mendes, E. G. (2014). Demandas decorrentes da inclusão escolar. *Revista Educação Especial*, 27(48), 27-40.
- Mousinho, R., Schmid, E., Mesquita, F., Pereira, J., Mendes, L., Sholl, R., & Nóbrega, V. (2010). Mediação escolar e inclusão: revisão, dicas e reflexões. *Revista de Psicopedagogia*, 27(82), 2-8.
- Picolini, B. R. A. (2019). *Trajetória formativa/profissional de professores de apoio e professores regentes em condição de bidocência*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.
- Prado, D. N. M. (2016). *Professor de apoio: Caracterização desse suporte para inclusão escolar numa rede municipal de ensino*. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.
- Silva, K. F. W., & Maciel, R. V. M. (2005). Inclusão escolar e a necessidade de serviços de apoio: como fazer? Centro de Educação da UFSM/RS. *Revista Educação Especial*, 26.

# (In)satisfação (des)encanto docente Desafios de uma profissão (des)valorizada

Ednala Tavares de Mendonça Telinhos Pereira<sup>7</sup>

*Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal*

---

## RESUMO

A relevância e o interesse acerca da (in)satisfação docente surgem pelo fato de a ela aparecerem associadas variáveis tão importantes, como o bem-estar (mal-estar) mental, a (des)motivação, o (in)sucesso e a realização profissional. Assim, este estudo tem como objetivos identificar quais os fatores que contribuem para a (in)satisfação dos professores do Centro Educacional Municipal Fênix, do município de Lauro de Freitas/BA, além de investigar e analisar esse estado emocional dos docentes. Para o desenvolvimento desta investigação, orientar-me-ei, a princípio, pela pergunta de partida *A insatisfação docente afeta o desempenho profissional?* A partir deste questionamento, foi elaborada a problemática que vai conduzir a minha pesquisa: *A que se deve a insatisfação dos professores do Centro Educacional Municipal Fênix, do município de Lauro de Freitas/BA.* Para responder a essa problemática, formulei duas hipóteses, quais sejam: *A insatisfação docente tem aumentado nos últimos anos; e quando há valorização social, o índice de insatisfação dos professores diminui.* Quanto ao método de investigação, ressalto que escolher uma metodologia de pesquisa não pode ser uma mera questão de preferência, mas, sim, estar de acordo com o que se pretende conhecer. Para tanto, como pretendo entender o comportamento dos cerca de 60 professores do Centro Educacional Municipal Fênix, empregarei o método qualitativo, por meio de entrevistas exploratórias e observação-participante, de forma que eu consiga entender o comportamento e as razões pelas quais a insatisfação docente tem aumentado nos últimos anos, gerando uma crise de identidade.

**Palavras-chave:** Satisfação docente; Mal-estar; Desmotivação; Insucesso; Desempenho profissional

## INTRODUÇÃO

O mal-estar docente é um fenômeno social e promove uma crise de identidade em que o professor passa a se questionar sobre a sua escolha profissional e o próprio sentido da profissão. Assim, os profissionais passam a manifestar sentimentos como angústia, ansiedade e desmotivação, além de exaustão emocional, e a tarefa de ensinar passa a ser uma atividade estressante, com reflexos na saúde física e mental e no desempenho profissional.

---

<sup>7</sup> **Correspondência do autor:** Rua do Marco, s/n , Aldeia das Amoreiras, CP 7630-513- Odemira-PT

E-mail: [ednalvatelinhos@gmail.com](mailto:ednalvatelinhos@gmail.com)

Livro de Atas do 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, Do cientista cidadão à ciência cidadã: olhares cruzados na construção do conhecimento. 14, 15 e 16 de julho 2021. Lisboa, Portugal

© CeIED. ULHT

Dessa forma, realizar este trabalho de investigação, para o programa de doutoramento em Educação, é uma oportunidade única para expressar tudo que eu observei ao longo dos meus dez anos como educadora da rede pública das cidades de Mata de São João e Lauro de Freitas, no estado da Bahia, e durante os dois anos de investigação para o programa de Mestrado em Ciências da Educação.

Percebi, durante essa pesquisa, que, dada a complexidade da prática de ensinar, das condições precárias em que se encontram as escolas e da desvalorização do papel do professor, a maioria dos educadores investigados durante o mestrado demonstrou uma certa insatisfação com seu trabalho e uma intenção clara de mudar de profissão, se fosse possível.

Desse modo, no que diz respeito aos professores investigados neste estudo, convém destacar que a insatisfação docente se deve, principalmente, à falta de valorização social, falta de respeito dos alunos, más condições de trabalho, baixos salários, falta de compromisso dos alunos, violência nas escolas e, ainda mais preocupante, é a falta de compromisso dos pais, já que a eles cabe a educação dos filhos. A educação escolar, cuja função social é formar cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade, é missão das instituições de ensino. Tudo isso tem levado os docentes a se questionarem se devem ou não continuar na profissão.

Assim sendo, considero de fundamental importância uma investigação aprofundada acerca da insatisfação docente, de forma que minha pesquisa possa contribuir para a melhoria das condições físicas, psicológicas e sociais dos docentes, e que eles não desistam da profissão nem antecipem a aposentadoria porque já se sentem esgotados física e psicologicamente. *E que a profissão docente não seja considerada de risco.*

Para o desenvolvimento desta investigação, orientar-me-ei, a princípio, pela pergunta de partida *A insatisfação docente afeta o desempenho profissional?* A partir deste questionamento, foi elaborada a problemática que vai conduzir a minha pesquisa: *A que se deve a insatisfação dos professores do Centro Educacional Municipal Fênix, do município de Lauro de Freitas/BA.* Para responder a essa problemática, formulei duas hipóteses, quais sejam: A insatisfação docente tem aumentado nos últimos anos; quando há valorização social, o índice de insatisfação dos professores diminui.

## **METODOLOGIA**

Escolher uma metodologia de pesquisa não pode ser uma mera questão de preferência, mas, sim, estar de acordo com o que se pretende conhecer. Como pretendo entender o comportamento dos cerca de 60 professores do Centro Educacional Municipal Fênix, empregarei o método qualitativo, por meio de entrevistas exploratórias e observação, de forma que eu consiga entender o comportamento e as razões pelas quais a insatisfação docente tem aumentado nos últimos anos, gerando uma crise de identidade.

A partir das entrevistas exploratórias, pretendo empregar o método quantitativo, por meio da aplicação de um questionário com os 60 professores, o que vai me permitir quantificar e entender a dimensão da insatisfação docente (se for confirmada). O questionário deverá ser aplicado presencialmente, se for possível, ou por email enviado aos docentes. Os dados serão analisados buscando evidências das satisfações e insatisfações dos docentes e categorizados em quatro dimensões: pessoal, interpessoal, organizacional e social.

A pesquisa vai ser feita num universo de 60 professores do Centro Educacional Municipal Fênix, uma escola da rede municipal do município de Lauro de Freitas, estado da Bahia, que atende cerca de mil alunos dos ensinos Fundamental I e II, nos turnos matutino, vespertino e noturno. A idade dos professores, a maioria (90%) do sexo feminino, vai dos 30 aos 65 anos. A escolha dessa instituição de ensino se deu por ser o meu local de trabalho há oito anos. Durante esse período, tenho observado o comportamento e as reclamações dos docentes, o que me levou a levantar a hipótese de que existe uma certa insatisfação com a profissão.

**RESULTADOS:** Ainda não há resultados, visto que a pesquisa está sendo iniciada.

**DISCUSSÃO:** Ainda não há aspectos importantes do estudo e conclusões derivadas da investigação.

**CONCLUSÃO:** Espero que minha pesquisa possa contribuir para a melhoria das condições físicas, psicológicas e sociais dos docentes, e que eles não desistam da profissão nem antecipem a aposentadoria porque já se sentem esgotados física e psicologicamente. *E que a profissão docente não seja considerada de risco.*

## REFERÊNCIAS

- Alves, F. C. (1991). *A satisfação/insatisfação docente - Contributos para um estudo da satisfação/insatisfação dos professores efectivos do 3<sup>a</sup> ciclo do ensino básico e do ensino secundário do distrito de Bragança*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Both, J., Nascimento, J.V., Borgatto, A. F. (2008). Percepção da qualidade de vida no trabalho ao longo da carreira docente em educação física. *VerBrasCineantropom Desempenho Hum [Internet]*. [cited 2010 feb 20];10(4):372-8.
- Cardoso, M. I. S. T., Batista, P. M. F., Graça, A. B. S. (2016). *A identidade do professor: desafios colocados pela globalização*. Universidade do Porto. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br), acesso em 11 de agosto de 2019
- Correia, V. (1997). *Estudo do bem-estar e mal-estar na profissão docente em Educação Física: O stress profissional*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa.
- Costa, N. A. M. F. (2012). *Satisfação dos Profissionais Docentes da Escola Conde de Oeiras*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Faculdade de Educação Física e Desporto. Dissertação de Mestrado, Lisboa.

## TEMA 2. Inclusão

Os projetos a seguir foram apresentados no 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, durante a sessão paralela com foco neste tema.

<b>Autor</b>	<b>Título</b>
Luis Oliveira	Impacto da aplicação de um programa de educação biopsicossocial / estimulação cognitiva e seus contributos para o aumento da literacia e qualidade de vida de pessoas com diagnóstico de perturbação bipolar
Maria a Fenta Elia & Maria Odete Emygio da Silva	Dificuldades sentidas por assistentes operacionais na inclusão de crianças com transtorno do espectro do autismo no jardim de infância
Maria Manuela Neto Pascoal & Maria Odete Emygio da Silva	Expectativas dos pais e professores de um aluno com trissomia 21 relativamente a sua inclusão no ensino regular
AnnaTumbusua-Makashova	Um sonho começa com um professor que acredita em ti; ensino de língua estrangeira para estudantes com deficiência auditiva.
Constancia Chipimo Lino & Margarida Belchior	O papel dos gestores escolares da inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais em Angola. Estudo de caso: Províncias do Cunene, Namibe e Huila
Ircilia Garrido	A requalificação urbana e a manutenção dos valores rurais: Proposta para a requalificação de um fragmento da Rua Almirante Gago Coutinho da Freguesia da Póvoa de Santo Adrião
Léa Barbosa de Sousa Paul Silvestre	Inclusion in higher education Estudos comparativo entre estudantes universitários, estudantes de universidades sénior e população em geral com 55 ou mais anos, no âmbito da qualidade de vida, saúde mental e suporte social
Maria Adelina Manuel & Luzia Lima-Rodrigues	Níveis de inclusão e equidade em agrupamentos de escolas do distrito de Setúbal – dois estudos de caso
Desiree Nobre Salazar & Mário Nuno do Bento Antas	Museus para todos? A comunicação inclusiva na perspetiva do desenho universal
Eliana Gavillon Barbosa da Silva	Motivação parental para envolvimento na escolarização na perspetiva da educação inclusiva
Lucileide Santos, Jorge Oliveira & Douglas Epaminondas	Bem-Estar, como indicador de Saúde Mental
Naudiney de Castro Gonçalves	A experiência dos Museus Orgânicos do Cariri Cearense no contexto da candidatura da Chapada do Araripe para o título de Patrimônio da Humanidade.
Maria Gertrudes Matado & Rosa Serradas Duarte	As tecnologias na educação de um aluno com dificuldades em tempos de pandemia
Beverly Scardini Menegazzo Nunes, Luzia Mara Lima-Rodrigues & Daniel Cid Cofré	Perfil funcional na inclusão educacional: tradução, adaptação transcultural e validação de um instrumento de avaliação

## Bem-estar, como indicador de Saúde

Lucileide Vieira Santos<sup>8</sup>, Jorge Oliveira, Douglas Epaminondas

<sup>8</sup>Universidade Lusófona, CeIED, Lisboa Portugal

Universidade Lusófona, Lisboa Portugal

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto, Tocantins Brasil

---

### RESUMO

O estudo foi desenvolvido com o objetivo de analisar os níveis de bem-estar, otimismo e pessimismo na população portuguesa, baseando-se nos indicadores de saúde mental, nomeadamente: o bem-estar psicológico, bem-estar emocional e bem-estar social. Participaram no estudo 806 indivíduos, com idades compreendidas entre os 18 e os 93 anos de idade (M = 46.03; DP = 18,71), dos quais 450 (53.35%) eram do sexo feminino e 376 (46.65%) do sexo masculino. Os participantes foram posteriormente divididos em cinco grupos, de acordo com a sua faixa etária (menos de 30, 30-39, 40-49, 50-64 e mais de 65 anos). Como protocolo de investigação foi usado um questionário sociodemográfico, Mental Health Continuum – Short Form (MHC – SF; Keyes, 2009) e a ExtendedLifeOrientationTest (ELOT - Chang, Maydeu-Olivares & D’Zurilla, 1997). Os resultados indicaram níveis superiores de bem-estar, psicológico, emocional, social e otimismo nos grupos etários correspondentes aos participantes com idade acima dos 50 anos e no que refere ao pessimismo, os resultados demonstraram índice mais elevado nos participantes dos grupos acima dos 50 anos de idade. Contudo, os resultados obtidos e de acordo com as hipóteses propostas, na generalidade responderam às questões colocadas e que foram discutidas em função da revisão de literatura efetuada.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Bem-estar; Otimismo; Pessimismo

### INTRODUÇÃO

Para Keyes (2005, 2006) a saúde mental completa é concebida como um estado no qual os indivíduos estão em florescimento e livres de psicopatologia, com níveis altos de bem-estar, emocional, psicológico e social. O bem-estar é um conceito chave na noção de saúde e encontra-se estreitamente relacionado com o conceito de felicidade (Diener, Oishi & Lucas, 2015). Segundo Scheier e Carver (1985, 1992), o otimismo é descrito como uma expectativa geral de resultados positivos, enquanto o pessimismo pode ser definido como a mesma expectativa, mas de resultados negativos.

Os indivíduos otimistas, quando confrontados com adversidades têm a expectativa de ultrapassá-las e alcançar resultados positivos, ao contrário dos pessimistas, que esperam resultados negativos.

---

<sup>8</sup>Correspondência do autor. *Endereço postal para correspondência.*

E-mail: [psic.lvs@hotmail.com](mailto:psic.lvs@hotmail.com)

Livro de Atas do 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, Do cientista cidadão à ciência cidadã: olhares cruzados na construção do conhecimento. 14, 15 e 16 de julho 2021. Lisboa, Portugal

© CeIED. ULHT

O estudo foi desenvolvido com o intuito de analisar os níveis de Bem-estar emocional, Bem-estar Psicológico, Bem-estar social, Pessimismo e Otimismo na População Portuguesa, baseando-se no Bem-estar subjetivo como indicador de Saúde Mental.

Neste sentido, e para percebermos melhor as diferenças, foram colocadas as seguintes hipóteses: 1) É esperado que o indicador de saúde mental, de acordo as três dimensões: bem-estar emocional, psicológico e social apresentam índices menores nos indivíduos dos grupos mais jovens e que nas faixas etárias seguintes, 50 aos 64 e mais de 65 anos os índices aumentam; 2) É esperado que os participantes dos grupos mais jovens apresentam índices de otimismo mais elevados que os participantes dos grupos acima dos 50 anos; 3) É esperado que os participantes dos grupos acima dos 50 anos apresentam índices de pessimismo inferior aos restantes grupos.

## METODOLOGIA

**Participantes:** Foi recolhida uma amostra constituída por 806 indivíduos adultos, com idades compreendidas entre os 18 e os 93 anos e os participantes foram posteriormente divididos em cinco faixas etárias.

**Instrumentos:** Foi aplicado um questionário sociodemográficos, para recolher informações sobre o sexo, idade, profissão e escolaridade, **Continuum de Saúde Mental-Forma Breve**, para avaliar a saúde mental, desenvolvida por Keyes (2009) e o Extended Life Orientation Test, versão portuguesa (Perloiro, 2002) da Extended Life Orientation Test (ELOT - Chang, Maydeu-Olivares & D’Zurilla, 1997), para avaliar o otimismo e pessimismo.

**Procedimentos:** Tratou-se de um estudo de carácter exploratório, transversal. A amostra deste estudo incluiu uma amostra por conveniência, tendo sido recolhida por duas vias, presencialmente em diversos locais e online através das redes sociais.

**Análise:** Os questionários foram cotados segundo os critérios dos autores, fazendo-se de seguida o tratamento de análise dos dados utilizando o programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS), através da análise multivariada de variância (Manova).

## RESULTADOS

Os resultados apresentados demonstraram que existiam efeitos significativos para as faixas etárias e para o sexo. Sendo os participantes dos grupos com mais de 50 anos apresentarem resultados superiores aos restantes participantes e a nível do pessimismo os participantes acima dos 65 anos obtiveram os resultados mais elevados.

## DISCUSSÃO

Ao verificarmos os valores obtidos a nível do bem-estar, nas suas três dimensões consideradas – psicológico, emocional, social e otimismo, na sua generalidade apresentaram um resultado muito semelhante, sendo os participantes com idade acima

dos 50 anos apresentaram índices superiores aos mais jovens, mas a nível do pessimismo, os resultados demonstraram que os participantes dos grupos acima dos 65 anos apresentaram índices superiores aos mais novos.

### **CONCLUSÃO**

Concluimos que os resultados obtidos não confirmam na totalidade as hipóteses colocadas, demonstrando apenas a existência de maiores índices de bem-estar e otimismo nos participantes dos grupos com mais de 50 anos. Contudo, fica em aberto a questão de saber se com o envelhecimento os participantes que demonstram índices de bem-estar e otimismo baixos seguirão a tendência até agora demonstrada ou se apresentarão diferenças significativas comparativamente com os resultados demonstrados neste estudo.

### **REFERÊNCIAS**

- Keyes, C. (2005). Mental illness and/or mental health? Investigating axioms of the complete state model of health. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 73(3), 539-548. doi: 10.1037/0022-006x.73.3.539.
- Keyes C. (2006a). Mental health in the CDS youth: is america's youth flourishing?. *PSID*, 1-25. doi: 10.1037/0002-9432.76.3.395.
- Diener, E., Oishi, S., & Lucas, R. E. (2015). National accounts of subjective well-being. *American Psychologist*, 70(3), 234-242. doi: 10.1037/a0038899.
- Scheier, M. F., & Carver, C. S. (1985). Optimism, coping, and health: assessment and implications of generalized outcome expectancies. *Health Psychology*, 4, 219-247. doi: 10.1037/0278-6133.4.3.219



# O papel dos gestores escolares na inclusão de alunos com necessidades educativas especiais em Angola

## Estudos de Caso: Províncias do Namibe, Huíla e Cunene

Constância Chipimo Lino<sup>9</sup>; Margarida Belchior

Universidade Lusófona, CeIED, Lisboa, Portugal  
Universidade Lusófona, CeIED, Lisboa, Portugal

---

### RESUMO

Quarenta e um anos depois do processo de independência e dos primeiros esforços para a integração de alunos com necessidades educativas especiais, vemos alargar o reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiência, por meio da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE/2016) e do Decreto 187/2017 que define a Política Nacional de Educação Especial tendo por base a inclusão escolar. Esta considera que todos os alunos com e sem deficiência devem usufruir do mesmo local e das mesmas condições de aprendizagem, atendendo às necessidades de cada um. Partindo deste princípio, caberá à escola encontrar e oferecer as condições necessárias para que todos os alunos vejam atendidas as suas especificidades. Tendo ainda em consideração os ODS e a Agenda 2030 da ONU, neste estudo, pretendemos encontrar uma resposta à seguinte questão: *Do ponto de vista das direções de educação e dos diretores escolares, como se está a processar a inclusão dos alunos com NEE – que facilidades e que barreiras encontram na aplicação da atual legislação?* São objetivos desta investigação: conhecer as conceções dos diretores sobre a inclusão; compreender as ações que estão na base do processo de inclusão dos alunos com NEE e perceber perante a lei, quais as vantagens e barreiras que encontram neste processo; compreender as mudanças em curso nas escolas à luz da legislação em vigor. Esta opção levou-nos a um estudo de natureza qualitativa, com estudos de caso múltiplos, com recurso a análise documental da legislação, a pesquisa bibliográfica e a entrevistas aos responsáveis de direção de educação e diretores do ensino Secundário das províncias do Namibe, Huíla e Cunene.

**Palavras-chave:** Gestão escolar; Liderança; Inclusão; Educação inclusiva; Ensino especial

### INTRODUÇÃO

O princípio orientador da escola para todos, é que a mesma deve receber todos os alunos, sem critérios restritivos em função das condições físicas, psicológicas ou culturais. Cabe à educação beneficiar todos os que dela necessitam com

---

<sup>9</sup>**Correspondência do autor.**

E-mail: [constancialino@hotmail.com](mailto:constancialino@hotmail.com)

Livro de Atas do 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, Do cientista cidadão à ciência cidadã: olhares cruzados na construção do conhecimento. 14, 15 e 16 de julho 2021. Lisboa, Portugal

© CeIED. ULHT

sistemas educacionais inclusivos, capazes de adequar-se às diferenças, sempre estimulando a autonomia e a criatividade do aluno (Farias, Cunha & Pinto, 2016).

Para se reunir as condições favoráveis à inclusão e acessibilidade, é preciso um conjunto de ações que estão diretamente relacionadas com a gestão, uma vez que esta desempenha um papel fundamental para a efetivação da inclusão de alunos com deficiência ou não (Freitas, Teixeira, & Rech, 2016).

Castro, Amaral e Borges (2017) afirmam ainda existir uma lacuna entre as legislações existente e as práticas sociais em relação à deficiência, pois ainda prevalece a ideia de desqualificação e de patologia. Para Wellichan e Souza (2017), é importante refletir sobre a prática pedagógica e administrativa na política inclusiva, pois, somente com o comprometimento de todos, a inclusão se efetivará de fato.

### **METODOLOGIA**

O presente estudo enquadra-se no paradigma qualitativo ou interpretativo, que Coutinho definiu como sendo um paradigma que “pretende substituir as noções científicas de explicação, previsão e controlo do paradigma positivista pelas de compreensão, significado e ação” (Coutinho, 2011, p. 16) natureza exploratória em que “o objetivo é examinar um tema ou problema de pesquisa pouco estudado, sobre o qual se tem muitas dúvidas ou não foi abordado antes” (Sampieri, Collado & Lucio, 2006, p. 99). O estudo de caso é um método de pesquisa comum na psicologia, sociologia, antropologia, assistência social, administração, educação, enfermagem e planejamento comunitário (Yin, 2010). Para proporcionar uma maior autenticidade nos resultados obtidos numa investigação do tipo do Estudo de Caso, uma das características é o uso de múltiplas fontes na recolha de dados com instrumentos de recolha de dados diversos. Nesta pesquisa utilizaremos análise documental e serão realizadas entrevistas (Carmo & Ferreira, 1998) a responsáveis de direção de educação e diretores do ensino Primário das províncias do Namibe, Huíla e Cunene.

### **RESULTADOS ESPERADOS**

Espero que esta investigação sirva como suporte para a reflexão e a tomada de decisão das pessoas envolvidas nos organismos de gestão do sistema educativo angolano, contribuindo para a identificação de fatores chave da Inclusão educativa, compreensão da realidade existente e evidencie sugestões para a concretização das políticas de educação inclusiva em Angola.

### **CONCLUSÃO**

Sendo um projeto de tese de doutoramento em fase de construção, ainda não se pode obter conclusões desta investigação.

## REFERÊNCIAS

- Farias, C., Cunha, R., & Pinto, R. (2016). *Estatuto da pessoa com deficiência comentado*. (2ª ed.). Juspodium.
- Freitas, S., Teixeira, C., & Rech, A. (2016). Alunos com deficiência em situação de acolhimento institucional: desafios para a gestão e a inclusão escolar. *RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 11, 2104-2124. <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8214/6048>.
- Wellichan, D., & Souza, C. (2017). A inclusão na prática: alunos com deficiência no ensino superior. *Revista online de Política e Gestão Educacional*, 146-166 <http://seer.fclar.unesp.br/rpge/article/viewFile/9786/6596>
- Castro, B., Amaral, S., & Borges, L. (2017). *A inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho: perspectivas sobre a exclusão produtiva*. <https://www.periodicos.capes.gov.br>.
- Coutinho, C. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática*. Almedina.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação. Guia para autoaprendizagem*. Universidade Aberta.
- Sampieri, R., Collado, C., & Lucio, P. (2006). *Metodologia de Pesquisa* (3ª ed.). McGraw-Hill.
- Yin, R. (2010). *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos* (4ª Edição ed.). Bookmam.

# As tecnologias na educação de um aluno com DID em tempos de pandemia

Maria Gertrudes Matado<sup>10</sup>, Rosa Serradas Duarte

Universidade Lusófona, CeIED, Portugal

---

## RESUMO

Cada pessoa tem as suas especificidades, mas as dificuldades mais comuns aos alunos que têm DID são ao nível executivo/conceptual, adaptativo e psicomotor (Schalocket al., 2021). 2020 trouxe consigo a pandemia Covid-19, as escolas fecharam, as pessoas isolaram-se, e a inclusão educativa destes alunos ficou comprometida. Para garantir uma aprendizagem inclusiva e equitativa de qualidade (Declaração de Incheon, 2015), urge aplicar estratégias de aprendizagem cooperativa e de interação interpares (Silva, 2019), inviabilizadas pela modalidade de ensino a distância. Assim, este estudo de caso pretende averiguar como foram usadas as Tecnologias enquanto recursos educativos de um aluno com DID e Síndrome de Dandy-Walker, para quem foi elaborado um plano de desenvolvimento de aprendizagens ao abrigo do Despacho nº 8553-A/2020, de 4 de setembro, com condições especiais de avaliação e apoio educativo individual no domicílio. Para um aluno com Medidas de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão, as Tecnologias, segundo Bersch (2017), contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com dificuldades específicas e conseqüentemente promover uma vida independente e de inclusão. Trata-se, portanto, de uma investigação atual e de natureza qualitativa, que procurará indagar sobre as estratégias pedagógicas utilizadas pelos intervenientes através de meios tecnológicos. Como técnicas e instrumentos de recolha de dados utiliza-se a observação, a entrevista semiestruturada, e a pesquisa documental, sendo os dados recolhidos tratados através de análise de conteúdo (Lüdke & André, 2018). Este estudo ainda está em curso, pelo que resultados, conclusões, limitações e sugestões para futuros estudos não podem ser apresentados.

**Palavras-chave:** Inclusão; Tecnologias; Síndrome de Dandy-Walker; Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental

## INTRODUÇÃO

2020 foi um ano marcado pelo surgimento de uma doença infecciosa e contagiosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 (Covid-19). Em Portugal, março, o país parou, as pessoas isolaram-se, as escolas fecharam, o ensino deixou de ser presencial e os recursos de emergência encontrados foram o regresso da Telescola (que já tinha funcionado entre 1965 e 1987), agora transformado em #EstudoEmCasa, e o ensino através de ambientes

---

<sup>10</sup>**Correspondência do autor.**

E-mail:mglmartins@gmail.com

Livro de Atas do 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, Do cientista cidadão à ciência cidadã: olhares cruzados na construção do conhecimento. 14, 15 e 16 de julho 2021. Lisboa, Portugal

© CeIED. ULHT

tecnológicos virtuais, com aulas síncronas e assíncronas (Vidal, 2012). Recentemente, cumprindo o previsto no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, nomeadamente o art.8º, a Portaria 359/2019, de 8 de outubro, adotou a sigla E@D, que significa “Ensino a distância”. Foram então definidas as regras para que os alunos, impossibilitados de frequentar presencialmente a escola, pudessem beneficiar de um ensino que se quer de qualidade.

E a Inclusão e os alunos com deficiência? Na Agenda 2030, o ODS 4 consiste em “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. A Educação Inclusiva é, então, um dos pilares mundiais, referindo-se a utilização das TIC como uma das estratégias promotoras da criação de oportunidades de aprendizagem: “Oferecer educação a distância, formação em TIC e acesso a tecnologias adequadas e infraestrutura necessária para facilitar um ambiente de aprendizagem em casa” (UNESCO, 2015: 46).

Neste âmbito, dada a relevância e singularidade do tema, estabeleceu-se como problemática do presente estudo indagar como se processou o apoio a um aluno do 3º Ciclo do Ensino Regular com Síndrome de Dandy-Walker (SDW) em contexto de pandemia Covid-19.

A SDW não é uma doença, mas a associação de 3 sinais: hidrocefalia, ausência parcial ou total do vérmis cerebelar e cisto da fossa posterior e contíguo com o quarto ventrículo. (Mudritskiyet al., 2016: 36). É considerada rara e, em 80% dos casos, é detetada até ao 1º ano de vida, podendo causar défices a vários níveis, sendo, por isso, necessária a intervenção de uma equipa multidisciplinar ao nível da saúde e da educação. Está-lhe muitas vezes associada a DID, que consiste no conjunto de limitações significativas, tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, expressas nas habilidades adaptativas conceptuais, sociais e práticas, que se originam antes de a pessoa atingir os 22 anos (Schalocket al., 2021). O aluno do 9ºano de uma escola da Margem Sul, a quem foi diagnosticada esta Síndrome, tem DID, com dificuldades a nível cognitivo, da fala, visuais e motoras. Por ser doente de risco, beneficiou de um Plano de Desenvolvimento de Aprendizagens ao abrigo da Portaria já referida anteriormente.

## **METODOLOGIA**

Esta investigação, de natureza qualitativa, procura: numa primeira instância, caracterizar o contexto familiar do aluno e a relação família/escola; em seguida, conhecer vantagens percebidas com a sua inclusão; depois, identificar atitudes relativamente à intervenção educativa do aluno, conhecendo as estratégias e as atividades implementadas; e, por fim, indagar sobre as expectativas face ao seu futuro. Trata-se assim de um estudo de caso que procurará saber como, através de meios tecnológicos, e na modalidade de ensino a distância, se processa a intervenção com um aluno com SDW. Sendo um estudo de caso único, “pode ser uma pertinente

contribuiu para uma problemática e depois continuado num programa de investigação mais abrangente” (Duarte, 2008: 114).

**Participantes:** Participaram no estudo o encarregado de educação, a educadora de infância que deu início ao processo de entrada do aluno no Agrupamento de escolas, a assistente operacional que acompanha o aluno desde o 5º ano e a atual professora de Educação Especial.

**Instrumentos:** Como técnicas e instrumentos de recolha de dados, recorreu-se à pesquisa documental, à entrevista semiestruturada e à observação naturalista.

**Procedimentos:** Em primeiro lugar, cumpriram-se todos os procedimentos de ética e consentimento, solicitando autorização à Direção do Agrupamento de Escolas para consultar o processo individual do aluno. Depois, foram aplicadas 4 entrevistas semiestruturadas e, por último, foram observadas 2 aulas.

**Análise:** Seguindo os pressupostos de Lüdke e André (2018), proceder-se-á à análise de conteúdo e tratamento de dados.

## RESULTADOS, DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Este estudo ainda está em curso, mas espera-se que o mesmo possa vir a constituir um contributo para a análise da eficácia da modalidade de E@D no processo inclusivo e de ensino-aprendizagem dos alunos com necessidades específicas de educação durante e após a pandemia Covid-19.

## REFERÊNCIAS

- Bersch, R. (2017). *Introdução à Tecnologia Assistiva*. <https://rb.gy/1bwt1h>
- Duarte, J. B. (2008). Estudos de caso em educação. Investigação em profundidade com recursos reduzidos e outro modo de generalização. *Revista Lusófona de Educação*, 11, 113-132. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34911875008>
- Lüdke, M., & André, M. E. D. (2018). *A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. E.P.U.
- Mudritskiy, V., Dykyy, M., & Pereira, D. (2016). Malformação de Dandy-Walker ou Mega Cisterna Magna Dandy-Walker Malformation, Mega Cisterna Magna Resumo. *Revista da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna*, 23, 36–37.
- Schalock, R. L., Luckasson, R., & Tassé, M. J. (2021). *Intellectual Disability: Definition, Diagnosis, Classification, and Systems of Supports, 12th Edition* [Webinar]. American Association on Intellectual and Developmental Disabilities. <https://www.aaidd.org/education/education-archive/2021/01/28/default-calendar/intellectual-disability-definition-diagnosis-classification-and-systems-of-supports-12th-edition>
- Silva, M. O. E., & Coelho, F. (2014). Da deficiência mental à dificuldade intelectual e desenvolvimental. *Revista Lusófona de Educação*, 28, 163-180. <https://www.redalyc.org/pdf/349/34937157012>
- UNESCO. (2015). *Educação 2030: Declaração de Incheon e Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4*. [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656_por)

# Níveis de inclusão e equidade em agrupamentos de escolas do distrito de Setúbal – Dois estudos de caso

Maria Adelina Manuel<sup>(1)11</sup>, Luzia Lima-Rodrigues<sup>(2)</sup>

<sup>1</sup>Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal

<sup>2</sup>Universidade Lusófona, CeIED, Portugal

---

## RESUMO

Após a publicação do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, em 2017, Portugal concebeu uma política pública de promoção da autonomia e da flexibilidade curricular, educação inclusiva, sucesso educativo, entre outras. Os reflexos desta política observam-se nos indicadores de inclusão e equidade, que se encontram em níveis diferentes e variam de escola para escola. O objetivo desta investigação foi identificar em que níveis de Inclusão e Equidade estão dois agrupamentos de escolas do distrito de Setúbal, segundo a apreciação dos seus Diretores e das suas Lideranças Intermédias, e segundo os seus documentos orientadores. Para estudar os dois ‘agrupamentos-caso’ realizaram-se dois estudos de caso e um dos instrumentos usados foi o “Quadro de Revisão” do “Manual para garantir Inclusão e Equidade na Educação” (Unesco, 2019). Adaptámos este instrumento para examinar não um país, mas um agrupamento de escolas. O outro instrumento foi a análise documental, onde identificámos a existência destes mesmos indicadores nos documentos orientadores dos agrupamentos. Os resultados mostram que os respondentes do Agrupamento A atribuem o nível mais avançado a um maior número de indicadores de inclusão e equidade. Encontrámos também um maior número destes indicadores espelhados nos documentos do agrupamento. No Agrupamento B, encontrámos menos indicadores nos documentos e os níveis atribuídos pelos respondentes a cada indicador prevalecem entre os níveis intermédio e avançado. Por fim, ressaltamos que a situação pandémica impediu a realização das entrevistas, observações e Focus-Groups, limitando a abrangência e a profundidade da análise qualitativa que esta investigação pretendia inicialmente atingir.

**Palavras-chave:** Gestão e Administração Escolar; Inclusão e Equidade; Autonomia e Flexibilidade Curricular, Pandemia de COVID-19.

## INTRODUÇÃO

Com a Declaração de Salamanca surge o “reconhecimento da necessidade de atuar com o objetivo de conseguir escolas para todos” (UNESCO, 1994, p. 3). Na sequência do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (UNESCO, 2017), surge em 2019 o Manual para Garantir Inclusão e Equidade na Educação (UNESCO, 2019), no qual “todo

---

<sup>11</sup>Correspondência do autor.

E-mail: adelina.academic@gmail.com

Livro de Atas do 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, Do cientista cidadão à ciência cidadã: olhares cruzados na construção do conhecimento. 14, 15 e 16 de julho 2021. Lisboa, Portugal

© CeIED. ULHT

estudante é importante e tem igual importância”. Em Portugal, taxas elevadas de retenção e abandono escolar levaram à criação do Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica (PIIP) e do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC). O Diretor líder gestor escolar tem o desafio de implementar uma escola plenamente inclusiva, tal como diz Sage (1999, citado por Tezani, 2017, p. 3) “é o grande responsável para que a inclusão ocorra na escola (...) desenvolvendo uma gestão democrática e participativa”.

## METODOLOGIA

Esta investigação é qualitativa, em formato de Estudo de Casos Múltiplos, realizada no contexto atual e sob um conjunto de novos normativos de autonomia e flexibilidade curricular e da inclusão.

**Participantes.** No estudo participaram 10 docentes de cada agrupamento, os Diretores e as Lideranças Intermédias.

**Instrumentos.** Análise documental, construída uma grelha para compreender se os documentos orientadores dos agrupamentos respondiam às questões e indicadores das dimensões em análise. Questionário, feito via *Google Forms* e aplicado *online*. Adaptou-se as questões e indicadores do Anexo 2 do Manual da UNESCO (2019), mantendo as dimensões, mas “transportando-as” para a realidade de um agrupamento.

**Procedimentos.** Inicialmente o estudo incluía uma entrevista ao Diretor, observações diretas em cada agrupamento e *FocusGroups*. Por imposições da Pandemia, “o planeamento sofreu adaptações, tendo a investigação passado por diversos percalços” (Manuel & Lima-Rodrigues, 2021). Foi feita a adaptação da entrevista ao Diretor e às Lideranças Intermédias, baseada no Anexo 2 do Manual da UNESCO (2019), para um questionário.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O Agrupamento de Escolas A (AE A) integrou o PIIP e está em autonomia e flexibilidade curricular desde 2016, mostrando um maior número de respostas de nível Avançado. Os documentos orientadores são mais claros, e revela mais coerência com o respondido pelo Diretor e pelas Lideranças Intermédias. O Agrupamento de Escolas B (AE B) participou no PAFC, está em autonomia e flexibilidade curricular desde 2018 e o Diretor e as Lideranças Intermédias responderam nível Intermédio e nível Avançado em algumas questões. Os documentos orientadores são menos coerentes com as respostas dadas e a informação está mais dispersa. Tendo em conta as respostas dos Diretores dos dois agrupamentos, o Diretor do AE A identificou que é necessário refletir sobre alguns indicadores - apoio prestado pelos parceiros da escola e formação contínua dos professores sobre práticas inclusivas e equitativas. O Diretor do AE B indicou o nível Avançado em todas as questões, mas as Lideranças Intermédias responderam a muitas questões com o nível básico e Intermédio, indicando que é necessário refletir sobre o processo e efetuar melhorias na escola.



## CONCLUSÃO

NoAE A, o atual conjunto de normativos está a ser implementado nas quatro dimensões investigadas, encontrando-se num nível mais Avançado. NoAE B, os normativos estão a ser implementado na maioria dos indicadores estudados, existindo dois (currículo e sistemas de avaliação) que se encontram num nível intermédio. Nestes indicadores as medidas foram planeadas, mas não foram implementadas na sua maioria. Assim, o AE B apresenta-se num nível aparentemente menos Avançado de Inclusão e Equidade.

## REFERÊNCIAS

- Manuel, M., & Lima-Rodrigues, L. (2021). "Teve que ser Online!": Percursos e Percalços de uma Investigação Remota de Emergência. *Atas/Anais do Encontro Cultura Digital e Educação na década de 20* (pp. 216-222). Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal.
- Tezani, T. (2017). A relação entre gestão escolar e educação inclusiva: o que dizem os documentos oficiais? *Revista on line de Política e Gestão Educacional*. Obtido de <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9249/6131>
- UNESCO. (1994). *Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção na Área das necessidades Educativas Especiais*. Conferência Mundial Sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade (pp. 1-47). Unesco.
- UNESCO. (2017). *Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Objetivos de aprendizagem*. UNESCO.
- UNESCO. (2019). *Manual para garantir inclusão e equidade na educação*. UNESCO.

# Expectativas dos pais e professores de um aluno com Trissomia 21 relativamente à sua Inclusão no Ensino Regular

Maria Manuela Neto Pascoal <sup>(1)</sup> <sup>12</sup>, Maria Odete Emygdio Da Silva <sup>(2)</sup>

<sup>1</sup>Universidade Lusófona, Portugal

<sup>2</sup>Universidade Lusófona, CeIED, Portugal

---

## RESUMO

Esta comunicação incide sobre as expectativas dos pais e professores de um aluno com Trissomia 21, uma anomalia cromossomática, em que o cromossoma 21 aparece três vezes em vez de duas, e o número total de cromossomas passa de 46 para 47, relativamente à sua Inclusão no Ensino Regular. Por norma, estas pessoas revelam dificuldade intelectual e desenvolvimental. Desde há vários anos que a educação de todos os alunos, perspectivada como inclusiva (UNESCO, 1994), se processa em escolas do Ensino Regular, cabendo a estas criar condições para que todos tenham sucesso na sua aprendizagem (Barata, 2011). Olson, Roese & Zanna (1996) consideram as expectativas como um conceito que está subjacente a todos os comportamentos. Definem-no como crenças baseadas em experiências e conhecimentos passados, usados para prever o futuro. As expectativas são predictoras do sucesso ou insucesso de qualquer aluno, particularmente dos que têm dificuldades. Esta investigação, de natureza qualitativa, tem como um dos seus objetivos identificar expectativas dos pais e professores de um aluno com Trissomia 21 relativamente à sua Inclusão no Ensino Regular. Como técnicas e instrumentos de recolha de dados utilizámos a pesquisa documental e a entrevista com os pais do aluno (2) e professores (4) (professoras: titular da turma, educação especial, educação física, coordenadora da escola). Os dados serão tratados através de análise de conteúdo (e.g. Ludke & André, 2018). Como o estudo está a decorrer, conclusões, limitações, e pistas para futuras investigações não podem ainda ser apresentadas.

**Palavras-chave:** Expectativas; Inclusão; Trissomia 21; Ensino Regular.

## INTRODUÇÃO

Decorrente dos inúmeros progressos aportados pela Declaração de Salamanca, os conceitos têm evoluído e mantém-se viva a discussão sobre a melhor forma de executar uma Educação Inclusiva, nomeadamente quanto à participação e responsabilidades de todos os mais diretamente envolvidos.

---

### <sup>12</sup>Correspondência do autor..

E-mail: manuelanetopascoal@gmail.com; p1529@ulusofona.pt

Livro de Atas do 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, Do cientista cidadão à ciência cidadã: olhares cruzados na construção do conhecimento. 14, 15 e 16 de julho 2021. Lisboa, Portugal

© CeIED. ULHT

Alerta-nos Rodrigues (2019) “a Inclusão não é só colocar alunos diferentes na escola; é antes o que se faz para que desta presença não se origine desigualdade” (p. 3) Esta perspectiva, em que a inclusão visa proporcionar meios para participar em igualdade, cria novos patamares de exigência e instiga a abordagens inovadoras. Os alunos participam e pertencem a uma turma, com e na qual devem ser estimulados a interagir consoante e na medida das suas possibilidades, em todos os momentos de vivência usual no contexto escolar. É dessa vivência, regular, normal, que, espontaneamente, vai despontando uma aprendizagem complementar ao currículo meramente formal, uma desmistificação, uma riqueza de conhecimento e tolerância comum, em que todos aprendem, crescem e se desenvolvem (Silva, 2019).

Fruto da evolução das mentalidades, e conseqüentemente das políticas, os normativos enquadradores da educação inclusiva já instituem atualmente que a educação de (quase) todos os alunos se deve processar em escolas do Ensino Regular. A Família é, naturalmente, um dos parceiros neste processo. Das escolas, é esperado que consigam desenvolver condições para que os alunos retirem valor da aprendizagem, independentemente das suas diferenças (Barata, 2011). A articulação família-escola é, assim fundamental, nomeadamente quando em presença de situações menos comuns que exigem abordagens complementares para uma adequada (utopicamente plena?) participação em igualdade.

É da natureza humana que os comportamentos e propensão a desafios se encontrem condicionados pelas expectativas que temos e que criamos, mais ou menos fundamentadas, em relação aos mais diversos assuntos. Segundo Oliveira (2015) “as expectativas permitem indicar o que se espera realmente conseguir ou alcançar, como poderemos reunir esforços e mecanismos para atingir os objetivos idealizados em projeções futuras”, tornando-se assim uma construção consciente e maturada do futuro com base em acontecimentos passados. Destas expectativas resulta a motivação subjacente a esta investigação: contribuir para uma melhor compreensão de expectativas dos pais de alunos com necessidades específicas de aprendizagem relativamente à sua inclusão no Ensino Regular.

## **METODOLOGIA**

Esta investigação, de natureza qualitativa, tem como um dos seus objetivos identificar as expectativas dos pais e professores de um aluno com Trissomia 21, relativamente à sua Inclusão numa turma do 1º ano do Ensino Regular de uma escola do 1º Ciclo de um Agrupamento de Escolas de Lisboa. A metodologia qualitativa envolve geralmente amostras pequenas ou até casos únicos, como é o caso da presente investigação e, por essa razão, não se poderá proceder a generalizações. Os dados foram obtidos através da realização de entrevistas e análise documental.

**Participantes:** São participantes da investigação: os pais de um aluno de 8 anos de idade com Trissomia 21 a frequentar, pela primeira vez, o 1º ano do 1º ciclo de uma escola da zona norte de Lisboa; três professores (titular da turma, Educação Especial e Educação Física) e a coordenadora da escola. A dimensão dos sujeitos é reduzida para uma investigação desta natureza, mas ficou muito condicionada pela Pandemia Covid 19, durante a qual teve lugar a investigação empírica que ficou limitada ao nível dos contactos e acessos.

**Instrumentos:** Como técnicas e instrumentos de recolha de dados, recorreu-se: (i) pesquisa documental (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas e relatórios do aluno); (ii) entrevistas semiestruturadas com os pais do aluno, o coordenador de Ciclo, e os professores (titular da turma, de educação física e de educação especial). O foco da análise centrou-se na singularidade de cada relato para identificar e compreender as experiências vividas por cada um dos sujeitos entrevistados.

**Procedimentos:** As entrevistas foram realizadas online através de um aplicativo escolhido pelo entrevistado. Foram gravadas e transcritas. **Análise:** Para o tratamento de dados, seguimos as orientações de Ludke e André (2018) e Estrela (2015).

## RESULTADOS, DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Uma vez que o estudo ainda está em curso, não é possível a apresentação de resultados, conclusões, limitações e pistas para futuras investigações. Sabendo-se que a inclusão é um processo que se constrói com a participação de todos os atores, dos quais os pais são de particular relevância, pretende-se que este estudo possa constituir mais uma contribuição, ainda que singela e limitada pela natureza e circunstâncias em que o mesmo se processa, para uma reflexão mais aprofundada sobre questões que são do interesse comunitário.

## REFERÊNCIAS

- Barata, C. (2011). *Inclusão de crianças com Trissomia 21 no Ensino Regular*. ISEC.
- Estrela, A. (2015). *Teoria e prática de observação de classes. Uma estratégia de formação de Professores* (4ª edição). Porto Editora.
- Ludke, M., & André, M. (2018). *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. E.P.U.
- Oliveira, P. (2015). *Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário*. Universidade Fernando Pessoa.
- Olson, J. M., Roese, N. J., & Zanna, M. P. (1996). Expectancies. In E. T. Higgins & A. W. Kruglanski (Eds.), *Social Psychology: A handbook of basic principles* (pp. 211–238). Guilford Press.
- Rodrigues, D. (2019). *Educação Inclusiva: 25 anos depois de Salamanca*. Pró-Inclusão.
- Silva, M. O. E. da. (2019). *Gestão das aprendizagens na sala de aula inclusiva* (2ª edição). Edições Universitárias Lusófonas.

# Dificuldades sentidas por assistentes operacionais na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo no Jardim de Infância

Mariana Fenta Elias <sup>(1)</sup><sup>13</sup>, Maria Odete Emygdio da Silva <sup>(2)</sup>

<sup>1</sup>Associação VilacomVida, Portugal

<sup>2</sup>Universidade Lusófona, CeiED, Portugal

---

## RESUMO

A inclusão de crianças com transtorno do espectro do autismo no jardim de infância é um desafio para a escola e todos os seus intervenientes, já que a mesma afeta não só o comportamento, mas a comunicação e a forma como a criança desenvolve os seus relacionamentos interpessoais (Volkmar & Wiesner, 2019). Ao pensarmos na inclusão destas crianças vemos não só a importância do educador de turma, mas também a dos assistentes operacionais, profissionais que passam a maior parte do tempo com as crianças, em atividades dentro e fora de sala, alimentação e higiene (Carreira, 2017). A literatura refere pouca preocupação com a formação destes profissionais (Neves, 2016; Ramalho & Ramalho, 2015), o que pode justificar as dificuldades com que se confrontam. Este estudo, de natureza qualitativa, tem como um dos seus objetivos conhecer as dificuldades sentidas por assistentes operacionais relativamente à inclusão destas crianças. Como técnicas e instrumentos de recolha de dados, utilizámos a pesquisa documental e entrevistas com assistentes operacionais, cujo conteúdo analisámos seguindo as orientações de Lüdke & André (2013). Os resultados evidenciam, entre outras), dificuldades de natureza organizacional (mobilidade docente; falta de recursos humanos, que dificulta um apoio mais individual; necessidade de deslocação a dois jardins de infância) e de natureza instrumental (desconhecimento de estratégias facilitadoras da inclusão; saber lidar com o comportamento de algumas das crianças; falta de orientação relativamente a tarefas que têm de desempenhar em sala de aula).

**Palavras-chave:** Inclusão Educativa; Dificuldades; Assistente Operacional; Perturbação do Espectro do Autismo

## INTRODUÇÃO

Ao pensarmos na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no Jardim de Infância, identificamos que a mesma gera desafios para escolas e os seus intervenientes, já que é necessário que se desenvolva um conjunto de estratégias que

---

<sup>13</sup> **Correspondência do autor.**

E-mail: [mari\\_fenta@hotmail.com](mailto:mari_fenta@hotmail.com)

Livro de Atas do 11.º Encontro de Investigadores do CeiED, Do cientista cidadão à ciência cidadã: olhares cruzados na construção do conhecimento. 14, 15 e 16 de julho 2021. Lisboa, Portugal

© CeiED. ULHT

possam colmatar as dificuldades a nível de relacionamento interpessoal, comportamento, aprendizagem e comunicação (Filipe, 2012). E, de acordo com o DL 35/2015 de 20 de junho, os Assistentes Operacionais (AO) têm como papel principal: apoiar os alunos, promover o bem-estar e apoiar nas atividades em sala, visto que são estes profissionais os responsáveis pela higiene, alimentação, recreio, e no auxílio às atividades pedagógicas dentro da sala de aula. Assim, o conhecimento que devem ter sobre o espectro é importante tal como implementar estratégias para trabalhar em diferentes momentos da rotina escolar (Ramalho & Ramalho, 2015). No entanto, que obstáculos são identificados por estes profissionais no contexto escolar e quais dificuldades que sentem para consubstanciarem a inclusão de crianças com TEA?

## METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa. Teve, como um dos seus objetivos, analisar as dificuldades sentidas por AO relativamente à inclusão de crianças com TEA.

**Participantes:** Para este estudo selecionamos um Agrupamento Escolas situado na região de Lisboa, tendo entrevistado quatro AO que trabalham em Jardins de Infância do mesmo, com crianças com TEA. As 4 AO são do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 23 e 57 anos, tendo duas uma licenciatura e as outras duas com escolaridade até o 12º ano.

**Instrumentos:** Foram elencadas para este estudo o uso de entrevistas semi diretivas e a pesquisa documental. A partir dos objetivos, elaborámos um guião com sete blocos para servir de documento orientador. Além disso, realizámos a pesquisa documental através da análise dos documentos legais, nomeadamente o DL 54/2018, de 6 de julho, e o DL 35/2014, de 20 de junho, assim como a Plano Educativo do Agrupamento de Escolas em questão.

**Procedimentos:** Iniciamos a pesquisa com o levantamento da literatura referente ao tema da investigação, identificámos a problemática do estudo e traçámos os objetivos do mesmo. Com isto, foi possível elencar os instrumentos adequados para a recolha e tratamento e análise de dados. Para a realização das entrevistas, apoiámos-nos num guião semiestruturado (Lüdke & André, 2013). Após a realização e transcrição das entrevistas, as mesmas foram devolvidas às entrevistadas, que puderam reler e realizar alterações se assim o quisessem.

**Análise:** A partir da análise detalhada de cada uma das entrevistas, fizemos o cruzamento dos dados recolhidos (Estrela, 2015). As categorias e as subcategorias foram definidas operacionalmente pelos indicadores, a partir do discurso das entrevistadas (Bardin, 2010), tendo em conta critérios de homogeneidade, coerência, exclusividade e exaustividade.

## RESULTADOS

Da análise às entrevistas, emergiram as seguintes categorias: Dificuldades sentidas pelas AO relativamente ao trabalho que realizam com as crianças com TEA na sala de aula; Dificuldades sentidas pelas AO ao nível organizacional, a categoria sobre a qual nos debruçámos para esta apresentação.

## DISCUSSÃO

A falta de recursos humanos, assim como a inexistência de articulação com os outros atores intervenientes no processo e a falta de formação, foram identificados como sendo as principais dificuldades. Lidar com as características inerentes ao TEA, como a questão da comunicação deficitária e do comportamento social é também algo complexo para esta categoria profissional. Carreira (2007) aponta ser fulcral a oferta de possibilidades de formações para a construção de estratégias que facilitem a inclusão destas crianças e jovens. A impressão passada pelas entrevistadas é de que acreditam que através das formações poderiam sensibilizar todos os intervenientes sobre o processo de inclusão, compreender melhor este transtorno e construir estratégias para lidar com estas crianças.

## CONCLUSÃO

As dificuldades levantadas a partir das entrevistas realizadas com as AO revelam que esta categoria de profissionais apresenta um cenário de alerta que pode, com algum investimento por parte da comunidade escolar, sofrer alterações a partir da criação de um espaço de cooperação e colaboração, que poderiam ser um início para o que se espera de uma verdadeira inclusão educativa. É importante salientar que a formação é constantemente apontada como peça-chave para todos os problemas da educação, mas será só isto ou esta resposta transformou-se em “lugar-comum” quando pensamos em inclusão?

## REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo* (4<sup>o</sup> ed.). Edições 70.
- Estrela, A. (2015). *Teoria e Prática de Observação de Classes. Uma Estratégia de Formação de Professores*. (4<sup>a</sup> ed.). Porto Editora.
- Filipe, C. N. (2012). *Autismo, Conceitos, Causa, Mitos e Preconceitos*. Verbo Editora.
- Lüdke, M., & André, M. E. (2013). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. EPU.
- Ramalho, J., & Ramalho, A. (2015). O contributo dos trabalhadores não docentes no sucesso educativo no sistema português. *DEDiCA*, pp. 219-230.
- Volkmar, F., & Wiesner, L. A. (2019). *Autismo: um guia essencial para compreensão e tratamento*. (S. M. Rosa, Trad.). Artmed.

# Perfil funcional na inclusão educacional: tradução, adaptação transcultural e validação de um instrumento de avaliação

Beverly Scardini Menegazzo Nunes<sup>(1)14</sup>, Luzia Maria Lima-Rodrigues<sup>(2)</sup>, Daniel Cid Cofré<sup>(3)</sup>

<sup>1</sup>Instituto Adventista Paranaense, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Lusófona, CeIED, Portugal

<sup>3</sup>Capasitium, Chile

---

## RESUMO

Para a efetivação da inclusão educacional faz-se necessário o atendimento das necessidades individuais dos alunos. Assim, o trabalho harmônico da equipe multidisciplinar é fundamental no tocante à avaliação do aluno e a tomada de decisões, tanto individuais quanto institucionais. Portanto, todos os envolvidos precisam buscar os mesmos objetivos, fundamentados em uma mesma abordagem, utilizando uma mesma linguagem. Como a avaliação do perfil funcional de alunos com necessidades educativas especiais, feita pela equipe multidisciplinar, pode contribuir diretamente na tomada de decisão e direcionamentos institucionais e individuais, numa perspectiva inclusiva? Esta investigação objetiva traduzir, fazer a adaptação transcultural e validação de um instrumento de avaliação do perfil funcional dos alunos para a promoção da inclusão. Trata-se de um estudo metodológico com seus eixos teórico, experimental e analítico, com abordagens quantitativas e qualitativas. O instrumento foi desenvolvido para auxiliar profissionais que trabalham com alunos com ou sem deficiência de 6 a 12 anos, em escolas regulares ou especiais. Está dividido em três partes, coletando as informações: sócio demográficas; de funcionalidade, autonomia e participação global; barreiras e facilitadores da inclusão, tanto individuais como institucionais. Tal instrumento foi originalmente construído em espanhol e o objetivo é aplicá-lo tanto em português como em inglês. Para as análises qualitativas será montado um grupo focal formado pelo comitê de especialistas (experts nos três idiomas e nas áreas de estudo) juntamente com os profissionais que utilizarão o instrumento (professores, psicólogos, fisioterapeutas, pais/cuidadores, etc.). Os dados quantitativos pretendem confirmar a validade e confiabilidade através da análise fatorial exploratória e confirmatória.

**Palavras-chave:** Perfil funcional; Inclusão; Modelo biopsicossocial; Equipe multidisciplinar; Necessidades Educativas Especiais.

---

<sup>14</sup>**Correspondência do autor.** PR 317, Km 119, Gleba Paçandu Lote 80, Cx. Postal 28, Ivatuba, PR – Brasil, CEP: 87130-000.

E-mail: beverlysmn@hotmail.com

Livro de Atas do 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, Do cientista cidadão à ciência cidadã: olhares cruzados na construção do conhecimento. 14, 15 e 16 de julho 2021. Lisboa, Portugal

© CeIED. ULHT



## INTRODUÇÃO

A temática sobre o direito das crianças com deficiências e necessidades educacionais especiais (NEE) de serem educadas dentro de um sistema que compreenda a equidade e que garanta a educação por meio da inclusão, tem estado em evidência. Como resultado, muitos países têm promovido e implementado uma política educacional que reflita os princípios de uma escola inclusiva. Apesar de tais esforços, a educação ainda “carece de uma linguagem comum para descrever a população e as características ambientais, bem como para avaliar até que ponto as escolas estão cumprindo suas responsabilidades em abordar os direitos universais das crianças” (Castro & Palikara, 2018).

Com a disponibilização da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) (WHO, 2001) oferecendo um modelo conceitual consistente com uma abordagem holística e interdisciplinar da deficiência infantil, a educação especial foi diretamente favorecida pois a CIF compartilha uma linguagem comum na documentação das características da criança, identificando as intervenções e apoios ambientais necessários (Florian & McLaughlin, 2008). Mais classificações como esta, com uma linguagem padronizada, de abordagem multi e interdisciplinar, que possam verificar, registrar, avaliar e descrever o perfil funcional e de participação dos alunos com necessidades educacionais especiais podem auxiliar na efetivação da inclusão.

Buscando preencher esta lacuna existente no processo educacional inclusivo, e constatando que só existem duas escalas validadas no contexto hispano-americano que avaliam a participação de crianças com e sem deficiência (Nahuelhual, Giaconi & Machuca, 2017) é que este projeto de investigação doutoral objetiva fazer a adaptação transcultural e validação de um instrumento de avaliação do perfil funcional dos alunos com NEE para a promoção da inclusão. Com este objetivo pretende-se responder à seguinte pergunta: como a avaliação do perfil funcional de alunos com NEE, feita pela equipe multidisciplinar/interdisciplinar, pode contribuir diretamente na tomada de decisão e direcionamentos institucionais, individuais e familiares, numa perspectiva inclusiva?

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo metodológico com seus eixos teórico, experimental e analítico, com abordagens quantitativas e qualitativas. No processo denominado ATC (Adaptação Transcultural) será seguido o modelo sugerido por Pasquali (1999) conjuntamente com a proposta do *CheckList* para tradução e adaptação transcultural organizada por Fortes e Araújo (2019).

**Instrumento:** O instrumento é fruto do trabalho de alguns anos de investigação (Cid, Jimenez & Rojas, 2014) sobre a aplicabilidade da CIF com sua abordagem biopsicossocial da deficiência, funcionalidade e participação de crianças com NEE. Desenvolvido para auxiliar profissionais, professores, cuidadores e gestores escolares que lidam com alunos com ou sem deficiência de 6 a 12 anos, em escolas regulares ou especiais, foi

originalmente construído em espanhol, porém nunca passou por um processo de validação. Tal instrumento, derivado da raiz FUNCAS (Evaluación Funcional y Gestión de Casos), está dividido em três partes: a) informações sociodemográficas; b) funcionalidade, autonomia e participação global; e c) barreiras e facilitadores da inclusão (individuais e institucionais).

**Procedimentos:** Conforme o *CheckList* proposto por Fortes e Araújo (2019), o processo de ATC é composto por 7 etapas: 1) preparo; 2) tradução; 3) conciliação das traduções; 4) retrotradução; 5) revisão por comitê; 6) pré-teste; e 7) validação.

**Análise:** Já que o instrumento foi originalmente construído em espanhol, para as análises qualitativas será montado um grupo focal formado pelo comitê de especialistas (experts nos idiomas espanhol, português e inglês, e nas áreas de estudo) juntamente com os profissionais que utilizarão o instrumento (professores, psicólogos, fisioterapeutas, pais/cuidadores, etc.).

Os dados quantitativos para confirmação da validade e confiabilidade serão testados através da análise fatorial exploratória e confirmatória.

### **RESULTADOS ESPERADOS**

Pretende-se que este projeto de investigação de tese doutoral resulte em uma validação em 3 idiomas de um instrumento de avaliação de perfil funcional de crianças de 6 a 12 anos.

Espera-se contribuir para padronização da linguagem e abordagem da equipe multidisciplinar/interdisciplinar no processo de avaliação individual e institucional para identificação de barreiras e facilitadores da inclusão.

E com resultado final, que a validação deste instrumento auxilie e facilite na tomada de decisão e intervenções de forma sistematizada e padronizada, favorecendo a inclusão especialmente de alunos com NEE.

### **CONCLUSÃO**

Não se pode extrair conclusões desta investigação, todavia, pois trata-se de um projeto de tese doutoral ainda em andamento. Porém, espera-se com a validação deste instrumento de avaliação do perfil funcional poder contribuir para com o processo educacional inclusivo onde uma linguagem padronizada facilitará a comunicação entre os profissionais e cuidadores que lidam com crianças com NEE. Conseqüentemente as tomadas de decisões sobre intervenções individuais e institucionais tomarão um rumo mais acertado.

## REFERÊNCIAS

- Castro, S., & Palikara, O., (eds.). (2018). *An emerging approach for education and care: implementing a worldwide classification of functioning and disability*. Routledge.
- Cid, D., Jiménez, E., & Rojas G. (2014). Coordination Program in the Education-Health Interface for Early Childhood with Special Needs (ICF Validation Instrument). Poster C531. *WHO\_ICF Annual Meeting*.
- Florian, L., & McLaughlin, M. J. (eds.). (2008). *Disability classification in education: issues and perspectives*. Corwin Press.
- Fortes, C. P. D. D., & Araújo, A. P. Q. C., (2019). Checklist para tradução e adaptação transcultural de questionários em saúde. *Cadernos Saúde Coletiva*, 27(2), 202-209.
- Nahuelhual, P., Giaconi, C., Machuca, M. A., (2017). Medición de la participación en niños y adolescentes con y sin discapacidad: una revisión sistemática. *Revista Chilena de Pediatría*, 88(6), 812-819.
- Pasquali, L. (1999). *Instrumentos psicológicos: manual práctico da elaboração*. Brasília: LabPAM/IBAPP.
- World Health Organization (WHO) (2001). *International classification of functioning, disability and health (ICF)*. Geneva, Switzerland: Author.

## TEMA 3. Abordagens participativas

Os projetos a seguir foram apresentados no 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, durante a sessão paralela com foco neste tema.

<b>Autor</b>	<b>Título</b>
Leticia Fernandes Rodrigues da Silva Moana Soto	Gestão museológica e desenvolvimento de públicos: uma perspectiva sociomuseológica Grupo de Estudos (e Afetos) Sociomuseologia + Paulo Freire Sociomuseologia
Luciana Pasqualucci Fabiana Ferreira	Aproximações interdisciplinares entre universidade e museu A construção de processos museológicos participativos entre as Cinematecas do Brasil e de Portugal
Panagiotis Sarantopoulos Maria João Rocha & Ana Paula Silva	A musealização da arqueologia: Évora, um estudo de caso A vez e a voz da criança: um estudo com e para as crianças
Maria Eliana Alves Lima	O uso dos recursos públicos e a gestão participativa. A organização escolar e os (dês) caminhos para a autonomia financeira
Yazid Jorge Guimarães Costa	Palimpsestos museais: os papéis da UNESCO na circulação de ideais e práticas museológicas (1945-76)
Cristina Maria Baptista & Maria de Nazaré Coimbra	Supervisão e cultura de colaboração docente como fatores de mudança e inovação das práticas educativas
Claudia Sidnay & Vicente Pereira	Arte urbana em Lisboa. Uma perspectiva da Sociomuseologia

# A vez e a voz da criança: um estudo *com e para* as crianças

Maria João Rocha<sup>15</sup>, Ana Paula Silva

Universidade Lusófona, CeIED, Lisboa, Portugal

---

## RESUMO

A presente comunicação enquadra-se no projeto de investigação, ainda em fase inicial, no âmbito do doutoramento em educação. A temática centra-se na participação e na voz das crianças em contexto de educação pré-escolar. O estudo visa escutar, ler, interpretar e desvendar as evidências das experiências quotidianas das crianças, numa sala de educação pré-escolar. Na base deste nosso interesse investigativo está a questão: **Como é que as vozes e a participação das crianças, sobre as suas experiências de aprendizagem, são (des)consideradas no contexto educativo?** Assumimos nesta inquietação o ponto de partida necessário que se refletirá nas questões epistemológicas que nortearão a intenção de concretização deste estudo. Assim, dar voz e agenciar as crianças participantes da pesquisa é, antes de mais, o nosso compromisso: um estudo com e para as crianças. Tal comprometimento, acreditamos, venha a corresponder à nossa contribuição para a comunidade científica. Pois reconhecemos as crianças como pessoas em desenvolvimento, capazes de pensar por si mesmas, construindo, assim, o seu próprio entendimento do mundo. Deste modo, é nosso desígnio percorrer um caminho paralelo, em sintonia interrelacional, coconstruindo as conclusões que emergirão deste estudo. Baseados em autores de referência no domínio da nossa temática, ou seja, alicerçados em paradigmas que privilegiam a voz e a participação efetiva das crianças, onde a pedagogia da escuta e da participação se afirma. Ambicionamos contribuir para a rutura da imagem da criança passiva, invisível e incompetente, sem direito de participação ativa nas decisões respeitantes às suas experiências educativas, tornando evidente os reflexos positivos na sua aprendizagem quando se escuta a sua voz e a sua participação ativa são consideradas no contexto educativo. Para o efeito, centrar-nos-emos no paradigma qualitativo integrando a perspetiva etnográfica, circunscrita ao estudo de caso. Relativamente aos instrumentos de recolha de dados, objetivamos múltiplas fontes de informação, a análise de conteúdo será a técnica utilizada para as inferências dos dados recolhidos em campo, permitindo-nos a triangulação e a identificação dos resultados.

**Palavras-chave:** Educação pré-escolar (jardim de infância); Participação das crianças (vozes e pedagogia da escuta); O lugar da criança; Aprendizagens

## INTRODUÇÃO

---

<sup>15</sup>Correspondência do autor.

E-mail: marijoao15@hotmail.com

Livro de Atas do 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, Do cientista cidadão à ciência cidadã: olhares cruzados na construção do conhecimento. 14, 15 e 16 de julho 2021. Lisboa, Portugal

© CeIED. ULHT

Assistimos a uma era de profundas mudanças. Os desafios lançados às sociedades atuais são, cada vez mais, complexos. E, nesse âmbito, a educação é, como sabemos, de fulcral importância. Em pleno século XXI, e atendendo a toda a conjectura e desenvolvimento das nossas sociedades, torna-se imperativo que todas as crianças e jovens sejam privilegiados com uma Educação onde predomine a equidade e o respeito pela diferença. Tais desideratos devem manifestar-se desde a educação pré-escolar, pois uma cultura, em que esses valores predominem, assegura-se num processo de construção em que a criança teve a oportunidade de os experienciar, quotidianamente, desde a mais tenra idade. Assim, neste âmbito, importa convocar as potencialidades naturais da criança, constituindo estas uma fonte inesgotável de peculiaridades reveladoras da infância. Desta forma, nasce a necessidade do investigador de levar a cabo um estudo que se reveste do importante papel de situar o *lugar* da criança no processo educativo, no contexto de educação pré-escolar, o jardim de infância.

Se conseguíssemos como sociedade criar escolas onde o respeito pela escuta e participação das crianças fosse um *habitus* profissional generalizado, poderíamos fazer a transformação que serve as crianças, as famílias e as culturas. (Formosinho & Oliveira-Formosinho, 2016, p.10)

O estudo que pretendemos levar a cabo focaliza-se no escutar e ler, de forma a interpretar as vozes das crianças sobre as representações que evidenciam nos seus quotidianos num contexto de jardim de infância. Um estudo que objetiva centrar-se na observação de um determinado contexto de educação pré-escolar, observando se efetivamente é considerada a participação das suas crianças. Vasconcelos (2016, p. 97), salienta que,

A investigação *com* crianças, no entanto, é antes de tudo *dar voz às crianças*, criar contextos em que elas possam falar e dizer de si, de modo a que a investigadora possa devolver à comunidade científica os pontos de vista dessas mesmas crianças sobre o problema em estudo, através do *espelho* que é a interpretação da investigadora.

Torna-se assim necessária afirmação de uma mudança de paradigma tendo em conta as considerações que vão sendo formuladas acerca das crianças e da infância: é importante evidenciá-la como um ator social com capacidades de construir “de forma sistematizada modos de significação do mundo e de ação intencional, que são distintos dos modos adultos de significação e ação” (Sarmiento, 2002, p. 4).

James (2019) reforça esta necessidade de rutura epistemológica referindo que “(...) a inclusão das vozes das crianças representou uma rutura epistemológica radical, não apenas com o desenvolvimentismo, mas também com as suposições tradicionais sobre a insuficiência e a falta de articulação das crianças” (p. 230). Portanto, somos desafiados para a produção de estudos científicos centrados no universo das crianças, cabendo ao investigador a tarefa de desconstruir a estrutura hierárquica, em relação aos adultos,

socialmente edificada na sociedade no que concerne à infância e à criança. Perspetivando, desta forma, a visibilidade das suas vozes como sujeitos de direitos, posicionando-as como porta-vozes competentes e capazes de exprimirem os seus desejos, necessidades, preocupações, interesses e como agentes construtores de conhecimento.

## METODOLOGIA

Para o efeito, centrar-nos-emos no paradigma qualitativo integrando a perspetiva etnográfica, circunscrita ao estudo de caso.

**Participantes.** Será nossa intenção que o nosso estudo incida na seleção de uma determinada sala de jardim-de-infância, critérios ainda a definir, com crianças em idade pré-escolar (3 anos de idade até entrada no 1º ciclo de ensino).

**Instrumentos.** No que concerne aos instrumentos de recolha de dados será nossa intenção recorrer ao diário de campo, aos registos áudio e vídeo, às entrevistas semi estruturadas, à pesquisa documental, a uma observação participante baseada na interação entre o investigador e os participantes (crianças e educadora de infância responsável pelo grupo).

**Análise.** A análise de conteúdo será a técnica utilizada para as inferências dos dados recolhidos em campo, permitindo-nos a triangulação e a identificação dos resultados.

## CONCLUSÃO

Considerando que nos situamos ainda na fase inicial de construção do projeto de investigação, as conclusões deste estudo encontram-se em aberto.

## REFERÊNCIAS

- James, A. (2019). Dando voz às vozes das crianças: práticas e problemas, armadilhas e potenciais. *Revista Zero a Seis*, 40(21), 219-248.
- Oliveira-Formosinho, J., & Formosinho, J. (2016). Pedagogy-in-Participation: The search for a holistic praxis. In J. Formosinho and C. Pascal (Eds.), *Assessment and Evaluation for Transformation in Early Childhood*, 26-55. Routledge.
- Sarmiento, M. (2002). *Imaginário e culturas da infância*. Texto produzido no âmbito das atividades do Projeto As marcas dos tempos: a interculturalidade nas culturas da infância (Projeto POCTI/CED/2002).
- Vasconcelos, T. (2016). *Aonde pensas tu que vais? Investigação etnográfica e estudos de caso*. Porto Editora.

# Por uma política pública de preservação e acesso ao patrimônio cinematográfico luso-brasileiro.

Fabiana Ferreira<sup>16</sup>

## RESUMO

Há um vasto campo de estudos ainda não explorados sobre patrimônio cinematográfico na Museologia. Nosso interesse é investigar em que medida o audiovisual é entendido como patrimônio pelos museus e nas políticas públicas. Dentre os objetivos da investigação estão a trajetória das políticas públicas de preservação do patrimônio cinematográfico e audiovisual para demonstrar que o cinema e o audiovisual não estão ainda entendidos pelos estudos da Museologia como patrimônio. A ausência de políticas específicas para preservação do audiovisual foi uma das responsáveis pelo isolamento das coleções cinematográficas das demais coleções musealizadas: sem espaço conquistado no campo da memória e do patrimônio (Bourdieu, 2007) e sem protagonismo no campo da produção audiovisual. Com a explosão da era digital, a crise da conservação desses acervos demanda estudos e pesquisas estruturadas.

**Palavras-chave:** Audiovisual; Cinema; Museu; Patrimônio cinematográfico; Sociomuseologia

## INTRODUÇÃO

A pesquisa de doutoramento tem como um dos objetivos demonstrar que o cinema e o audiovisual não estão ainda entendidos pelos estudos da Museologia como patrimônio. Esse distanciamento afastou as instituições de guarda dessas coleções das questões que abarcam os processos sociomuseológicos. Um outro componente desse quadro é a era digital de produção e guarda do audiovisual que causaram uma crise silenciosa para a preservação dessas obras com problemas de suporte, formato, obsolescência programada. A demanda por uma política pública para preservação audiovisual, deve também trazer o aspecto participativo da escola de pensamento da Sociomuseologia. Entende-se que o cinema e o audiovisual são patrimônios históricos, que representam vidas e sociedades. É de grande importância a inserção das cinematecas como equipamentos de cultura que preservam e divulgam o patrimônio cinematográfico e audiovisual utilizando o pensamento da Museologia Social.

---

<sup>16</sup> **Correspondência:** 2Avenue Marcel Cachin, Saint Denis, 93200, França

E-mail: fabiana1972@gmail.com

Livro de Atas do 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, Do cientista cidadão à ciência cidadã: olhares cruzados na construção do conhecimento. 14, 15 e 16 de julho 2021. Lisboa, Portugal

© CeIED. ULHT



## METODOLOGIA

Adotaremos o método histórico para estudar a trajetória das políticas públicas de preservação do patrimônio cinematográfico. Ainda, a revisão bibliográfica da literatura que aborda especificamente preservação audiovisual (Souza, 2009) e políticas públicas para o campo (Bezerra, 2013) problematizando questões como nomenclatura e definições acadêmicas para o campo de preservação audiovisual e também a análise de documentos de organismos internacionais como UNESCO, FIAF, ICOM<sup>17</sup>. O estado da arte nas pesquisas em relação ao cinema e audiovisual como patrimônio trazem importantes contribuições para o entendimento histórico e artístico dessa manifestação cultural. Sobre o aspecto histórico das instituições, Correa (2007) narra o surgimento das políticas de preservação na Europa enquanto a compreensão do cinema e do audiovisual como fonte de informação sobre determinada sociedade, ou seja, sua compreensão como documento, foi o movimento que permitiu que se pensasse nas películas e produções audiovisuais como bens culturais para além da preservação das películas e para a continuidade de sua difusão, reprodução e entretenimento. No entanto, a escassa discussão sobre preservação do audiovisual no campo da museologia (Smit, 2003) concorre para o esvaziamento da discussão das cinematecas como centros de memórias que se utilizam de processos museais para difusão do patrimônio audiovisual. Por isso, a pesquisa sob as lentes da Sociomuseologia poderia propor um olhar sobre o tema da preservação audiovisual. Chagas (1994) lembra que o documento é "aquilo se usa para ensinar, mas que o ensinamento advém da relação entre o documento e o aprendiz".

## RESULTADOS

O resultado da pesquisa realizada no mestrado em Ciência da Informação, em 2020, demonstrou o papel das entidades federais e agentes de cultura na construção de políticas públicas de preservação do audiovisual no século XXI no Brasil. O estudo confirma que, no Brasil, as cinematecas não participaram ativamente dos processos democráticos de discussão do Plano Nacional de Cultura, do Plano Nacional de Políticas Museais, do Estatuto de Museus das últimas décadas. Desarticuladas entre si e sem uma estrutura normativa, os repositórios do patrimônio audiovisual seguem isolados (Ferreira, 2020). A continuidade desses estudos pretende apontar que é possível a construção de políticas de preservação a partir do diálogo com as comunidades de artistas, cineastas, produtores e acadêmicas, juntamente com o Estado e demais cinematecas para o compartilhamento de práticas, em especial para a difusão dos acervos luso-brasileiros sob a custódia dessas cinematecas.

---

<sup>17</sup>UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura; FIAF - Federação Internacional de Acervos Fílmicos; ICOM - Conselho Internacional de Museus

## DISCUSSÃO

Ao traçar uma linha do tempo da evolução das políticas pública, será possível corroborar com a hipótese de que a ausência de políticas específicas para preservação do audiovisual foi uma das responsáveis pelo isolamento das coleções cinematográficas das demais coleções musealizadas: sem espaço conquistado no campo da memória e do patrimônio e sem protagonismo no campo da produção audiovisual. Em pesquisa já realizada a autora levantou a hipótese de que a Cinemateca Brasileira sofre pela ausência de políticas específicas, mas também por ter sido deslocada do campo do patrimônio para o campo da produção audiovisual no âmbito das políticas e da gestão pública na esfera federal.

Entende-se que o objetivo principal de uma cinemateca deve ser a preservação para a difusão de suas coleções. Porém, o cinema como patrimônio social é ainda pouco discutido no âmbito da museologia e o advento da produção digital demanda a urgência do debate sobre o que e como vamos colecionar os filmes produzidos pelas sociedades luso-brasileiras.

## REFERÊNCIAS

- Bezerra, L. (2013). *Políticas para preservação do audiovisual no Brasil (1995-2010)*. Universidade da Bahia.
- Bourdieu, P. (2007). *A economia das trocas simbólicas*. Perspectiva.
- Chagas, M. (1994). Em busca do documento perdido. *Cadernos de Sociomusologia*, pp. 29-47.
- Cinemateca Brasileira. (13 de abril de 2017). *Cinemateca Brasileira*. cinemateca.gov.br
- Correa, F. (2007). *Cinematecas e cineclubes: cinema e política no projeto da Cinemateca Brasileira*. UNESP.
- Ferreira, F. (2020). *Políticas públicas para a preservação de acervos audiovisuais no Brasil: um olhar sobre agentes e entidades entre 1940 e 2019*. UnB.
- Smit, J. (2003). O documento audiovisual ou a proximidade entre as 3 marias. *Informação & Informação*.
- Souza, C. R. (2009). *A Cinemateca Brasileira e a preservação de filmes no Brasil*. USP.

## TEMA 4. Papel da educação e aprendizagem nas mudanças sociais

Os projetos a seguir foram apresentados no 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, durante a sessão paralela com foco neste tema.

<b>Autor</b>	<b>Título</b>
Ana Cunha	O ensino de inglês para fins específicos no ensino superior e a sua articulação com as necessidades do mercado de trabalho
Luzinete da Silva Figueiredo & Antonio Neves Duarte Teodoro Nathália Pamio Luiz	Olhares cruzados: a percepção dos jovens dos meios populares sobre educação e perspectivas futuras Museu como tecnologia social: gestão museológica e práticas da sociomuseologia
Ana Cristina Rainha & António Teodoro Sandrine Simon	Ação educativa fundamentada no desenvolvimento sustentável Integrating urban agriculture in participatory urbanism: lessons learnt and potential towards territorial education and food security
Marcelo Lages Murta, Luiz, Mario Moutinho, Judite Primo, Maristela Simão & Nathália Pamio Julio Chaves	Primeiros passos do Projeto "EcoHeritage: ecomuseums as a collaborative approach to recognition, management and protection of cultural and natural heritage" É possível escrever sobre a Mesa Redonda sobre o Desenvolvimento e o Papel dos Museus no Mundo Contemporâneo realizada em Santiago (1972) 'sem ferir ninguém'?
Maria Josiane Vieira & Maria das Graças de Souza Teixeira Adriana Gomes da Cunha Almeida & Maria Odete Emygdio da Silva	Políticas públicas e diversidade: o património cultural na universidade Atividades socialmente úteis: um projeto para a inclusão de jovens com deficiência.

# Integrating Urban Agriculture in participatory urbanism: lessons learnt and potentials towards territorial education and improved food security

Sandrine Simon<sup>18</sup>

Universidade Lusófona, CeIED

---

## RESUMO

While cities cover 3% of the planet, they consume 75% of the world's energy, generate 80% of CO2 emissions and create an enormous amount of waste and pollution (UN, 2018). Throughout time, globalised food systems have encouraged unsustainable industrial production processes that have generated pollution, reduced biodiversity, damaged our health and created massive dependencies. This has impacted on food security, a conclusion that has become evident during the current pandemic and which is encouraging us to ask: Can we transform cities into sustainable and resilient systems? Can urban planners, together with citizens, become part of this transformation? The objective of this research is to help answer these questions. Starting from the observation, derived from the literature review, that numerous UA Initiatives exist in Lisbon but also that they are not linked within an overarching urban strategy, the research both explores why this is the case, whether UA initiatives could be coordinated, which type of participatory urban governance system would facilitate this and why. Combining Design thinking and Soft System Methodology, the research shows how an urban participatory process could be developed that would analyse the vulnerabilities created or exacerbated by the Covid-pandemic to identify what makes a city resilient. Whilst 'circular-zero waste', 'food secure', and 'zero carbon emissions' are concepts that are often put forward by academics, will citizens come up with other perspectives on what could make Lisbon sustainable? What place does UA take in this? And how do learning processes emerge and contribute to participatory urbanism?

**Keywords:** Participatory urbanism; Urban agriculture; Sustainable cities; Territorial learning; SSM and design thinking

## INTRODUCTION

Growing gardens and allotments in Portuguese cities is not a new practice. In fact it is one which existed for centuries (Cancela, 2009). Momentarily lost during intense urbanification periods in the late XXth c., it was revitalised at the beginning of the XXIst century through a number of varied initiatives. Thus, the first Portuguese institutional

---

<sup>18</sup> Correspondencia do autor:

E-mail: [sandrine.simon.dina@gmail.com](mailto:sandrine.simon.dina@gmail.com)

Livro de Atas do 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, Do cientista cidadão à ciência cidadã: olhares cruzados na construção do conhecimento. 14, 15 e 16 de julho 2021. Lisboa, Portugal  
© CeIED. ULHT

UA allotment gardens initiative began in 2003 led by LIPOR, which started an innovative process based on people's participation and home-based composting. PROVE, a national market-oriented initiative, was then launched in 2006 to promote new forms of short marketing chains (Delgado, 2017). From 2008 on, UA helped the poorer communities to face the negative effects of the financial crisis. The Covid-19 pandemic multiplied and diversified UA initiatives, aligning them with other ambitions (successfully making Lisbon the Green capital of Europe in 2020, developing circular economy projects, highlighting the importance of healthy diets to develop a better immune system, exploring the benefits of permaculture and agro-ecology to improve the human-environmental connections in the city, etc.). Although, academically, the objectives of these various UA projects seem to clearly converge towards 'making cities more sustainable', this project asks whether the perception of citizens taking part in those projects and/or initiating them is the same or whether, as explored by Yagci & Nunes da Silva (2021), concepts such as 'smart green cities' used in certain regeneration projects go against social aspiration, historical ties, and immediate needs. The 18 municipalities of Lisbon, through their respective PDMs (Plano Diretor Municipal), address UA in different ways that are not co-ordinated. As Delgado (2018) stresses, by continuing to mainly perceive UA as focused on food production for self-consumption, without taking it into account as part of the whole food system, as a key link between human activities and ecological ecosystems, and as a main contributor to social cohesion and human health, Lisbon might be missing a key opportunity to carry on making Lisbon greener and greener whilst facing the current pandemic in view of meeting people's needs and economic imperatives to adapt and transform.

## METHODOLOGY

This research Project is very new and was initiated 7 months ago. Ultimately, the objective is to combine Design Thinking ((Razzouk & Shute, 2012) with a **Soft Systems Methodology** in an **adaptive management approach** (Bunch, 2003; Watson, 2012): a) to promote a learning environment within which the various stakeholders involved in urban agriculture practices could exchange their perspectives on how UA can help to make Lisbon sustainable and resilient and b) to develop an online participatory urban governance tool and process.

**Participants:** Numerous authors worked on listing the various UA initiatives that exist in Portugal, and more specifically in the Lisbon Metropolitan Area (Melice Dias & Marat-Mendes, 2021; Delgado, 2017; Cardoso et al., 2017 - to only quote a few). The objective is to involve, in an SSM consultation, members of municipalities, associations dealing with circular economy principles, educators, citizens and associations involved in UA, people who are knowledgeable about health and nutrition and urban planners. Recently, online participatory processes were carried out in order to generate the Lisbon Food Strategy (Serra, 2021) and some common participants should be kept.

**Instruments and Procedures:** An initial set of perspectives and results on the contribution of UA was derived during the first year and will serve as a basis for a set of data for round 1 of the SSM. The precise way to carry out the second iterative participatory processes using SSM (round 2) will be identified during the first term of the second year, for the second more participatory round.

**Analysis:** will focus not only on the result of the discussions i) what makes a city sustainable and resilient and how UA contributes to doing so) but also on ii) how learning took place during the process and how education for sustainability could benefit from UA and iii) which indicators helped participants assess whether the city was progressively becoming more sustainable and resilient.

## RESULTS

This Project is aimed at generating three main contributions:

- creation of an **online urban governance platform** aimed at suggesting ways of making the planning process to make Lisbon sustainable more **participatory, inclusive and collaborative**.

- clarification of how **'education for sustainability'** could be improved through the **'territorial learning'** insights emerging from the innovative urban governance process proposed in the research project as well as through **'experiential learning'** facilitated on the ground through UA. (Armitage et al., 2008; Francis et al., 2011)

- identification of **systemic barometers** helping to identify whether the iterative urban governance process is helping Lisbon to become both **more sustainable** and **food secure** throughout time. These barometers are inspired by **circular economy indicators** (EMF, 2019); Køster Lasthein, 2021) and assume UA as part of the **food system** (Núñez-Ríos et al., 2020),

## DISCUSSION and CONCLUSION

This research attempts to contribute to advances in urbanism by suggesting the construction of a participatory tool and by advancing our understanding of what sustainable and resilient cities are, especially in times of a pandemic. It also contributes to research in education since it critically emphasises the need to carefully articulate learning processes within urban transformation as well as introducing more experiential learning within education for sustainability. In both cases, UA emerges as a means of addressing societal vulnerabilities emerged from the pandemic (Galanakis, 2020).

## REFERENCES

- Armitage, D., Marschke, M., & Plummer, R. (2008). Adaptive co-management and the paradox of learning. *Global Environmental Change*, 18(1), 86–98.
- Bunch, M. J. (2003). Soft systems methodology and the ecosystem approach: A system study of the Cooum River, India. *Environ. Management*, 31(2), 182–197.
- Cancela, J. (2009). Urban Agriculture in City Planning Process in Portugal. *Science*, 1–9.

- Cardoso, A. S., Domingos, T., de Magalhães, M. R., de Melo-Abreu, J., & Palma, J. (2017). Mapping the Lisbon potential foodshed in ribatejo e oeste: A suitability and yield model for assessing the potential for localized food production. *Sustainability (Switzerland)*, *9*(11).
- Delgado, C. (2017). Mapping urban agriculture in Portugal: Lessons from practice and their relevance for European post-crisis contexts. *Moravian Geogr. Reports*, *25*(3), 139–153.
- Delgado, C. (2018). Contrasting practices and perceptions of urban agriculture in Portugal. *International Journal of Urban Sustainable Development*, *10*(2), 170–185.
- Dias, A. M., & Marat-Mendes, T. (2021). The morphological impact of municipal planning instruments on urban agriculture: The case of Greater Lisbon. *Cidades*, *41*(41), 156–176.
- EMF. (2019). Cities and Circular Economy for Food. *Ellen MacArthur Foundation*, 1–66.
- Francis, C. A., et al. (2011). Innovative education in agroecology: Experiential learning for a sust. agriculture. *Critical Reviews in Plant Sciences*, *30*(1–2), 226–237.
- Galanakis, C. M. (2020). The food systems in the era of the coronavirus pandemic. *Foods*, *9*(523)
- Køster Lasthein, M. et al. (2021). *Guide for industrial symbiosis Facilitators*.
- Núñez-Ríos, J. E., Aguilar-Gallegos, N., Sánchez-García, J. Y., & Cardoso-Castro, P. P. (2020). Systemic design for food self-sufficiency in urban areas. *Sustainability (Switzerland)*, *12*(18).
- Razzouk, R., & Shute, V. (2012). What Is Design Thinking and Why Is It Important? *Review of Educational Research*, *82*(3), 330–348.
- Serra, A. (2021). *Lisbon Food Strategy*.
- Watson, R. B. (2012). Suggestions for New Application Areas for Soft Systems Methodology in the Information Age. *Systemic Practice and Action Research*, *25*(5), 441–456.
- Yagci, E., & Nunes da Silva, F. (2021). The future of post-industrial landscapes in east Lisbon: The braço de prata neighbourhood. *Sustainability (Switzerland)*, *13*(8), 1–25.

## TEMA 5. Dificuldades, motivações e restrições ao se tornar um estudante

---

Os projetos a seguir foram apresentados no 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, durante a sessão paralela com foco neste tema.

<b>Autor</b>	<b>Titulo</b>
Beatriz Koppe	Níveis de Literacia de estudantes à entrada no ensino superior
Alexandra Quadro Siqueira	A (des)promoção da inclusão dos alunos migrantes africanos e brasileiros na escola portuguesa, face a pandemia do COVID-19
Ceci Figueiredo de moura Santiago & Carla Galego	Fatores de evasão no curso de graduação em gastronomia na universidade federal do Rio de Janeiro: aspetos metodológicos
Angela Amorim, Jose Alex Alves dos Santos & Carla Galego	Evasão escolar no curso técnico profissionalizante do instituto federal de Pernambuco
Francinalda Aragao Carnei & Artur Parreira	Formação continuada e educação contemporânea: desafios e mudanças nos programas de Engenharia



# Fatores de evasão no curso de Graduação em Gastronomia na Universidade Federal do Rio de Janeiro: aspectos metodológicos

Ceci Figueiredo de Moura Santiago <sup>(1)</sup><sup>19</sup>, Carla Galego <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Lusofona, CeIED, Portugal

---

## RESUMO

Esta comunicação está baseada no projeto de investigação de tese em curso sobre evasão no curso de Gastronomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, buscando conhecer causas que levaram estudantes ingressantes, entre 2014 e 2020, a não concluírem o curso. Pretende-se refletir sobre a importância das metodologias no contexto da investigação e, apresentar o formato metodológico utilizado para responder ao problema delineado. Parte-se, primeiramente do entendimento que a metodologia é “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (Minayo, 2002, p. 16). Os caminhos metodológicos adotados terão um papel fundamental como instrumentos para buscar detalhadamente as razões que levam a evasão. Nesse estudo a estratégia metodológica ancora-se nos métodos mistos. Essa opção com diferentes componentes da investigação justifica-se no propósito de amplitude e profundidade de compreensão e corroboração (Schoonenboom & Johnson, 2017) dos resultados face ao fenômeno em estudo. Do ponto de vista quantitativo, será aplicado um questionário a um grupo de alunos selecionados entre 2014 e 2020, cujo perfil se enquadra nos critérios da categoria evadidos. Sob o ponto de vista da metodologia qualitativa, serão realizadas entrevistas semiestruturadas a um grupo de alunos (número ainda a definir) selecionados nos mesmos critérios. Com uma análise detalhada dos dados, utilizando testes estatísticos de frequência simples, cruzamento de dados e análises qualitativas busca-se identificar os motivos de evasão com uma pesquisa estratégia corroborando com a metodologia de Santos (2005), que revela a importância da reestruturação dos cursos, assegurando a integração curricular entre a formação profissional e acadêmica.

## O LOCAL DE ESTUDO: BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GASTRONOMIA DA UFRJ

O curso de Gastronomia está inserido no Instituto de Nutrição Josué de Castro que é uma unidade de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro e compõe uma das unidades acadêmicas do Centro de Ciências da Saúde, localizada no campus Fundão da UFRJ, na Cidade Universitária, no Rio de Janeiro. O curso de

---

<sup>19</sup>Correspondência do autor.

E-mail: [cecisantiago@gastronomia.ufrj.br](mailto:cecisantiago@gastronomia.ufrj.br) and [Carla.galego@gmail.com](mailto:Carla.galego@gmail.com)

Livro de Atas do 10.º Encontro de Investigadores do CeIED, A ciência em tempos de turbulência: cidade, memória, educação, 22, 23 e 24 de julho. Lisboa, Portugal.

© CeIED. ULHT

graduação em Gastronomia da UFRJ tem como proposta a formação de profissionais generalistas, voltados para atuar em unidades gastronômicas de natureza pública ou privada, nos diversos segmentos de prestação de serviços e indústrias de alimentos e bebidas.

### **A FUNCIONALIDADE DO PROCESSO METODOLÓGICO COM FOCO NA ANÁLISE DA EVASÃO UNIVERSITÁRIA**

A funcionalidade do processo metodológico ligada a análise da evasão universitária estará sempre pautada na integração de abordagens quantitativas e qualitativas, buscando compreender e explicar de forma mais ampla o tema estudado. A relação entre o quantitativo e qualitativo não é contraditória, uma vez que o estudo quantitativo buscará sistematicamente respostas para questões pontuais e diretas, enquanto que o estudo qualitativo buscará o aprofundamento das respostas diretas de forma a detalhar a interpretação do tema abordado. Segundo Minayo (2002) nem o método quantitativo, nem o método qualitativo são isoladamente bons ou suficientes para a compreensão completa da realidade; um bom método será sempre aquele, que intrinsecamente abordagens distintas, permitindo a construção correta dos dados, ajudando a refletir sobre a dinâmica da teoria. Portanto, além de apropriado ao objeto da investigação e de oferecer elementos teóricos para análise, os métodos têm que ser operacionalmente exequíveis (Minayo, 2002).

### **A PERSPECTIVA QUANTITATIVA E OS PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS**

Buscando identificar e caracterizar fatores pontuais relacionados à evasão, serão aplicados questionários com perguntas diretas com alunos que evadiram do curso de Gastronomia entre os anos de 2014 e 2020, utilizando um roteiro que abordará questões norteadoras para o estudo. Em todas as entrevistas, os selecionados serão informados sobre o objetivo da pesquisa, e também sobre a garantia do sigilo e privacidade dos resultados. Serão apresentados também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura dos participantes e somente após a assinatura desse documento serão coletados os dados no estudo.

### **A PERSPECTIVA QUALITATIVA DENTRO DO CONTEXTO DO TRABALHO**

Quanto ao aspecto metodológico dessa pesquisa, será adotada uma perspectiva de abordagem qualitativa, buscando compreender e interpretar os dados coletados. O levantamento de informações será desenvolvido através de entrevistas semiestruturadas que, segundo Minayo (2010), são acima de tudo uma conversa a dois, destinada a construir referências pertinentes para um objeto de pesquisa. Minayo (2012) afirma que o movimento, responsável por informar qualquer abordagem ou análise se baseia em três verbos: compreender, interpretar e dialatizar. A pesquisa adotará uma perspectiva compreensiva no intuito de analisar o problema da evasão universitária a partir da fala dos sujeitos que tenham evadido do curso, buscando

caracterizar, a partir de suas falas, como o problema da evasão afeta suas experiências de vida e como a cultura organizacional do INJC impacta em suas decisões.

### **AONDE PRETENDEMOS CHEGAR**

Nessa investigação, busca-se identificar as concepções de todos os lados acerca dos aspectos determinantes para os fenômenos relacionados a evasão universitária e quais as possíveis alternativas desenhadas para reverter tal fenômeno. Serão feitos estudos focados nas diferenças entre o que se percebe empiricamente e o que está sendo identificado com a utilização das metodologias. Assim, analisando o perfil dos estudantes, causas e características ligadas a evasão universitária sob responsabilização da triade discente, docente e institucional, busca-se perceber através da investigação alternativas pontuais e factíveis de aplicação que busquem minimizar problemas, de forma interligada e articuladas ao Projeto pedagógico do curso de Gastronomia. Após análise detalhada pretende-se identificar se aspectos como: o despreparo dos calouros no Ensino Fundamental e Médio, ideias equivocadas sobre o curso, o nível de exigência do curso, condições socioeconômica desfavorável e a busca da sobrevivência financeira, diminuem o tempo dedicado aos estudos e são os efetivos causadores da evasão universitária. Buscamos também nesse estudo, identificar o perfil sociocultural dos estudantes evadidos e identificar as razões que levam os alunos a desistir do curso.

### **REFERÊNCIAS**

- Schoonenboom, J., Johnson, B. (2017, jul 5). How to construct a mixed methods research design. *Kolneer Z SozSozpsychol*, 69(Suppl 2), 107-131.
- Minayo, M. C., (org.). (2002). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. Vozes.
- Minayo, M. C. S. (2012) Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3), 621-626. Consultado em 29 de julho 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/v17n3a07.pdf>
- Minayo, M. C. S. (2010). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em Saúde*. Hucitec-Abrasco

## TEMA 6. Lifelong learning e formação profissional

---

Os projetos a seguir foram apresentados no 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, durante a sessão paralela com foco neste tema.

<b>Autor</b>	<b>Título</b>
João Mateus	Modelo de desenvolvimento de competências de liderança para os quadros de comando dos bombeiros
Felisberto Costa	Perfil de competências de Liderança para a formação de Oficiais
Katia Mendes	Formação do Administrador no Brasil: competências e saberes
Marli Silva & Maria Graziela Alvarenga Santos	Formação Docente Continuada atrelada às Competências Socioemocionais no Contexto de Ensino Híbrido

---

## TEMA 7. Abordagens pedagógicas

Os projetos a seguir foram apresentados no 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, durante a sessão paralela com foco neste tema.

<b>Autor</b>	<b>Título</b>
Valéria Freitas, Teresa Vieira Lopes, António Carvalho & Albino Mendes Joana Costa	Programa de formação: da inclusão ao desporto
Maria Eugenia Brettas Veiga	Unruly Arts: a contemporary approach to the human figure drawing.
Kátia Caroline Souza Ferreira & Elsa Estrela	Educação brasileira e o estado laico: uma crítica reflexiva
Helena B. Arueira & Sandra Queiroz	Inovação Pedagógica em Sala de Aula: Desafios para a Profissão Docente no Século 21
Orlando Maneschy	Educação em saúde: modelos para promoção da qualidade de vida de fumantes
Ilda Maria Poças & Lucimar Dantas	Documento(s), Estética e Experiência(s) de Vida Coleção Amazoniana de Arte da Universidade Federal do Pará enquanto um território de experiências vivas e conhecimentos em fluxo
Telma Kidy da Conceicao Tavares & Dulce Maria Morais do Amaral Franco	“Ver para escrever”: dificuldades de escrita e visão funcional em crianças do ensino básico: a disortografia e a visão
Wermer Bessa Vieira & José Bernardino Duarte	O jogo ‘escape Room’ no ensino de cibersegurança no 1º ciclo de escolaridade
Aida Ferreira, Ricardo Teresa Ribeiro & Vitor Teodoro	Ressignificar os manuais escolares numa estratégia de investigação-ação: uma alternativa ao letramento científico e a falta de tecnologias
Claudia Nunes	A utilidade do Serious Game
Teresa Vieira Lopes, Valéria Freitas & António Carvalho	MEAV: pondo em prática
Rita de Brito, Alcina Martins & Maria Elisabete Pinto da Costa	Perturbação do espectro do autismo: formação e práticas de aprendizagem
Ana Cristina Santos-Siqueira & Luzia Lima-Rodrigues	Estratégias de gestão de conflitos na perspectiva de género: como agem e reagem os estudantes no ensino superior
Fátima Assis Paulo & Margarida Belchior	O desenvolvimento das competências socioemocionais por meio do ensino da arte
Eder Mariano & Luis Monteiro	Práticas Pedagógicas à luz do Programa Nacional Curricular para a Educação Pré-escolar em Angola: Contextualização Sociocultural nas Zonas Urbanas e Rurais
Maria Ilda Ornelas Costa, Elisabete Pinto da Costa & Alcina de Oliveira Martins	Fight to Educate: the effect of pedagogical praxis on students' vision education
	A mediação na formação de professores

# A mediação na formação de professores

Maria Ilda Costa, Elisabete Pinto da Costa & Alcina Oliveira Martins<sup>20</sup>

Universidade Lusófona, CeIED

---

## RESUMO

Cada ser humano é um mundo em si próprio, que resulta, particularmente, do seu *habitus*. Na interação com os demais e com o meio em que o indivíduo se insere podem desencadear-se situações de conflito. Para o efeito, advoga-se a necessidade de se adotar uma metodologia colaborativa, de interação positiva de pessoas e de gestão construtiva de conflitos - a Mediação. O professor, também pressionado por todo o contexto acima apontado, pode encontrar na formação em mediação uma oportunidade para adquirir ou melhorar competências para resolver de forma construtiva situações interpessoais dilemáticas que surgem em contexto de sala de aula e/ou na escola em geral. Assim, temos como objetivo geral do estudo compreender em que medida a formação de professores em mediação de conflitos contribui para a melhoria das relações interpessoais e das aprendizagens socioeducativas. Pretende-se optar pelo paradigma qualitativo, de natureza indutiva, exploratório e naturalista com recurso à entrevista, focus grupo e observação participante para a recolha de dados. A análise dos dados será feita com base na análise de conteúdo. Este estudo ainda está em fase de construção e por se encontrar numa fase inicial ainda não temos conclusões, mas muitos questionamentos.

**Palavras-chave:** Mediação de conflitos; Formação de professores; Relações interpessoais; Aprendizagens socioeducativas.

## INTRODUÇÃO

As constantes mudanças sociais e tecnológicas a que se assiste na atualidade colocam novas exigências ao exercício da profissão docente, requerendo mais e diversificadas competências. Em específico, a diversidade dos públicos escolares coloca desafios constantes à ação docente. Em consequência, advoga-se uma formação contínua (ao longo da vida) numa perspetiva de reconversão de saberes, de adaptação constante a novos paradigmas pedagógicos e às novas tecnologias (Ruivo, 2015). Segundo Nóvoa (2019, p. 9), a “formação nunca está pronta e acabada, é um processo que continua ao longo da vida”.

Os desafios que a escola enfrenta são cada vez maiores e mais complexos, surgindo com mais frequência situações de conflito, tanto na sala de aula como na escola em geral. Na

---

<sup>20</sup>Correspondência do autor:

E-mail: [il\\_costa@sapo.pt](mailto:il_costa@sapo.pt)

Livro de Atas do 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, Do cientista cidadão à ciência cidadã: olhares cruzados na construção do conhecimento. 14, 15 e 16 de julho 2021. Lisboa, Portugal

© CeIED. ULHT

perspetiva de Morgado e Oliveira (2009, p. 43), “o conflito é tomado como uma dimensão natural e inevitável da existência humana”, pelo que se torna necessário saber lidar com o fenómeno, procurando encará-lo como uma oportunidade, que pode gerar um resultado positivo. Segundo as autoras, se o conflito “for conduzido eficazmente, pode constituir uma importante experiência de desenvolvimento pessoal” (2009, p. 43). Sendo a mediação de conflitos uma metodologia de cariz educativo, de renovação de laços interpessoais, tem como objetivo que as partes envolvidas, através de práticas formais ou informais e da presença de um terceiro elemento – o mediador, se munam de aprendizagens alternativas que induzam a respostas reflexivas e assertivas em vez de comportamentos agressivos e impulsivos (Pinto da Costa, 2019). Com recurso à mediação o professor pode lidar de forma cooperativa e criativa com o conflito, tornando-o em uma oportunidade de mudança, de formação pessoal e de aprendizagem para viver juntos em sã convivência. A mediação de conflitos apoia-se em estratégias e técnicas que se orientam para a promoção da cidadania ativa e da inclusão (Idem).

Os desafios associados à escolaridade obrigatória e de massas exigem aos docentes que atuem de modo ampliado, inclusivo e comprometidos com as questões do meio que os rodeiam, pelo que estes precisam renovar competências, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, na modalidade de formação contínua. Em específico, a formação contínua em mediação de conflitos contribui para que os professores possam encontrar habilidades socioeducativas que se cruzam com a formação pessoal e social dos alunos e que estão previstas no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

### **METODOLOGIA PREVISTA**

A investigação que se pretende levar a cabo assume um carácter qualitativo, na medida em que se privilegia a compreensão e a interpretação dos fenómenos que se pretende estudar. Segundo Amado (2016, p. 57) a “investigação qualitativa consiste numa pesquisa sistemática, sustentada em princípios teóricos (multiparadigmáticos) e em atitudes éticas, realizada por indivíduos (...), metodológica e tecnicamente informados e treinados para o efeito”. Segundo o autor, a investigação qualitativa só se aprende fazendo, pelo que é uma metodologia que assume uma dimensão flexível, indutiva, naturalista, descritiva e interpretativa.

**Participantes:** O projeto ainda se encontra numa fase muito embrionária. Porém, o nosso grupo de participantes será constituído por professores e alunos (número de participantes a definir).

**Instrumentos:** A recolha de dados será feita com recurso a entrevistas. Esta técnica permite o contacto direto entre o pesquisador e o entrevistado, através do qual se permite recolher as opiniões, perceções e subjetividades dos atores envolvidos na temática em estudo. Iremos ainda recorrer à observação participante, à análise documental e à entrevista por *focus grupo*.

**Procedimentos:** Nesta fase ainda não iniciamos o trabalho de campo.

**Análise dos dados:** Pretendemos recorrer à análise de conteúdo (Bardin, 2016) para a análise e interpretação dos dados, tendo por referência categorias pré-definidas e outras que poderão emergir no momento de codificação do material obtido durante a recolha de dados.

## RESULTADOS e CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação encontra-se em fase de construção pelo que ainda não temos resultados para apresentar. Na atual fase de investigação há, essencialmente, questionamentos que se pretende compreender, a saber:

- Em que medida a formação continua de docentes contribui para a melhoria do desempenho no processo ensino aprendizagem?
- De que modo a formação em mediação capacita os docentes para uma melhor gestão das relações interpessoais e resolução construtiva de conflitos?
- De que forma a formação continua em mediação de conflitos permite aos docentes promover competências socioeducativas contempladas no *perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*?
- Os alunos apresentam melhores aprendizagens socioeducativas quando se envolvem em contextos de mediação de conflitos?

Esperamos que os resultados e conclusões contribuam para uma melhor compreensão da relação entre os temas principais da investigação: formação continua de docentes em mediação de conflitos e aprendizagens socioeducativas na relação entre professor e aluno.

## REFERÊNCIAS

- Amado, J. (2016). A formação em investigação qualitativa: Notas para a construção de um programa. In A. P. Costa, F. N. Souza & D. N. Souza (Orgs.). *Investigação qualitativa: Inovação, dilemas e desafios*. (pp. 39-67). (Edição digital).
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Morgado, C., & Oliveira, I. (2009). Mediação em contexto escolar: transformar o conflito em oportunidade. *Exedra*, 1, 43–56. <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3398314>
- Nóvoa, A. (2019). Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. *Educação & Realidade*, 44(3), 1–15. <https://doi.org/10.1590/2175-623684910>
- Pinto da Costa, E. (2019). *Mediação Escolar: da Teoria à Prática*. Edições Académicas Lusófonas.
- Ruivo, J. (2015). Formar professores, melhorar a escola, melhorar a sociedade. In M. do C. Gregório & S. Ferreira (Orgs.), *Formação inicial de professores* (pp. 166–174). Conselho Nacional de Educação.



## Programa de formação: da inclusão ao desporto

Valéria Freitas Pereira<sup>(1)21</sup>, Teresa Vieira Lopes<sup>(2)</sup>, António Luís Carvalho<sup>(3)</sup>, Albino Miguel Mendes<sup>(4)</sup>

<sup>1</sup>Universidade Lusófona, CeIED, Portugal

<sup>2</sup>Universidade Lusófona, CeIED Portugal

<sup>3</sup>ESEP Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal

<sup>4</sup>ATPorto Associação de Ténis do Porto, Portugal

---

### RESUMO

Numa conjuntura internacional, no mundo globalizado, há a necessidade de um processo de transformações. A esta mudança Portugal respondeu com um conjunto de políticas públicas de educação que assumiram um quadro normativo apropriado, convergente e interdependente. A atuação dos professores constitui um precioso contributo para responder ao desafio com que a escola se depara: responder, de forma eficaz, à diversidade dos alunos que nela se encontram. Neste sentido, foi aplicado o Programa de Formação de intervenção/ação num agrupamento de Escolas e na área do Fomento da Associação de Ténis do Porto do norte de Portugal. Neste estudo foi aplicado o Programa Educação – Inclusão (PEI) numa amostra de 127 professores sendo que estes professores integram o agrupamento onde foi implementado o mesmo e o Programa de Desporto – Ténis (PDT) numa amostra de 30 professores. O objetivo da decisão da escolha do tema e da sua estruturação (a procura do caminho) até aos resultados desta investigação, esteve associada à necessidade da procura de pontos de vista, de novos olhares e do confronto com os vários paradigmas - Escola vs. Desporto percebendo, de que modo, o impacto pode contribuir para a evolução do conhecimento numa abordagem inovadora. Para a recolha de dados foram aplicados questionários aos professores. A análise dos dados recolhidos sugere a necessidade de dar continuidade ao programa numa perspetiva de avaliar o seu impacto. Os resultados são discutidos sustentando que deve ser aplicado o Programa de Formação de intervenção/ação em futuras pesquisas.

**Palavras-chave:** Educação; Inclusão; Programa de formação; Inovação, Desporto

### INTRODUÇÃO

Segundo Lopes (2020) e Pereira (2020), verificam-se as dificuldades que os professores sentem para promover a mudança, atender aos quadros legais que vigoram, bem como relacioná-los com o seu percurso e necessidades de formação. Neste sentido foi implementado um programa de formação, desenhado no sentido de capacitar para contextos mais exigentes onde a inovação, a criatividade, as atitudes, as ações, as aptidões humanas e a necessidade de mudança são uma constante na realidade (Lopes,

---

<sup>21</sup>Correspondência do autor. Rua do Engeio, 801, Vizela.

E-mail: [valeriefreitaspereira@hotmail.com](mailto:valeriefreitaspereira@hotmail.com)

Livro de Atas do 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, Do cientista cidadão à ciência cidadã: olhares cruzados na construção do conhecimento. 14, 15 e 16 de julho 2021. Lisboa, Portugal

© CeIED. ULHT

2020; Pereira, 2020). Atendendo a esta necessidade de promover a mudança é urgente clarificar e elevar ações que congreguem áreas como Educação e Desporto na afirmação da concretização da Agenda 2030.

Neste cenário, indicador e de fundamental inspiração, criou-se uma ponte notável dum estudo transdisciplinar da aplicação do Programa de intervenção/ação tendo em vista a transversalidade entre instituição pública e instituição privada. A pertinência deste estudo, a escolha do tema e da sua estruturação até aos resultados desta investigação, esteve associada à necessidade da procura de pontos de vista, de novos olhares e do confronto com os vários paradigmas - Escola vs. Desporto percebendo, de que modo, o impacto do programa pode contribuir para a evolução do conhecimento numa abordagem inovadora.

O Programa (PEI) e o Programa (PDT) integra, sustentados nos resultados alcançados, as seguintes ações: Momentos de partilha, Tertúlias pedagógicas/ desportivas e Formação.

Este estudo faz parte de uma linha crescente que pretende investigar o impacto que este Programa intervenção/ação pode impulsionar na formação dos professores de modo a privilegiar a mudança de paradigma.

## **METODOLOGIA**

Este estudo apresenta uma metodologia quantitativa, de natureza descritiva, assente numa amostra não probabilística por conveniência. Foram utilizadas técnicas de investigação quantitativa (análise estatística dos dados recolhido através do inquérito por questionário). Os dados foram analisados quantitativamente, por meio de estatística descritiva (*Google forms*).

Para a recolha dos dados empíricos da investigação, foram elaborados dois questionários constituídos por questões fechadas, um específico para o Programa (PEI) e outro para o Programa (PDT), ainda que de estrutura equivalente no que se refere às questões e opções de resposta. Os questionários direcionavam-se a todos os professores do agrupamento de escolas e no Programa (PDT) aos professores que estão associados ao Fomento da Associação de Ténis do Porto.

Dadas as características pretendidas para este nosso estudo, a seleção da amostra foi transversal aos dois programas (PEI) e (PDT), aplicada a professores do norte de Portugal e, integrou todos os ciclos de ensino, idade e género. A aplicação decorreu durante o período de setembro de 2020 a julho de 2021. No programa (PEI) a amostra é de 127 professores. e no programa (PDT) a amostra é de 30 professores.

A escolha do instrumento de pesquisa, o inquérito, foi fundamental para que no nosso processo de investigação procedêssemos ao levantamento dos dados iniciais e avaliássemos o alcance da ação investigativa. O inquérito do Programa (PEI) e do Programa (PDT) continha 6 questões transversais e comuns as quais foram utilizadas neste estudo e que possibilitaram uma análise incisiva sobre o estudo a que nos

propusemos. O inquérito foi disponível através do email e a sua participação foi voluntária e informada, garantindo a ética do sigilo

A análise dos dados esteve assente nos objetivos inerentes ao percurso do enquadramento metodológico e visaram avaliar o impacto do programa de formação, capacitar os professores/treinadores e conduzir a reflexões e mudanças que se traduzam em práticas diversificadas, colaborativas e inovadoras.

## RESULTADOS

Na tabela 1 relativamente à concretização dos objetivos propostos foram registados para o grau de satisfação “concordo totalmente” tanto no PE (76,40%) como no PD (94,40%). Verifica-se que os professores “concordam totalmente” para o PE (77,20%) e PD (86,60%) quanto eficácia pedagógica e técnica.

**TABELA 1** – Concretização dos objetivos e eficácia pedagógica e técnica dos Programa de Formação

	Discordo totalmente (%)	Discordo (%)	Concordo parcialmente (%)	Concordo (%)	Concordo totalmente (%)
<b>Concretização dos objetivos propostos</b>					
Programa Escola (Inclusão)	0	0	0	23,60	76,40
Programa Desporto (Ténis)	0	0	0	5,60	94,40
<b>Eficácia Pedagógica e Técnica</b>					
Programa Escola (Inclusão)	0	0	0	22,80	77,20
Programa Desporto (Ténis)	0	0	6,70	6,70	86,60

Fonte: Freitas, V. (2020) e Lopes, T. (2020); Programa de investigação: da inclusão ao desporto

A tabela 2 na aplicação do PE. (79,50%) e ao PD (70,00%) vai dar continuidade. Quanto a contínua formação consideram pertinente no PE (91,30%) e ao PD (90,00%)

**TABELA 2** – Dinâmicas futuras dos professores pós intervenção nas ações

	Aplicação do programa	Formação contínua futura
	%	
Programa Escola (Inclusão)	79,50	91,30
Programa Desporto (Ténis)	70,00	90,00

Fonte: Freitas, V. (2020) e Lopes, T. (2020); Programa de investigação: da inclusão ao desporto

## DISCUSSÃO

Verificamos que os professores do pré-escolar e 1º ciclo são os que demonstram mais interesse em participar nas ações. A maioria, dos professores, aponta a implementação do programa como que um potenciador da mudança. Os professores envolvidos pretendem participar em futuras ações de formação do programa.

## CONCLUSÃO

Concluimos que há necessidade de dar continuidade ao programa de intervenção/ação, com ações diversificadas, devidamente estruturadas e, com uma linha condutora possibilitadora de resultados positivos.

A criação e implementação, destes programas de ação/ intervenção, são potenciadores de conhecimento, de novas ações, propícios a novas aprendizagens e a práticas de intervenção inovadoras.

Compreende ainda, uma conclusão, que perspectiva novas linhas de investigação, possíveis de contribuir para melhorar as práticas educativas, compromissos e responsabilidade da construção de uma escola melhor.

## REFERÊNCIAS

- Agenda 2030. (2015). *Desenvolvimento sustentável*. <https://unric.org/pt/objetivo-4-educacao-de-qualidade-2/>.
- Lopes, T. V. (2020). *Atitudes educacionais face à inclusão dos alunos com Perturbação do Espectro do Autismo*. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação, na área de especialização em Educação. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa.
- Pereira, V. F. (2020). *Pedagogia da Inclusão: Atitudes e Ações*. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação, na área de especialização em Educação. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa.
- Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional*. Editora Vozes.

# “Ver para Escrever”: dificuldades de escrita e a visão funcional em crianças do ensino básico: a disortografia e a visão

Ilda Maria Poças<sup>(1)22</sup>, Lucimar Dantas<sup>(2)</sup>

<sup>1</sup>Universidade Lusófona, CeIED, Lisboa, Portugal

<sup>3</sup> Universidade Lusófona, CeIED, Lisboa, Portugal

---

## RESUMO

A visão processa-se por componentes interligados com o sistema nervoso, intervindo a função visual e a visão funcional. Em idade escolar, a visão tem grande relevância na leitura e na escrita, exigindo processos activados em simultâneo, como: coordenação olho-mão, memória visual e discriminação. A disortografia, dificuldade de formulação e codificação manifestada por erros ortográficos, é um problema da aprendizagem escrita. Estudos correlacionam as dificuldades de escrita com problemas de deficit de atenção, de dislexia, poucos são os que relacionam deficiências da função visual e escrita. Sabendo que 80% do conhecimento é captado pelos olhos e que os distúrbios visuais provocam desinteresse e influenciam negativamente o desempenho académico, coloca-se a questão: que alterações da função visual contribuem para a disortografia nas crianças do 4º e 5º ano de escolaridade? O objetivo geral é: compreender a relação das anomalias da função visual na disortografia; A metodologia utilizada enquadra-se no paradigma quantitativo, transversal de carácter exploratório e correlacional. A população-alvo são crianças do 4º e 5º ano de escolaridade. Para a avaliação do desempenho da escrita será utilizado o Protocolo de Aferição de Dificuldades de Leitura e Escrita. Para estudo da função visual, utilizar-se-á um protocolo clínico de avaliação ortóptica. Análise dos dados através do SPSS, Versão 26. Nível de significância de 5%.

**Palavras-chave:** Função Visual; Visão Funcional; Visão Binocular; Escrita; Disortografia

## INTRODUÇÃO

A visão processa-se por diferentes componentes em interligação com o sistema nervoso central. Neste processamento intervém a função visual e a visão funcional. A função visual é composta por diversos componentes como: acuidade visual, sensibilidade ao contraste, ponto próximo de acomodação (ppa) e convergência (ppc), estereopsia, vergências e movimentos oculares, que se desenvolvem nos primeiros anos de vida e cujo funcionamento deve ser íntegro, para que as acções visuais possam ser executadas diariamente: visão funcional (Guimarães&Guimarães, 2012). Existe um período crítico, durante o qual as barreiras ao seu desenvolvimento devem ser identificadas. Em idade escolar, a função visual tem uma grande relevância no processo de aprendizagem,

---

<sup>22</sup>Correspondência do autor.

E-mail: ildapocas@gmail.com

Livro de Atas do 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, Do cientista cidadão à ciência cidadã: olhares cruzados na construção do conhecimento. 14, 15 e 16 de julho 2021. Lisboa, Portugal

© CeIED. ULHT

nomeadamente na leitura e na escrita (Welma, et al., 2016), exigindo processos visuais ativados em simultâneo, como: coordenação olho-mão, orientação direcional, memória visual, discriminação e reconhecimento (Fernandes, 2012). Durante o processo de escrita, a criança, precisa de direcionar o olhar e sustentar o centro da sua atenção para manter a aquisição contínua de informação. Neste mecanismo entre a visão (função visual) e a escrita (visão funcional), os problemas visuais podem intervir negativamente na atenção e na concentração, reduzindo o desenvolvimento e a capacidade de aprendizagem (Guimarães&Guimarães, 2012). A disortografia, dificuldade de formulação e codificação manifestada por erros ortográficos, é um problema da aprendizagem escrita, revelando-se após o sujeito ter o domínio tanto da leitura como da escrita. A persistência de disortografia durante a aprendizagem pode retratar deficiências visuais que devem ser analisadas e solucionadas. Sabendo que a sintomatologia provocada por distúrbios da função visual durante o estudo provoca desinteresse e influencia negativamente o desempenho académico, coloca-se a seguinte questão: que alterações da função visual contribuem para o desempenho da escrita nas crianças do 4º e 5º ano de escolaridade? O objetivo geral é compreender a relação de diferentes anomalias da função visual no desempenho da escrita. Como objetivos específicos, pretende-se determinar a prevalência de anomalias da função visual em crianças do 4º e 5º ano de escolaridade; caracterizar o desempenho da escrita, identificando os erros ortográficos existentes, e perceber a relação entre as deficiências da função visual e a disortografia.

## METODOLOGIA

Esta investigação inscreve-se num paradigma quantitativo descritivo. Trata-se de um estudo transversal de carácter exploratório e correlacional. O universo são as crianças do 4º e 5º ano do ensino básico de escolas públicas de Lisboa que aceitem colaborar no estudo. A amostra será constituída por um mínimo de 4 turmas de cada ano (cerca 220 crianças). Os critérios de inclusão serão: as crianças, de ambos os géneros, autorizadas pelos encarregados de educação a participar, independente da idade, considerando que o desempenho é determinado pelas competências do ano de escolaridade e não pelo factor idade.

**Instrumentos:** Para avaliação do desempenho da escrita será utilizado o Protocolo de Aferição de Dificuldades de Leitura e Escrita, (PADLE), constituído por um conjunto de exercícios de cópia, ditado, frases com palavras dadas, identificação de erros ortográficos (Pereira, 2019). Para o estudo da função visual, utilizar-se-á um conjunto de testes não invasivos que avaliam o erro refrativo, a acuidade visual para perto e para longe, o estudo dos movimentos oculares, o equilíbrio oculomotor, as vergências fusionais, o ponto próximo de convergência, o ponto próximo de acomodação e o estudo sensorial.

**Procedimentos:** A recolha de dados será realizada por diferentes fases: 1ª - contacto por correio electrónico das escolas para autorização do projeto: “Ver para Escrever”. Apresentação oral do projeto a professores e encarregados de educação, e entrega de questionários, para recolha de informação sobre antecedentes a nível visual e escolar; 2ª- Aplicação do protocolo PADLE; 3ª-Avaliação da função visual; 4ª. - Realização de relatório do estado da função visual para os encarregados de educação.

**Análise:** Caracterização da amostra, com recurso a representações gráficas e tabelas. Para análises das correlações e/ou associações entre as variáveis, recurso aos Coeficientes de correlação de Pearson, Spearman, Coeficiente de Associação Phi, Coeficiente de Correlação Kendal-tau-b, em função das características dos dados.

## RESULTADOS

Como resultados esperamos: determinar a incidência de disortografia e de anomalias da função visual; identificar as anomalias visuais que influenciam negativamente a disortografia e a correlação entre elas; identificar as crianças com dificuldades de escrita relacionadas com anomalias da função visual.

## DISCUSSÃO

Pretendemos contribuir para a evidência científica nesta área, de modo que os casos identificados possam ser direcionados para a reabilitação visual e/ou ortóptica, cooperando para a melhoria do seu desempenho e da sua inserção escolar.

## REFERÊNCIAS

- Fernandes, M. A. (2012). *As implicações de problemas visuais no processo de aprendizagem escolar das escolas*. Dissertação de Mestrado em Optometria Ciências da Visão. Universidade da Beira Interior. Covilhã.
- Guimarães, M. R., & Guimarães, R. Q. (2012). Avaliação da visão funcional em distúrbios de aprendizagem. O papel do oftalmologista nos déficits de visão e aprendizagem. *Dislexia e distúrbios de aprendizagem* (pp. 159-174). Cultura Médica.
- Pereira, R. S. (2019). PADLE - Protocolo de Aferição de Dificuldades em Leitura e Escrita do 2º ao 6º ano. Qualconsoante.
- Welma, W. A., Sampaio, N. F., Temponi, C. N., Zamilute, I., Cavalcante, D., & Ikuta, V. (2016). Neurofisiologia da escrita: O que acontece no cérebro humano quando escrevemos. *Revista de Neuropsicologia Latinoamericana*, Vol. 8 Nº1; 1-11.

# Perturbação do espectro do autismo: formação e práticas de aprendizagem

Teresa Vieira Lopes<sup>(1)23</sup>, Valéria Freitas Pereira<sup>(2)</sup>, António Luís Carvalho<sup>(3)</sup>

<sup>1</sup> Universidade Lusófona, CeIED, Portugal

<sup>2</sup> Universidade Lusófona, CeIED, Portugal

<sup>3</sup> ESEPEscola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal

---

## RESUMO

Numa conjuntura nacional, a legislação que regula a inclusão dos alunos com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) nas escolas sofreu transformações que levaram a uma crescente responsabilização dessas mesmas escolas, pela inclusão destes alunos numa perspetiva de «Escola Para Todos». Tendo em conta o atual contexto legislativo e os desafios constantes do sistema educativo, pretende-se promover novas metodologias, incidindo na formação formal, não formal e informal dos professores. Nesta perspetiva foi desenhado um Programa de intervenção/ação que visa a promoção de cenários inovadores. A metodologia utilizada assenta num estudo misto transversal de investigação integrando instrumentos de natureza quantitativa (questionário e escala de Atitudes Educacionais face à Inclusão) e de natureza qualitativa (*focus group*). A amostra do estudo quantitativo foi constituída por 716 professores e o painel dos intervenientes no *focusgroup* foi constituído por doze professores. Como resultado foi implementado o Programa de intervenção/ação que promove aprendizagens potenciadoras de atitudes educacionais positivas face à efetiva inclusão dos alunos com PEA, capacitando os professores; conduzindo a reflexões e mudanças que se traduzem em práticas inclusivas diversificadas e inovadoras, contribuindo para a construção de uma “Escola Para Todos” no sentido de responder aos princípios da Filosofia da Inclusão.

**Palavras-chave:** Perturbação do Espectro do Autismo; Formação; Práticas de aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

A implementação do Programa de intervenção/ação revelou-se facilitador na possibilidade de dar cumprimento do quadro legal que regula a educação inclusiva e que produz atitudes e ações de inovação pedagógica. Defendemos que se deve dar aos alunos as mesmas oportunidades e, falamos de Igualdade, no entanto, assumir a Equidade, é adaptar as oportunidades deixando-as (isso sim) mais justas.

Por estas razões a educação inclusiva assumiu uma nova pirâmide do conhecimento através da estruturação e flexibilidade curricular. Tornou-se imperativo o recurso a

---

<sup>23</sup> **Correspondência do autor:**

E-mail:

Livro de Atas do 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, Do cientista cidadão à ciência cidadã: olhares cruzados na construção do conhecimento. 14, 15 e 16 de julho 2021. Lisboa, Portugal

© CeIED. ULHT



novas abordagens metodológicas apesar das dificuldades inerentes à sua aplicação dado que obriga a escola a uma nova forma de pensar a mesma.

Atendendo à experiência profissional dos professores este estudo assenta na temática Perturbação do Espectro do Autismo – formação e práticas de aprendizagem. O professor deve considerar a formação como um processo de capacitação necessário, à prática educacional inclusiva e ao alcance de uma educação para Todos.

## METODOLOGIA

Procuramos ao longo do processo investigativo garantir o rigor metodológico tendo como base os paradigmas existentes, a consistência dos métodos, o rigor na condução do estudo, a precisão dos resultados e a fiabilidade das conclusões.

Trata-se de um estudo de carácter misto transversal da investigação, no qual pretendemos harmonizar os métodos e técnicas de recolhas de dados característicos para cada uma das abordagens. A metodologia quantitativa voltada para a compreensão e prognóstico de fenómenos. E a metodologia qualitativa voltada para a compreensão e descrição dos mesmos. Aplicámos a professores instrumentos, quer de natureza quantitativa, como o questionário e escala AFI, quer de natureza qualitativa, como o instrumento *focus group*.

Os dados obtidos através dos inquéritos por questionário, foram sujeitos a análises estatísticas utilizando, a aplicação informática SPSS, versão 25. O estudo qualitativo foi efetuado através do *focus group* com recurso à transcrição, codificação e categorização. A metodologia utilizada exigiu a triangulação dos dados como método básico para integrar e contrastar toda a informação e ajudar a perceber a complexidade do estudo permitindo aumentar a consistência das conclusões e trazer credibilidade aos dados obtidos. Considerando as características da nossa investigação, a seleção da amostra foi realizada pelo método de amostragem não probabilístico por conveniência. A amostra do estudo quantitativo foi constituída por 716 participantes (1º, 2º, 3º ciclos do ensino básico, ensino secundário) e educação especial. O painel dos intervenientes no *focus group* foi constituído por doze professores, dois de 1º ciclo, dois de 2º ciclo, dois de 3º ciclo, dois de ensino secundário e quatro de educação especial. Os instrumentos selecionados para a recolha e obtenção de dados são o questionário e escala AFI, para obter a informação pretendida de uma maneira geral sobre as atitudes educacionais dos professores face à inclusão dos alunos com PEA. Também utilizamos o *focus group* que é um método de investigação social já consolidado, que assume a forma de uma discussão estruturada que envolve a partilha gradual e a clarificação dos pontos de vista e ideias dos participantes, aumentando a quantidade de informação a registar, contribuindo para a multiplicidade de opinião permitindo assim, contrastar divergentes pontos de vista.

Deste modo, procedeu-se a uma triangulação de dados onde foram combinados paradigmas quantitativos e qualitativos.

## RESULTADOS

Os resultados deste estudo indicados na «unidade de análise eficácia», revelam que na escala AFI 44,2% dos professores concordam que a eficácia pedagógica, no *focus group* 100% dos professores concorda com a mesma. Relativamente à «unidade de análise atitudes», a escala AFI indica que 43,7% dos professores concordam totalmente com a inclusão, no *focus group* 100% dos professores é de opinião que os alunos com PEA devem ser incluídos na sala de aula.

No que concerne à «unidade de análise formação», na escala AFI 47,4% e no *focus group* 50% dos professores concordam totalmente que a formação é fundamental para a inclusão de alunos com PEA.

## DISCUSSÃO

A investigação evidencia que as atitudes dos professores são maioritariamente positivas face à inclusão dos alunos com PEA, no entanto aferimos que os professores apesar de concordarem com a inclusão destes alunos, não se sentem capacitados e necessitam de ações formativas para que a inclusão seja uma realidade eficaz e plena.

## CONCLUSÃO

As atitudes educacionais dos professores poderão manipular as práticas inclusivas junto dos alunos com PEA. É tarefa urgente do professor procurar compreender os pressupostos que fundamentam a sua ação, revê-los e reconstruí-los em novas bases, daí estarmos certos, que as práticas reflexivas, as tertúlias pedagógicas e a formação tenham contributo direto na mudança de atitudes. Com o Programa de intervenção/ação, para a inclusão dos alunos com Perturbação do Espectro do Autismo, pretendemos capacitar os professores de atitudes; conduzir a reflexões e mudanças que se traduzam em práticas inclusivas diversificadas e inovadoras na sala de aula e promover profissionais autónomos com metodologias promotoras da inclusão. Na senda deste estudo estamos convictos de que estes contributos científicos se somam, qualitativamente, aos demais existentes e que haverá, ainda, muito a investigar no contexto desta problemática, real e complexa, que se vive nas escolas e sociedade portuguesa. Estamos certos de que ela pode ser vantajosa na desmistificação de ideias universalizadas relativamente às crianças com PEA, prevenindo a denegação das mesmas e promovendo uma inclusão com atitudes educacionais positivas e coerentes.

## REFERÊNCIAS

- Lopes, T. V. (2020). *Atitudes educacionais face à inclusão dos alunos com Perturbação do Espectro do Autismo*. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação, na área de especialização em Educação. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa.
- Pereira, V. F. (2020). *Pedagogia da Inclusão: Atitudes e Ações*. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação, na área de especialização em Educação. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa.

Portugal. (2018). *Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho – Educação Inclusiva*.

Tuckman, B. (2005). *Manual de Investigação em Educação*. Fundação Calouste Gulbenkian.

UNESCO. (2009). *Policy Guidelines on Inclusion in Education*. UNESCO

# A utilidade de um *Serious Game* na aprendizagem da anatomia radiológica

Aida Ferreira<sup>24,(1)</sup>, Ricardo Teresa Ribeiro<sup>(2)</sup>, Vitor Teodoro<sup>(3)</sup>

<sup>1</sup>Universidade Lusófona, CeIED, Portugal

<sup>2</sup>Universidade Lusófona, CeIED, Portugal

<sup>3</sup>Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Lisboa, Portugal

---

## RESUMO

O processo educativo tem como objetivo formar estudantes autónomos e independentes, ensiná-los a ser donos do seu processo de aprendizagem, torná-los em *deplearners*. Numa sociedade do conhecimento exigem-se competências de comunicação, independência na aprendizagem, responsabilidade e capacidade de pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade, estratégia, competências digitais e gestão do conhecimento. Um *Serious Game* (SG) é uma tecnologia de baixo custo, que conjuga jogos 3D com simulação, permitindo a criação de procedimentos aliados às mais valias da gamificação. Pretende-se avaliar o impacto da aplicação de um SG no nível de conhecimento percebido de anatomia radiológica para estudantes de Imagem Médica e Radioterapia, compreender se a utilização desta metodologia facilita a veiculação da informação em alternativa aos tradicionais modelos de ensino, e se aumenta a motivação e o sucesso na aprendizagem. Utiliza-se o paradigma quantitativo, experimental, com dois grupos (de estudo e controlo) de estudantes do 2.º ano do ensino clínico de radiologia no curso de Imagem Médica e Radioterapia. Pretende-se desenvolver um simulador virtual para aquisição de imagens anatómicas através de um SG que avaliará a qualidade da segmentação automática. O impacto da utilização do SG será avaliado através da aplicação de testes e questionários que permitam perceber a relação do antecedente com o consequente da aplicação do jogo.

**Palavras-Chave:** *SeriousGame*; Gamificação; Anatomia Radiológica; Ensino a Distância;

## INTRODUÇÃO

O processo educativo tem como objetivo formar estudantes autónomos e independentes, ensiná-los a ser donos do seu processo de aprendizagem, torná-los em verdadeiros *deplearners* (Ellaway & Masters, 2008). Na sociedade do conhecimento atual, os estudantes devem ser capazes de fazer uma boa gestão do conhecimento à sua disposição. É necessário que criem competências de aprendizagem independente, com ética e responsabilidade, que tenham capacidade de pensamento crítico para a resolução de problemas, criatividade, originalidade, estratégia, e sobretudo

---

<sup>24</sup>Correspondência do autor.

E-mail: [aida.ferreira@estesl.ipl.pt](mailto:aida.ferreira@estesl.ipl.pt)

Livro de Atas do 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, Do cientista cidadão à ciência cidadã: olhares cruzados na construção do conhecimento. 14, 15 e 16 de julho 2021. Lisboa, Portugal

© CeIED. ULHT

competências digitais (Fawns, 2019). Nesta sociedade os professores devem representar um papel de facilitadores, no sentido de criar condições, para que os estudantes tenham uma melhor facilidade na aprendizagem, colocando as ferramentas de informação ao serviço da educação etrazendo para a escola novas tecnologias de ensino baseadas nas inovações tecnológicas. Um *Serious Game (SG)* é uma tecnologia acessível, que conjuga jogos 3D com simulação, permitindo a criação de procedimentos aliados às mais valias da gamificação (Haoran, 2019). São jogos computacionais que utilizam abordagens de simulação e que servem como uma ferramenta de treino atrativa para os estudantes, uma vez que permitem criar jogos não de entretenimento, mas sim de ensino da prática das suas aptidões. A construção da lógica do *Serious Game* será efetuada através da plataforma *MIT App Inventor*, de programação intuitiva, que permite que qualquer pessoa, ainda que sem formação na área da programação, consiga criar aplicações funcionais para *Smartphones* e *Tablets*. Os diferentes passos do jogo, retratarão o ambiente clínico com questões relacionadas com diferentes hipóteses, com o propósito de que os estudantes consigam responder aos diferentes desafios, às suas necessidades de aprendizagem e experimentação e sobretudo assegurando a sua proteção radiológica. Pretende-se saber em que medida a utilização do *Serious Game* no ensino clínico da anatomia radiológica, à distância, melhora a *performance* do conhecimento científico nos estudantes de Imagem Médica e Radioterapia (IMRT). Assim, avaliar-se-á o impacto da aplicação do *SG* no nível de conhecimento percebido de anatomia radiológica para estudantes de IMRT, bem como se procurará perceber se a utilização desta metodologia facilita a veiculação da informação em alternativa aos tradicionais modelos de ensino e, ainda, se aumenta a motivação e o interesse dos estudantes bem como o sucesso na aprendizagem da anatomia radiológica.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma investigação que usa o paradigma quantitativo experimental. O impacto da utilização do *SG* será avaliado através da aplicação de testes e questionários que permitam avaliar a relação do antecedente com o consequente da aplicação do jogo. Os participantes serão dois grupos de estudantes do 2.º ano do ensino clínico de radiologia no curso de IMRT (grupos de estudo e de controlo) em que o grupo de estudo fará a aprendizagem através da utilização do simulador virtual para a aquisição das imagens anatómicas e através do *SG* se avalia a qualidade da segmentação automática, enquanto o grupo de controlo utilizará o modelo tradicional de ensino.

**Procedimentos:** A aprendizagem do grupo de estudo far-se-á através da utilização do simulador virtual (em desenvolvimento) e o grupo de controlo fará a sua aprendizagem através do modelo tradicional de ensino.

**Análise:** Na 1.ª fase criou-se uma base de dados de imagens médicas a partir de imagens disponíveis na web, identificou-se e segmentou-se a anatomia abdominal com recurso

a ferramentas digitais. Avaliou-se a variabilidade da percepção da área anatômica verificada pelo estudante. Finalmente far-se-á a incorporação da parte clínica através da simulação de vários casos clínicos.

## RESULTADOS

Com base na segmentação feita por especialistas (Fig.1) foi possível avaliar a variabilidade na percepção da área anatômica verificada pelo estudante, numa imagem ecográfica. A análise estatística mostra uma variabilidade de 4 % nas áreas selecionadas, com maior variação na segmentação no fígado, seguida do baço.



Figura 1. Segmentação do fígado; fonte: o(s) autor(es)

## DISCUSSÃO

No final da investigação espera-se uma melhoria da performance no grupo de estudo relativamente à precisão de reconhecimento das diferentes estruturas anatômicas numa imagem radiológica, bem como a capacidade de análise crítica em contexto clínico durante o processo de aquisição e análise anatômica em diferentes métodos radiológicos.

## REFERÊNCIAS

- Ellaway, R., & Masters, K. (2008). AMEE Guide 32: E-Learning in medical education Part 1: Learning, teaching and assessment. *Medical Teacher*, 30(5), 455–473.
- Fawns, T. (2019). Postdigital Education in Design and Practice. *Postdigital Science and Education*, 1(1), 132–145. <https://doi.org/10.1007/s42438-018-0021-8>
- Haoran G, Bazakidi E & Zary N. (2019). Serious Games in Health Professions Education: Review of Trends and Learning Efficacy. *Yearb Med Inform*, 28(1) 240–248.
- MIT App Inventor. *Explore MIT App Inventor* [Internet]. [cited 2021 Feb 25]. Available from: <https://appinventor.mit.edu/>

# MEAV: pondo em prática um projeto inclusivo de mural

Claudia Nunes<sup>25</sup>

1ULHT, Portugal

---

## RESUMO

O trabalho aborda a prática do processo de ensino-aprendizagem das Artes Visuais em dois agrupamentos escolares, desde que se iniciou o MEAV na ULHT, pondo em prática os conhecimentos adquiridos. Na forma duma investigação-ação, consubstanciado em estudo de carácter exploratório, pretende-se dar a conhecer práticas educativas integradoras e abrangentes, sobretudo mediante a autonomia e flexibilidade programática. Propôs-se a realização de colagem e mural (técnica De Stencil) que reporte os direitos da Mulher, através da reflexão «Como usar a arte urbana para dignificar a Mulher?». Estas devem ser contempladas e diferenciadas de acordo com a turma e cada aluno em si, cabendo ao docente organizar a sua sala de aula e promover a inclusividade, sem descuidar as metas curriculares e o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória. O objetivo prende-se com demonstrar os benefícios desta prática mediante estratégias pedagógicas assertivas, tendo como base o potencial criativo do aluno, numa abordagem que vá ao encontro das realidades socioculturais contemporâneas, presentemente muito em falta no currículo do Ensino das Artes. Sabendo que a criatividade é inata ao ser humano, que desenvolve e incentiva comportamentos escolares positivos e na sua comunidade, mediante a partilha do conhecimentos entre pares, reflete-se sobre a temática que culminará num projeto de mural (que veicula mensagens sobre os Direitos das Mulheres).

**Palavras-chave:** inclusividade, motivação, aprendizagem, criatividade, arte urbana

## INTRODUÇÃO

Este documento tem por base o estágio da discente do MEAV-ULHT em «Prática de Ensino Supervisionada», na turma 9ºF da Escola Secundária de Mem Martins (ESMM: sete alunas e 16 alunos dos 15-19 anos, em que um é abrangido pelo programa de Necessidades Educativas Especiais, NEE) e na turma 9ºC, que leciona em situação de Oferta de Escola, na Escola General Humberto Delgado (AEGHD: nove alunas e nove alunos dos 15-17 anos, dois NEE), no qual se realiza um projeto de mural interno e externo, respetivamente (face às autorizações concedidas). Não só as escolas podem ser beneficiadas do ponto de vista estético e artístico, dada a oportunidade de se desenvolverem experiências pictóricas e compositivas de grande formato que contribuem para um novo ambiente e função nos espaços contíguos, como, a Arte Urbana contempla aspetos positivos na comunidade escolar: desencadeia aos mais diversos públicos e duma forma direta em muros, desde os fins do século passado (veiculando mensagens, sob frases/grafismos, do foro da política, economia, religião, educação, clima, etc.), um “processo comunicacional e educativo de proximidade com a arte para a sociedade

---

<sup>25</sup>**Correspondência do autor. Endereço postal para correspondência.**

E-mail: claudianunes@hotmail.it

Livro de Atas do 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, Do cientista cidadão à ciência cidadã: olhares cruzados na construção do conhecimento. 14, 15 e 16 de julho 2021. Lisboa, Portugal

© CeIED. ULHT

periférica ... [e] não perde o seu significado, pois o ambiente escolar, sendo um espaço público, permite-nos comunicar e ensinar todas as possibilidades de arte para crianças [e não só], podendo colaborar tanto no desenvolvimento cognitivo, quanto no seu crescimento pessoal" (Silva & Bapaglint, 2020, p.328). Neste sentido e face aos problemas ainda muito presentes no campo da violência, realizou-se um trabalho de sensibilização no meio escolar (note-se que no ano letivo 2021/22 uma aluna foi esfaqueada por um ex-namorado na ESMM e dois grupos de rappers rivais envolveram-se num tiroteio no AEGHD). Aprender de um modo novo, construtivista e centrado no aluno (como refere Piaget), contemplando valências fora da sala de aula (Método de Montessori, dando-se liberdade à criança) diversificam os métodos de ensino, alcançado (mais e melhor) os alunos, inclusive os que pertencem aos NEE (Hitchcock et al, 2002), sob a correta assertividade dos timings e da natureza nas tarefas contempladas, como reporta Beech (2010). Também, sugere-se que as avaliações não passem pelos "testes" (forma sumativa, introduzida desde 1920 por Henri Piéron, fruto dos experimentalismos que influíram a psicométrica e docimologia; Santos e Pinto s.d.), levando os discentes a experienciar outras formas, de carácter contínuo, introduzidas por Scriven (1967) permitindo diversificados *proceedings* (art.24º, DL55/2018) e que o pedagogo Viadel (2003) refere vir-se a reconhecer o rendimento/destreza/ habilidade/atitudes/capacidades adquiridas nos alunos. Bloom (1971), por sua vez, usa-as para revelar aos professores a necessidade imperativa de suas práticas irem ao encontro das dificuldades de aprendizagem dos alunos, colmatando-as; e Fernandes (2006) apresenta a Avaliação Formativa Alternativa como um processo pedagógico e interativo de *feedback* contínuo professor-aluno. Desta forma, os alunos para além de adquirirem os conteúdos a serem lecionados, estarão a executar uma tarefa de âmbito prático, indo ao encontro das suas expectativas.

## METODOLOGIA

### *Procedimentos*

Propôs-se, em ambas as turmas, a realização de colagem e mural (técnica De Stencil) que reportasse os direitos da Mulher através da reflexão "Como usar a arte urbana para dignificar a Mulher?". O trabalho começava com a prévia leitura duma ficha teórica (Figs.1-2) e reflexão sobre a temática: "1º Imaginas-te nesses tempos passados? Justifica. 2º E hoje em dia, será que os direitos das mulheres e a liberdade/igualdade está assegurada (pensa em Portugal e no estrangeiro)? Justifica".

### *Análise*

Face a incalculáveis respostas às questões condutoras da reflexão (sexo feminino: "Não me imagino em épocas passadas em que o direito da mulher era tão limitado!"; "Ainda hoje cabe à mulher trabalhar, dentro e fora de casa [não acho correto!]; "Sou muito influenciável, logo (re)vejo-me a ser submissa", "Cabe à mulher escolher a sua roupa"; sexo masculino: "A mulher pode estar a provocar com as roupas que escolhe", "O lugar da mulher é.../Cabe à mulher...", "Lá em casa eu não faço nada"), depreende-se como é fulcral nestas faixas etárias abordar a questão dos direitos do ser humano, nomeadamente o da mulher, a título da comemoração do Dia Internacional da Mulher (8 março), ao qual se inclui: Direito à vida; liberdade e segurança pessoal; igualdade e a estar livre de todas as formas de discriminação; liberdade de pensamento; informação e a educação; privacidade; saúde e a proteção desta; construir relacionamento conjugal e a planear sua família; decidir ter ou não filhos e quando tê-los; aos benefícios do progresso científico; à liberdade de reunião e participação política; a não ser submetida a torturas e maltrato (princípios divulgados em 1948 pela ONU). Os resultados (Figs.3-8) foram



ricos, uma vez, os discentes se terem manifestado e superado face à proposta: “Manifesta-te e Reivindica o direito das mulheres, sejas aluno ou aluna, através da tua obra (procedimentos): 1º Com a técnica de colagem – realização de recortes de revistas, conjugando as ideias do/a aluno/a e realização de um slogan sobre o direito das mulheres. 2º Com a técnica De Stencil - Num cartão ou cartolina realização de um molde (recorte da silhueta da imagem) que servirá para preencher com spray de graffiti, num mural a pintar na escola (após devida autorização).”

**FICHA DIA INT. MULHER- Lê o enunciado, reflete e responde às perguntas**



A figura mais icónica (retratada num mural Londres, 2002) é a de uma menina ao vento segurando um balão vermelho em forma de coração, que se “escapa”, representando a liberdade nesta faixa etária - a criança deve brincar e ser livre! (http://www.comunicacao.com.br/2002/02/22/banney-estilista-terrazas-square/). Não deve trabalhar, não deve ser maltratada, deve ir à escola para aprender e ser amada! Existe um provérbio africano muito sábio: “para educar uma criança é preciso uma aldeia”, ou seja, não todos como os nossos tempos o dever de a ajudar a crescer, a ser saudável e feliz!

Propõem-se que os alunos realizem, uma imagem que ilustre os direitos das mulheres, à semelhança da icónica menina do balão de Bankey

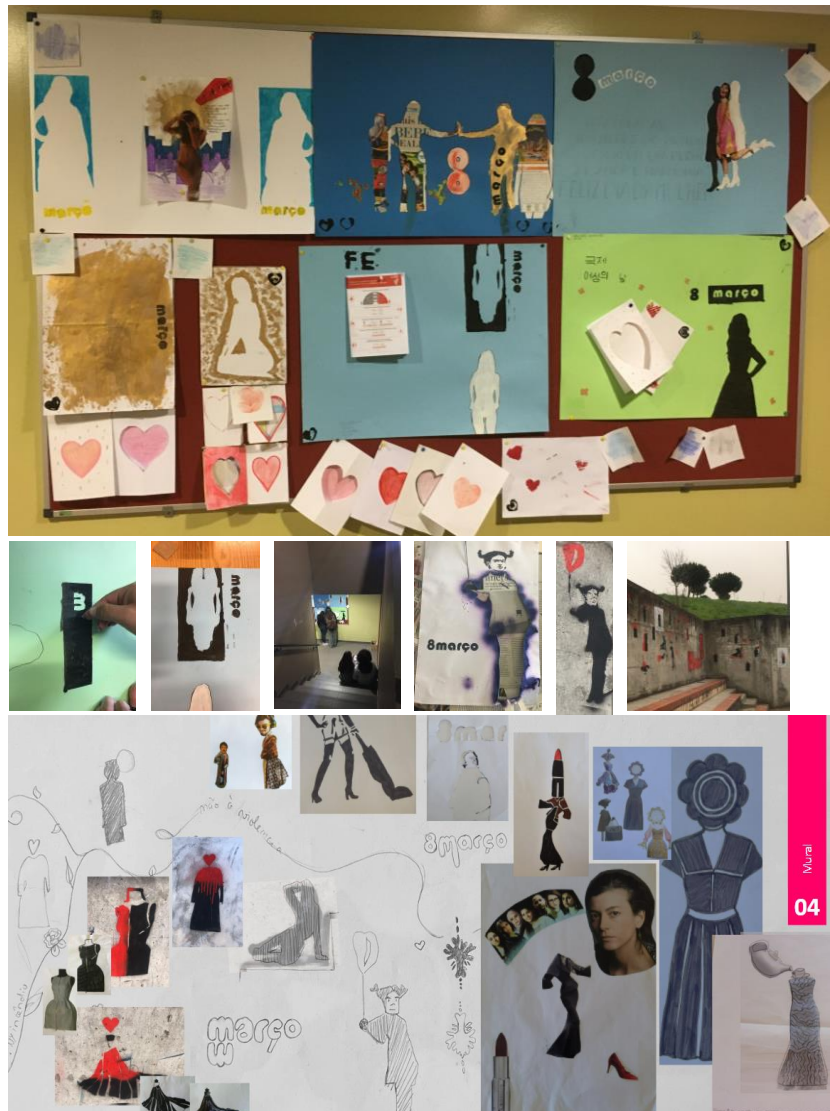
**Uma breve nota histórica.**  
A partir da Revolução Francesa, em 1789, deu-se um grande impulso sob o slogan “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”, para uma liberdade/igualdade/entrelaçada entre géneros e classes sociais.

O dia 8 de março, estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) desde 1913, para se poder votar. Só depois da 2ªGM muitos países europeus concederam direito de voto às mulheres, contrapondo-se ao primeiro país do mundo a permiti-lo, muitos anos antes, em 1893 - a Nova Zelândia na Oceânia!

Em Portugal, só a partir de 1974/5, todas as mulheres puderam votar, ausentar-se do país sem permissão do marido, trabalhar sem ser como professora ou enfermeira, us calças de ganga sem serem mal vistas, entre outras situações que hoje poderás achá caricata (ou seja, conquistou-se mais liberdade e igualdade, normalizando-se padrões situações, fazendo parte da nova “cultura”. Claro que exceções existiram, tais como:

- (Carolina) Beatrix Ângelo - 1878-1911, médica, 1ª cirurgiã portuguesa, feminista, 1ª mulher votar em 1910 na 1ª República;
- Adelaide Cabete - 1867-1935, médica ginecologista/obstetra, feminista e republicana, em 1 reinvidicou que a mulher tivesse um mês de descanso após o parto e o direito ao voto, mas último apenas autorizado em 1935;
- Ana de Castro Osório - 1872-1935, pedagoga, escritora, e.g. “A minha Pátria”, Presidente e Associação da Propaganda Feminista e da Liga Republicana das mulheres Portuguesas, fazendo parte das sufragistas com a professoral/omnista Maria (Violeta) Crispim, Beatrix Lemos, Maria Correia Alves, Maria Joaquina Lopes, médica Sofia Quintino, Beatrix Ângelo Adelaide Cabete;
- Maria de Lourdes Pintasilgo - 1930-2004, Eng. química e Primeira Ministra em 1980.

Figuras 1,2- Ficha Teórica (autora)



**Trabalhos dos alunos da ESMM e AEGHD, respetivamente (autora)**

## CONCLUSÃO

Sabe-se que as artes fomentam o desenvolvimento da inteligência, com designada importância na cultura, pelo que é necessário valorizá-la pois é construtora da identidade, sensibilidade estética/criatividade/autoestima; permite-nos aceitar a diferença e toca nos vértices arte-comunidade-orientação educativa (Gaudelius & Speirs, 2002); com possibilidade de se explorar temas do âmbito da experiência humana (como a questão dos Direitos da Mulher), num processo válido para aprofundar a componente prática com base na pesquisa e em que os participantes-alunos são co-investigadores junto do professor que constrói a própria área da teorização (criando ideias que influem na aprendizagem de outras, melhorando/inovando o

conhecimento na área e a refletir criticamente os seus postulados, justificando-se segundo os vetores teoria-hipótese). As artes têm impacte no desenvolvimento dos discentes, ao ter substância para que “sinta, pense e aja de modo diverso” (com comportamentos dignos, valorizados, sentido o bem-estar social, mais humanos, de modo que a “Educação” lhe preste estes fins). Há que ter esperança de que a sociedade futura seja melhor que a antecessora, sendo o professor, o formador da sociedade; o responsável por intervir no “indivíduo-estudante” até ao 12º ano, o ajude a se formar enquanto cidadão. Neste sentido, o mural (ou afins) pode veicular mensagens assertivas, sob a forma de informação visual, chegando facilmente a todos.

#### REFERÊNCIAS

- Fernandes, D. (2006). Para uma teoria da avaliação formative. *Revista Portuguesa de Educação*, 2006, 19(2), 21-50
- Gaudelius, Y. & Speirs, P. (2002). *Contemporary Issues in Art Education*. Univ.Michigan:Prentice Ed.
- Hitchcock, C., Meyer, A.& Rose, D. (2002). Providing new access to the general curriculum universal design for learning. *Teaching Exceptional Children* 35(2):8-17.
- Santos, B. (2003). Reconhecer para a liberdade: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Introdução para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. *Civilização*.
- Santos, L; Pinto, J. (s.d.). Ensino de conteúdos escolares: a avaliação como fator estruturante. IEUL, ES-IPS.
- Silva, R.L.A. & Baptaglin, L.A. (2020). Arte urbana e os processos educomunicacionais: o que se pesquisa no brasil? *Revista Digital do LAV, Santa Maria*, 2, 326–344.
- Viadel, R. M. (2003). *Didáctica de La Educación Artística*. Pearson Educación.

# Educação em Saúde: modelos para promoção da qualidade de vida de fumantes

Helena B. Arueira<sup>26(1)</sup>, Sandra Queiroz<sup>(2)</sup>

<sup>1</sup> Prefeitura Municipal de Búzios – Brasil. Univesridade Lusófona, CeIED, Lisboa – Portugal.

<sup>2</sup> PhD ESEFSM-Grupo CEU Investigadora IE ULHT, Lisboa – Portugal.

---

## RESUMO

O tabagismo afeta a Qualidade de Vida (QV) do fumante, contudo, deixar de fumar é um processo de grande complexidade. Partindo da articulação da educação e da saúde, esta pesquisa visa compreender em que medida as atividades de Educação em Saúde (ES), desenvolvidas pelos Grupos Antitabagismo (GA) da Estratégia Saúde da Família (ESF) de Búzios, sob a junção da Abordagem Cognitivo-comportamental e dos estágios de prontidão para a mudança do Modelo Transteórico de Mudança de Comportamento com o modelo dialógico-participativo freireano, contribuem para a melhoria da QV, na ausência de farmacoterapia específica. Propõe-se um estudo qualitativo e quantitativo, longitudinal e quasi-experimental, em que quantitativamente se fará uso de fórmulas para apurar o cálculo da carga tabágica, bem como se utilizará questionários de QV e de dependência da nicotina. Triangularemos a abordagem, usando entrevistas semiestruturadas e relatos de ‘Histórias de Vida’. Os participantes serão alocados de acordo com o uso ou não da farmacoterapia específica. Utilizaremos a estatística descritiva e, nas entrevistas e nas ‘histórias de vida’, a análise de conteúdo. Almejamos compreender a relação das atividades de ES, para a cessação do tabagismo, com a QV dos tabagistas. A eventual melhoria da QV poderá ser um fator de incentivo para que os pacientes persistam no árduo processo de cessação do tabagismo.

**Palavras-chave:** Modelo Transteórico de Mudança de Comportamento; Educação em Saúde; Qualidade de Vida; Grupo Antitabagismo; Estratégia Saúde da Família.

## INTRODUÇÃO

O tabagismo é uma doença que potencialmente afeta a Qualidade de Vida (QV) do fumante, contudo, deixar de fumar é um processo complexo. Partindo da articulação da educação e da saúde, esta pesquisa visa compreender em que medida as atividades de Educação em Saúde (ES), desenvolvidas pelos Grupos Antitabagismo (GA) da Estratégia Saúde da Família (ESF), sob a junção da Abordagem Cognitivo-

---

<sup>26</sup> **Correspondência do autor.** Rua Zulmira Mendes, 1183 casa 06, Braga, Cabo Frio-RJ. CEP 28908-

105. E-mail: [helenaarueira@gmail.com](mailto:helenaarueira@gmail.com)

Livro de Atas do 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, Do cientista cidadão à ciência cidadã: olhares cruzados na construção do conhecimento. 14, 15 e 16 de julho 2021. Lisboa, Portugal

© CeIED. ULHT

comportamental (ACC) e do Modelo Transteórico de Mudança de Comportamento (MTMC), com o modelo dialógico-participativo freireano, contribuem para a melhoria da QV dos tabagistas, na ausência de terapia medicamentosa específica. Nos GA serão avaliados os estágios de prontidão para a mudança, visando identificar os pacientes que já se encontram no «estágio de ação» do MTMC. A intervenção cognitivo-comportamental buscará associar a abordagem cognitiva com o treinamento de habilidades comportamentais e a concepção dialógica e participativa idealizada por Paulo Freire (1992), aplicada à ES, contribuirá para resgatar o saber popular sobre o processo saúde-doença-cuidado e para estabelecer uma interlocução dialógica com o profissional de saúde, favorecendo a integração e a harmonização do saber popular e do saber técnico.

### **METODOLOGIA**

O desenho de abordagem qualitativo e quantitativo, longitudinal, projetivo, quasi-experimental, será o de pré e pós intervenção, com um grupo controle não equivalente. Serão coletados dados sócio demográficos, aplicados questionários de Dependência da Nicotina e de QV, realizadas entrevistas semiestruturadas e registradas 'histórias de vida'.

**Participantes:** A população da presente pesquisa é composta de voluntários tabagistas, de ambos os sexos, com 18 anos ou mais, integrantes dos GA, adscritos às unidades da ESF de Búzios.

**Instrumentos:** Serão coletados dados sociodemográficos e aplicada a ficha de Anamnese clínica para o tratamento do tabagismo, que inclui os estágios do MTMC, o Teste de Fagerström e a carga tabágica. Será aplicado, ainda, o Questionário de Qualidade de Vida SF-36 e, serão realizadas entrevistas semiestruturadas, bem como, são registrados 'relatos de vida'.

**Procedimentos:** O Processo começa com a avaliação inicial e preenchimento de dados sociodemográficos, da ficha de Anamnese clínica e do Questionário de QV. Os integrantes da pesquisa serão alocados segundo o uso ou não da terapia farmacológica específica. Após quatro reuniões dos grupos educativos, serão novamente aplicados os questionários de QV e de Dependência da Nicotina e, realizadas entrevistas semiestruturadas. Visando conhecer melhor os pacientes que se encontram nos extremos dos aspectos investigados, serão registradas suas 'histórias de vida'.

**Análise:** Será realizada a análise descritiva e inferencial, bem como Testes de hipóteses (T de Student, através do teste T de student e testes de Pearson) e a análise das entrevistas e 'relatos de vida' pela técnica de Análise de Conteúdo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância de se trabalhar com Educação em Saúde se baseia no pressuposto, segundo Fernandes (2010, p. 568), de que Educação é uma vertente entrelaçada à saúde e que cabe ao profissional da saúde “atentar e praticar a educação em saúde como processo educativo de construção de conhecimentos em saúde”. Almejamos compreender a relação das atividades de ES, para a cessação do tabagismo, com a QV dos fumantes, visando evidenciar que as atividades dos GA podem impactar positivamente a QV dos tabagistas, mesmo na ausência da terapia medicamentosa específica o que, potencialmente, pode ser um fator de encorajamento para que os fumantes persistam no árduo processo de cessação do tabagismo.

## REFERÊNCIAS

- Fernandes, M. C. P., & Backes, V. M. S. (2010). Educação em Saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 63(4): 567-73. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n4/11.pdf>
- Freire, P. (1992). *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido* (3ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 245. Recuperado de <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/10.-Pedagogia-da-Esperanca.pdf>

# O Desenvolvimento das competências socioemocionais por meio do ensino da arte

Ana Cristina Santos-Siqueira<sup>27(1)</sup>, Luzia Lima-Rodrigues<sup>(2)</sup>

<sup>1</sup>Universidade Lusófona, CeIED, Portugal

<sup>2</sup>Universidade Lusófona, CeIED, Portugal

---

## RESUMO

A apresentação desse trabalho é o projeto de pesquisa-ação queintenciona investigar a problemática de alunos que, não tendo uma condição de deficiência ou dificuldades específicas de aprendizagem, apresentam baixo aproveitamento escolar, o que os coloca em risco de exclusão. Pretende-se criar um programa de intervenção, pressupondo o uso dos recursos expressivos para o desenvolvimento das Competências Socioemocionais.

**Palavras-chave:** Competências socioemocionais; Educação inclusiva; Educação pela arte; Recursos expressivos.

## INTRODUÇÃO

Na escola, a rotina de atividades não considera a felicidade e a criatividade no desenrolar dos processos de aprendizagem, nivelando os alunos num conjunto de comportamentos desejáveis e facilitadores da aprendizagem dos assuntos do currículo escolar. E, aqueles que não se enquadram neste conjunto são nominados como “aquele que não faz nada” e, comumente, são encaminhados para diagnóstico e atendimento especializado com a queixa de dificuldade de aprendizagem. Respeitando a perspectiva dos “pilares da inclusão” (Lima-Rodrigues& Rodrigues, 2020, p. 726) é passível o entendimento de que o processo de aprendizagem está para além da apropriação de um conteúdo escolar, o que demonstra ser necessário também considerar os contextos (familiar, social, escolar), as metodologias e as relações que se estabelecem entre o aluno e os demais intervenientes, numa busca da equidade (Rodrigues, 2020) para propiciar a aprendizagem.

## METODOLOGIA

Numa metodologia de tratamento experimental (Laville & Dionne, 1999), trata-se de investigação na modalidade pesquisa-ação, numa abordagem qualitativa.

---

<sup>27</sup>**Correspondência do autor:**Rua Agnello Marchi, 442, Vila Oliveira, Mogi das Cruzes/SP. Brasil – CEP: 08790-290

E-mail: acryssantos@gmail.com

Livro de Atas do 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, Do cientista cidadão à ciência cidadã: olhares cruzados na construção do conhecimento. 14, 15 e 16 de julho 2021. Lisboa, Portugal

© CeIED. ULHT

**Participantes:** A presente investigação pretende criar um plano de intervenção que envolve alunos do 6º ano do ensino fundamental brasileiro (fase de transição da infância para a adolescência e, na escola, a transição da monodocência para a pluridocência).

**Instrumento:** Serão utilizados como recolha de dados uma adaptação da Escala de Competências Socioemocionais (Macêdo & Silva, 2019), num questionário destinado ao início, para os professores de Arte, e ao final do processo, para os professores dos demais componentes curriculares e os responsáveis dos sujeitos da investigação. Bem como, também, será considerado a manifestação de cada aluno ao final de cada vivência, além da observação durante as vivências.

**Procedimentos:** Pretende-se aplicar o questionário para os professores responderem sobre o comportamento dos alunos analisados nesta investigação, seguido da aplicação do programa de intervenção com o uso dos recursos expressivos, no fazer artístico. E, por fim, aplica-se novamente o questionário aos professores dos demais componentes curriculares e aos responsáveis dos alunos, sujeitos da investigação.

**Análise:** Os dados do questionário serão analisados considerando os critérios da Escala de Competências Socioemocionais adaptada, antes e depois do processo. E na aplicação do programa de intervenção serão observados a interação com os demais, a manifestação criativa que culmina num produto expressivo e a percepção da maneira como coloca as suas ideias criativas aos demais participantes do processo.

## RESULTADOS ESPERADOS

Ver no ensino, por meio da arte, um potencial de desenvolvimento das competências socioemocionais é uma construção didática de prevenção à saúde e sentido na presença do prazer, que não passa apenas pelo raciocínio lógico (Abed, 2016).

Os resultados, desta investigação-ação, precisam apresentar os termos que lhe atribui a relevância, enquanto ciência que investiga o sujeito e o seu desenvolvimento, de forma a preparar para o convívio saudável, a proatividade profissional e a busca pelo conhecimento que necessita para melhorar o seu cotidiano numa perspectiva ecológica, conforme preconiza a LDB (1996), ao delinear o cidadão que se pretende ao término da Educação Básica, no Brasil.

## CONCLUSÃO

No Brasil, os pressupostos e objetivos da educação tem como premissa a formação de um sujeito competente, para transformar o meio em que vive, ser construtor do seu próprio conhecimento e da sua própria história. E, o ensino por meio da arte propicia um cenário de vivências do pensamento, da emoção e da relação do corpo no espaço físico, numa compreensão de que a escola, com todos os seus defeitos e limitações, é o

espaço de experimentação do saber, do conviver e do direito do desenvolvimento pleno das competências cognitivas e socioemocionais,

#### REFERÊNCIAS

- Abed, A. L. Z. (2016). O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Construção psicopedagógica*, 24(25), 8-27. Disponível em [http://pepsic.bvslud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542016000100002&ing=pt&ting=pt](http://pepsic.bvslud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&ing=pt&ting=pt) Acesso m 04 de fev. 2021.
- Brasil (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB*. 9394/1996.
- Laville, C., & Dionne, J. (1999). *A construção do saber*. UFMG.
- Lima-Rodrigues, L. M. S., & Rodrigues, D. A. (2020). Agenda 2030: desafios da pedagogia inclusiva à educação física. *Quaestio-Revista de Estudos em Educação*, 22(3), 721-739.
- Macêdo, J. W. D. L., & Silva, A. B. D. (2020). Construção e Validação de uma Escala de Competências Socioemocionais no Brasil. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 20(2), 965-973.
- Rodrigues, D. (2020). Fundamentalismo, complexidade e inclusão. Contributos para uma educação inclusiva. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 215-227.



## Tema 8. Educação e tecnologias digitais

---

Os projetos a seguir foram apresentados no 11.º Encontro de Investigadores do CeiED, durante a sessão paralela com foco neste tema.

<b>Autor</b>	<b>Título</b>
Isis Maria Monteles Bastos & Dulce Franco	Digital skills: the need for training teachers in basic education in the State of Maranhão
Francilene Duarte Santos & Dulce Maria Franco	Da era do conhecimento para era da curadoria
Walline Alves Giomaraes	Dinâmicas educacionais na cibercultura. Literacias digitais, difusão de saberes e impactos e desafios da construção de comunidades educacionais online
Dalmo Dantas Gouveia	Metodologia na pesquisa: direcionamento para as respostas
Filipa Amorim & Dulce Franco	A utilização da Escola ON como suporte ao processo de aprendizagem numa Escola do 1º Ciclo
Alicia Clicia Silva Sodré	Tecnologias da Informação e Comunicação nos Cursos de Graduação Presencial no Instituto Federal de Educação do Maranhão
Rodrigo Lopes	Reflexões sobre a construção de um instrumento digital de pesquisa em Museologia.

# O jogo “Escape Room” no ensino de cibersegurança no 1.º ciclo

Telma Kidy Tavares<sup>26(1)</sup>, Dulce Franco<sup>(2)</sup>

<sup>1</sup>Universidade Lusófona, CeIED, Lisboa, Portugal

<sup>2</sup>Universidade Lusófona, CeIED, Lisboa, Portugal

---

## RESUMO

Este trabalho descreve um projeto em desenvolvimento onde a partir do tema «Cibersegurança» se pretende aplicar o jogo digital *Escape Room* com turmas do 1.º ciclo de escolaridade, numa escola em Angola. Pretende-se utilizar uma investigação ação com a imersão total do investigador no campo da amostra e para tal, serão empregues a metodologia de ensino híbrido (integração das tecnologias digitais no ensino presencial, *blended learning*), a aprendizagem sócia construtivista (obtenção de conhecimento por meio de observações e experiências pessoais) e a aprendizagem colaborativa (integração e participação ativa dos alunos em cursos, palestras e treinamentos). Com a união destas três metodologias, dar-se-á aos alunos o papel principal na construção do conhecimento, encorajando-os a pensar nas suas interações com o mundo digital, através da aprendizagem baseada em jogos. Para a persecução do estudo foram analisadas categorias específicas de dados que permitiram demonstrar à importância dos jogos digitais no aprendizado de crianças, e justificar a sua adoção no ensino de Cibersegurança no primeiro ciclo de ensino. As conclusões preliminares apontam a relação computador-criança-internet como uma nova forma de socialização, educação, acesso à informação e entretenimento, indicando simultaneamente a necessidade de adequar esta relação trilateral as necessidades de segurança tecnologia e as metodologias inovadoras de ensino.

**Palavras-chave:** Cibersegurança; Jogo didático digital; Escape Room; 1.º Ciclo de escolaridade.

## INTRODUÇÃO

Na atual sociedade permeada pelas tecnologias digitais, onde diariamente surgem novas ameaças e riscos associados ao uso da internet a educação e formação dos utilizadores é a maneira mais econômica de alcançar uma segurança mínima. Educar torna-se portanto, o objetivo maior e o mais importante para garantir a segurança de todos e, em especial das crianças, na internet (Prensky, 2012; Quintas, 2020).

A adoção de jogos digitais educativos no aprendizado de crianças, apresentasse como uma forma inovadora e criativa de captar a atenção dos alunos e motivá-los para o ensino de Cibersegurança.

---

<sup>26</sup> **Correspondência do autor.** B. Prenda, Rua dos Funantes nº7, Luanda-Angola.

E-mail: [proftelma2010@gmail.com](mailto:proftelma2010@gmail.com)

Livro de Atas do 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, Do cientista cidadão à ciência cidadã: olhares cruzados na construção do conhecimento. 14, 15 e 16 de julho 2021. Lisboa, Portugal

© CeIED. ULHT

O envolvimento ativo e participativo das crianças na prática educativa é fundamental para que os conceitos ministrados deixem de ser abstratos e complexos e, passem a ser reais e significativos, ancorados a situações que ocorram no seu dia a dia, como preconiza a teoria da educação progressiva (Dewey, 2002).

No decorrer desta pesquisa, pretende-se explorar a natural afinidade das crianças pelos jogos digitais, propiciando um link entre os seus principais interesses e os conceitos que se pretende transmitir, de tal forma que, a criança se sinta motivada a interagir e participar ativamente no processo educativo, colocando seu raciocínio e pensamento crítico na busca de soluções para os desafios e dinâmicas do jogo.

O projeto Pretende apresentar os jogos digitais educativos como ferramentas eficazes para a construção de conhecimento e enriquecimento da experiência humana por meio da prática e, desta forma, ajudar a melhorar a segurança das crianças na internet.

### METODOLOGIA

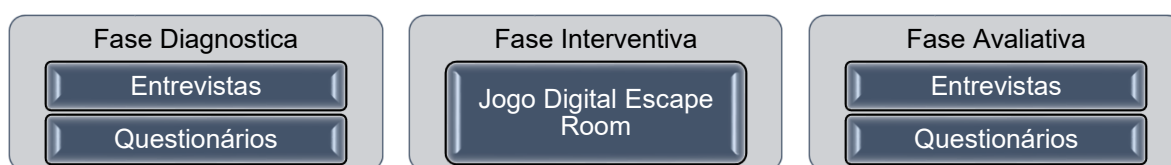
Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa, onde a recolha e análise dos dados será feita de forma dedutiva por meio da observação participante (investigação ação). Far-se-á entrevistas e inquéritos por questionário aos participantes em diferentes períodos da pesquisa, conduzidos em contextos específicos. O recurso a fotografias, áudio, vídeo e as notas de campo durante a realização das atividades práticas, darão suporte à observação participante e a triangulação dos dados obtidos (Koshy, Koshy, Waterman, 2010).

O casamento entre a intervenção pedagógica e a investigação ação será fundamental para o acompanhamento de todo o processo de aprendizagem e das ações que, em seguida, levem ao desenvolvimento pessoal e a capacitação dos participantes.

**Participantes:** A pesquisa será desenvolvida numa instituição do 1.º ciclo de ensino em Luanda, capital de Angola, onde alunos do 7º ano de escolaridade farão parte de um projeto para melhorar a segurança de crianças na internet. O aprendizado e ganho de competências relacionadas à Cibersegurança serão obtidos por meio da prática.

**Procedimentos:** A parte empírica será dividida em três fases distintas, avaliação diagnóstica, intervenção pedagógica e por fim, avaliação final, conforme esquema apresentado na Figura 1.

Figura 1 Fases do projeto empírico ou interventivo.



Fonte: Autora, 2021.

Na fase diagnóstica, serão aplicados questionários com o objetivo de conhecer as principais vulnerabilidades dos sujeitos participantes do estudo, enquanto navegam na internet. Com base nos dados obtidos, será identificado o nível de conhecimento destes participantes, sobre os temas abordados e, utilizada esta informação na análise e discussão dos resultados para determinar a existência, ou não, de mudanças comportamentais que se reflitam na melhoria da segurança dos estudantes na internet (Pinto & Santos, 2006; Hwa, S. 2018).

O trabalho empírico foi precedido por uma revisão bibliográfica onde diferentes autores apresentaram suas teorias sobre a segurança de crianças na internet e a utilização de jogos digitais no ensino. As principais ideias defendidas permitiram a criação de diferentes categorias de dados que orientaram a discussão dos resultados.

### **O escape room**

A parte interventiva do projeto será realizada por meio de um jogo digital educativo. O aplicativo interativo denominado “*Escape Room*” e será desenvolvido por “game designers” da universidade Metodista de Angola, para melhorar da segurança das crianças na Internet. O jogo levará os alunos a participarem de desafios que retratem histórias reais, com diferentes narrativas, onde cada resposta os levará a determinado estágio de evolução. No decorrer do jogo, os participantes terão a possibilidade de combinarem itens e resolverem quebra-cabeças para escaparem de salas ou criarem equipes para solucionarem quebra-cabeças que levarão a outros, até chegarem ao final.

Dependendo do desafio escolhido, os jogadores também aprenderão e identificar ações que coloquem em risco a sua segurança e/ou a segurança de outras pessoas, sites seguros, mensagem de *phishing*, links duvidosos, práticas que representem *bullying* ou discursos de ódio, uso correto de informações pessoais na internet, entre outras situações.

### **DISCUSSÃO**

As categorias de dados analisadas permitiram constatar que a utilização de jogos como ferramenta didática no ensino de crianças, propicia que a aprendizagem ocorra de forma interativa e colaborativa, propiciando que os alunos consolidem seus conhecimentos sobre segurança na internet, experienciando por intermédio do jogo, situações que lhes sejam familiares no cotidiano e, desta forma aprendam com os próprios erros e acertos, como proceder. O ensino de cibersegurança por meio de jogos digitais, é fundamentado nas teorias socioconstutivista e colaborativa, definidas pela abertura e plasticidade que caracterizam a concepção da natureza humana.

Nesta perspectiva, o aprendizado deixa de ser algo rígido e enfadonho, para se transformar numa base social, proporcionando aos estudantes, vivências democráticas, com consequência na manutenção e renovação do sistema social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cumprindo com os objetivos preconizados, este projeto pretende tornar o aprendizado das crianças sobre Cibersegurança numa experiência lúdica e interativa, a partir da qual possam obter um tipo de conhecimento não transferido, mas construído por meio das próprias observações e experiências pessoais, ao mesmo tempo que se apresenta os jogos digitais como elementos transformadores da educação capazes de tornar os alunos mais participativos, enquanto constroem um conhecimento significativo que os prepare para a vida, numa sociedade transparente e líquida, permeada pelas tecnologias digitais.

## REFERÊNCIAS

- Dewey, J. (2002). *A escola e a sociedade: a criança e o currículo*. Lisboa: Relógio D'Água.
- Hwa, S. (2018). *Pedagogical Change in Mathematics Learning: Harnessing the Power of Digital Game-Based Learning*. (21) 4, 259-276. *Journal of Educational Technology & Society*.
- Koshy, E; Koshy, V; Waterman, H. (2010). *Action research in healthcare*. Sage.
- Pinto, J. & Santos, L. (2006). *Modelos de Avaliação das Aprendizagens*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Prensky, M. (2012). *Aprendizagem baseada em jogos digitais*. São Paulo: Senac de S. Paulo.
- Quintas, A.; Bustamante, J.; Pradas, F.; Castellar, C. (2020). *Psychological effects of gamified didactics with exergames in Physical Education at primary schools: Results from a natural experiment*. *Computers&Education*. DOI: 10.1016/j.compedu.2020.103874.

# Metodologia na pesquisa: direcionamento para as respostas

Dalmo Dantas Gouveia<sup>28</sup>

Universidade Lusófona, CEIED – Lisboa, Portugal

---

## RESUMO

A escolha do campo metodológico de uma pesquisa tem o direcionamento pelo problema colocado em investigação, pois o eixo central desta é a temática em foco. O presente artigo objetivou apresentar a metodologia utilizada pelo investigador na elaboração da tese do doutoramento em Educação. A temática em estudo encontrou-se ligada diretamente a um problema social, por isso o método qualitativo foi o mais eficiente a ser adota (Bogdan & Biklen, 1994). A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas, estas discutidas pela técnica denominada por Bardin (2006) de análise de conteúdo. Assim, os resultados obtidos no final da tese deixaram evidente que a metodologia utilizada foi eficaz.

**Palavras-chave:** Investigação; Metodologia; Entrevista; Resultados.

## INTRODUÇÃO

Toda pesquisa é movida por um problema que leva a temática de estudo, este também elucida a escolha metodológica a ser utilizada para desenvolvimento da investigação. O método, aqui definido, representou o caminho percorrido para se encontrar as respostas do problema e alcançar a intenção estabelecida na tese que teve como objetivo: analisou a expansão dos cursos superiores, no Brasil, através da educação a distância, investigando seus efeitos junto aos diplomados de Aporá. Não com o intuito de chegar a uma verdade, mas às conclusões deliberadas no final da tese.

Prioritariamente, utilizou-se a metodologia qualitativa visto que o objeto de estudo era vinculado a um problema social que para obter subsídios que levassem as respostas e conclusões dos objetivos vislumbrou-se ser necessária a realização da coleta de dados empíricos, estudo de caso, através da aplicação de entrevista a 25 diplomados na Educação a Distância do Polo de Aporá. Após coletados os dados, adotou-se a Análise de Conteúdo, (Bardin, 2006), para efetivar a discussão dos mesmos. Assim, não se pode negar que o direcionamento metodológico adotado foi fundamental para se chegar às conclusões inseridas na tese, estas permitiram a materialização dos objetivos propostos.

## METODOLOGIA

---

<sup>27</sup> **Correspondência do autor.** Rua Professora Áurea, 05, Centro, Aporá-Bahia-Brasil, CEP. 48350-000.

E-mail: [dalmogouveia@gmail.com](mailto:dalmogouveia@gmail.com)

Livro de Atas do 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, Do cientista cidadão à ciência cidadã: olhares cruzados na construção do conhecimento. 14, 15 e 16 de julho 2021. Lisboa, Portugal

© CeIED. ULHT

Realizou-se leitura e fichamento em obras pertinentes ao tema, a fim de obter maior compreensão do mesmo. A metodologia desenvolvida, com prioridade, foi a qualitativa, visto que houve o desenvolvimento da pesquisa de campo quando se teve o contato com diversos patamares de vida (Bogdan e Biklen, 1994). Para tanto, exigiu do investigador a sensibilidade ao se tratar conceitos sociais expostos ao estudo (Flick, 2009).

O caráter da metodologia utilizada foi o qualitativo, visto que o percurso da investigação visou a descoberta de novas informações diante das teorias já existentes, estas fornecedoras de sustentáculos para compreensão do empírico coletado no conjunto de patamares de vidas diferentes. A metodologia qualitativa permitiu ao investigador elaborar uma visão dos fatos circunscritos em volta dos ideais contidos no objeto em estudo.

Não se tentou generalizar o acontecimento investigado, e sim houve a realização da análise do grupo, diplomados em EaD em Aporá, para explicar o relacional entre a evolutiva e a intervenção proposta – estudo de caso (Fortin, 2009). Então, com vistas a identificação de conceitos ainda não explorados, recorreu-se ao estudo de caso que permitiu o contato direto entre o investigador e aqueles que vivenciaram o problema ainda em sua formação (Yin, 2005). Os dados foram coletados através de entrevistas aplicadas a 25 diplomados em cursos superiores ministrados em um polo de Educação a Distância no município de Aporá.

**Instrumentos:** Na organização dos trabalhos, ficou perceptiva a exigência de incorporação de dados reais, empíricos, a fim de se obter resultados mais eficientes, conceitos ainda não explorados, por isso a técnica de coleta de dado foi a entrevista ‘semidirectiva’, que foi elaborada por meio de perguntas guias, abertas, as quais o entrevistado teve liberdade para responder. A abertura no contato permitiu ao pesquisador suscitar vários conteúdos já moldados em conhecimentos teóricos.

Foi procedido a sistematização da entrevista através de um guião elaborado anterior aos encontros com os diplomados. As entrevistas foram gravadas e posteriormente ouvidas e transcritas em fichas. Ao término da coleta de dados, estes interpretados e confrontados com as visões relacionadas nas bibliografias, ou seja, selecionou-se pontos marcantes entre os dados obtidos e as leituras realizadas.

**Análise:** Na análise das entrevistas, adotou-se a técnica denominada por Bardin (2006) como análise de conteúdo – “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (Bardin, 2006; p. 38) com o objetivo de extrair o essencial do comunicado.

Bardin (2006) divide a análise de conteúdo em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Durante a pré-análise transformou-se os dados brutos em textos, organizando o material para lhe tornar operacional. Na sequência, segunda etapa, foi elaborado cortes, agregação e

enumeração para a representação do conteúdo. Assim, com a intenção de evitar erros na interpretação das informações coletadas nas entrevistas, realizou-se a classificação objetiva dos dados em categorias; a etapa de inferência e interpretação permitiu ao leitor a decodificação precisa do apresentado pelo pesquisador.

### **CONCLUSÃO**

Os direcionamentos metodológicos narrados foram escolhidos porque se mostraram eficientes para a definição dos resultados encontrados no final da investigação, com estes se atingiu os objetivos propostos na realização do estudo. As técnicas delimitadas forneceram ao pesquisador a possibilidade de simplificar os dados obtidos e tornou mais visível o problema.

Portanto, a metodologia utilizada, no processo de doutoramento do autor deste artigo, mostrou-se eficaz, tendo em vista os resultados delimitados nas conclusões, ou seja, a metodologia aplicada no desenvolvimento da pesquisa foi adequada, pois permitiu a concretização dos objetivos propostos no estudo.

### **REFERÊNCIAS**

- Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Edições 70.
- Bogdan, R. C. e Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução a teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Flick, U. (2009). *Introdução à Pesquisa Qualitativa*. Artmed.
- Fortin, M. F. (2009). O processo de investigação. Da concepção à realização. Lusociência.
- Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso: Planejamento e método*. 3 ed. Bodokman.



# Dimensões da Ciência Cidadã nos projetos de Doutoramento do CeiED

## Síntese das Sessões Paralelas

Eixo Temático: Profissão docente: a perspectiva do educador (Sessões 1 & 2)

Como essa dimensão é geralmente percebida e tratada em teoria e prática da Ciência Cidadã?:

Na Ciência Cidadã, o papel do facilitador é difícil. Quem dá início a um projeto de investigação-ação ocupa uma posição e um papel difíceis, ficando à margem, mas, no entanto, tendo que ser ativo no processo participativo onde todos precisam estar envolvidos. Embora os "processos participativos" possam encorajar a participação das pessoas do início ao fim - ao impacto nas políticas públicas - de um projeto, mas permanecem alguns limites importantes para apreciar, compreender e respeitar. Um tomador de decisão foi treinado para tomar decisões (muitas vezes difíceis). Um participante, embora aprecie estar envolvido, pode não querer ser colocado na posição de tomador de decisão.

Quais questões podem ser levantadas para discussão fora desta sessão??

- Os educadores são facilitadores da aprendizagem ou transferem conhecimentos?
- Os planejadores urbanos são participantes em condições de igualdade com outras partes interessadas, em uma abordagem urbanística social, para o planejamento urbano participativo?
- Os novos avanços na museologia convidam as pessoas a participarem na vida e nas exposições dos museus: os 'espectadores' são de fato parte da própria exposição?
- Como os atores que facilitam um processo participativo se posicionam no processo?
- A CC pode ajudar os principais atores na educação, urbanismo e museologia a entender melhor qual será seu papel se sua pesquisa envolver mais participação dos cidadãos?

Sobre a Ciência Cidadã as opiniões foram unânimes em considerar a importância desta perspectiva na organização do evento e na forma como o CeiED encara esta vertente no modo como a operacionaliza nos seus cursos. Vários participantes referiram mesmo a mudança benéfica operada, em consequência da pandemia, na mudança de métodos e na utilização de ferramentas digitais. As reflexões dos oradores foram no sentido de que a ciência cidadã é uma forma de humanização do processo de ensino-aprendizagem. A profissão docente deve fazer

parte dessa humanização bem como, ela própria, deve ser um agente de transformação e transmissão da ciência de modo que esta seja a “ciência do cidadão”.

Esta reflexão foi de tal modo levada em consideração nas reflexões dos oradores que, inclusivamente, numa das salas, surgiu mesmo a sugestão de um estudo que analise as consequências destas mudanças e ferramentas na perspectiva dos alunos dos ensinos básico e secundário. A desvalorização da carreira docente, e dos professores, não é a via para a criação de uma ciência cidadã. Os professores têm um papel fundamental na formação de cidadãos participativos e ativos na construção de conhecimento. São os professores que criam as bases para uma ciência que se quer participativa, feita em co-criação. A escola e os professores são uma peça essencial na criação de uma sociedade que se quer mais reflexiva, com pensamento crítico. É na partilha de experiências e na co-criação que deve estar a criação de conhecimento

## Eixo Temático: Inclusão (Sessões 3, 4 & 5)

### Como essa dimensão é geralmente percebida e tratada em teoria e prática da Ciência Cidadã?

As abordagens da Ciência Cidadã estão, em grande medida, preocupadas em garantir que grupos de cidadãos geralmente silenciados de uma forma ou de outra possam ser realisticamente integrados pelo que pensam, sabem, do que precisam e, portanto, incluídos no processo participativo. A questão é como convidá-los e motivá-los (em certos casos) a participar; eles podem participar - algumas pessoas precisam de treinamento, precisam de acesso à tecnologia, falam a mesma ‘língua’, se sentem bem-vindos? -; eles são genuinamente bem-vindos (mesmo que o que eles digam não esteja de acordo com o que outros grupos de pessoas possam dizer). A inclusão genuína em CC é difícil de aperfeiçoar e requer honestidade, confiança, competências de negociação de conflitos e um sentido muito claro da importância dos processos participativos e inclusivos na sociedade.

### Quais questões podem ser levantadas para discussão fora desta sessão??

- As abordagens da CC podem ajudar a pesquisa em educação, urbanismo e museologia em direção a uma perspectiva mais inclusiva? Como?
- Reciprocamente, os três domínios da educação, urbanismo e museologia podem oferecer alguns exemplos práticos ilustrativos de inclusão que iluminam a pesquisa sobre ciência cidadã do ponto de vista dos: Métodos: como ser mais inclusivo e como incentivar a inclusão?
- Como ter a certeza de que todos podem expressar-se igualmente e beneficiar igualmente num processo de CC?
- Motivação: para quê motivar a inclusão e em que medida - cotas?
- Representatividade? Ética e reciprocidade: como podemos garantir que os grupos minoritários "incluídos" e as pessoas que encorajam o processo participativo obtêm os mesmos benefícios e valorizam o trabalho em conjunto?

**Na sessão 3**, todos os participantes que estavam inscritos apresentaram as suas comunicações que, no âmbito da inclusão, estavam implicitamente relacionadas com o tema do Encontro: Ciência Cidadã. Houve bastante participação/interação entre todos, evidenciando-se que a Ciência Cidadã tem ainda um caminho a percorrer.

**Na sessão 4**, questionados sobre a ligação entre a Ciência Cidadã, tema do Encontro, e os trabalhos que apresentaram os participantes enfatizaram a necessidade de devolução do estudo à população participante e a importância de colocar o conhecimento ao serviço de todos. Como um dos orientadores salientou a intencionalidade que a Ciência Cidadã pressupõe ainda não está muito presente.

**Sessão 5.** As 5 comunicações apresentadas na sala online 5, quatro eram da área da educação e uma da área da museologia, reportaram-se a trabalhos investigativos em curso (uns mais avançados do que outros). Para esta síntese global das comunicações optou-se por identificar elementos comuns em articulação com o tema geral adotado para o evento, sem que desta forma se pretenda qualquer intenção de padronização, uma vez que cada comunicação apresentou especificidades de temática, de problemática e de metodologia.

No que se refere ao tema definido para o evento refere-se que as apresentações focaram-se nos eixos do processo de investigação e o debate permitiu trocar impressões sobre aspetos mais ou menos bem conseguidos, tendo ainda sido dados contributos para reflexão.

O tema do cientista cidadão e da ciência cidadã esteve presente de forma transversal nas várias intervenções, porquanto estas referiram-se às seguintes dimensões:

- O envolvimento do indivíduo / cidadão no processo de investigação (caso da criança, do jovem, do professor ou do cidadão local produtor de cultura);
- A centralidade do cidadão conferida através dos métodos de pesquisa qualitativa ou quando adaptados métodos quantitativos estes pretenderem contribuir para o melhor conhecimento de fenómenos sócio-educativos e, conseqüentemente, para servir de base a intervenções inclusivas;
- Da intervenção com vista a uma melhoria dos contextos e de práticas de cidadania inclusiva;
- Da ética da investigação e do investigador;
- Da transnacionalidade ou transculturalidade de focos e de instrumentos de investigação, dimensões úteis para uma cidadania inclusiva transversal.

Foi uma sessão produtiva, que se alongou no tempo, pelo que teria sido interessante realizar sessões paralelas específicas para um debate mais focado no tema do evento.

## Eixo temático: Abordagens participativas (Sessões 6 & 7)

### Como essa dimensão é geralmente percebida e tratada em teoria e prática da Ciência Cidadã?

No contexto da Ciência Cidadã, existem várias abordagens participativas. Em algumas delas (em particular CC contributiva), os participantes fornecem informações específicas sem estarem em contacto com outros participantes, nem necessariamente sabendo como serão utilizados os dados fornecidos. Em outras abordagens, fica acordado desde início que os participantes farão parte da discussão sobre o processo de análise dos resultados, sua disseminação e objetivo final. As abordagens participativas utilizadas afetam indiscutivelmente a motivação dos participantes,

a qualidade da participação, a sua permanência ou não no processo até o final, etc. O sucesso da ciência cidadã, depende em grande medida da qualidade dos processos participativos projetados e executados.

### Quais questões podem ser levantadas para discussão fora desta sessão??

- Em educação, urbanismo e museologia, está a aumentar o valor dos processos participativos, embora de diferentes formas e graus para os três domínios. Essas três áreas podem aprender umas com as outras em termos de abordagens participativas (é possível?)?
- Eles podem ser usados como exemplos de aplicação de processos participativos para demonstrar a utilidade da ciência cidadã em diferentes áreas? Ou então, para ilustrar as várias maneiras da CCs e realizarem diferentes domínios, aplicações e com diferentes stakeholders?
- Podem ser identificados diferentes tipos de participação dos cidadãos para contribuir para "diferentes tipos de resultados científicos"?

**Na sessão 6**, com Maristela Simão, foram apresentados os 5 trabalhos previsto para sala. Quatro sobre a área da Museologia e um da Educação.

Todos, além de apresentarem as suas investigações, discutiram sobre a importância de processos participativos na construção de uma ciência cidadã. Alguns pontos que mereceram destaque: A importância dos processos participativos na gestão de museus e escolas, sejam intuições de caráter público ou privado, e em todo o processo. A necessidade de construir metodologias e estratégias para que os processos sejam realmente participativos e não apenas de representação sem voz ativa e decisória, atuando, também, por exemplo, na gestão financeira e administrativa das instituições. A necessidade da dialogicidade e escuta sensível, em todos os processos, utilizando-se de referenciais teóricos como Paulo Freire. Destacou-se a necessidade de reflexão sobre os currículos escolares e universitários, que devem contemplar questões sobre a cultura, diversidade, cidadania e outras questões que colaborem para a ciência cidadã. A necessidade de constituir estratégias de diálogos e atividades conjuntas entre museus e escolas, a fim de fomentar e potencializar ações já desenvolvidas em ambas as intuições. A necessidade de a comunidade estar inserida nos processos de recolha, interpretação e reflexão sobre os seus patrimônios e ações que as envolvam. Pensar as políticas públicas para arte, educação e museologia, que garantam e orientem a participação consciente e cidadã da comunidade em todos os processos e na elaboração de políticas e ações.

**Na sessão 7**, com Marta Jecu, os cinco trabalhos desenvolveram a partir de diferentes abordagens disciplinares a importância da participação na produção do conhecimento.

O artigo de Maria João Rocha e Ana Paulo Silva expôs a importância de desconstruir o adultocentrismo e de explorar a agência das crianças para um desenvolvimento social mais complexo. Estudar a história da infância e dar direito à participação ativa das crianças, promove uma democracia mais participativa. A necessidade de considerar as crianças como cidadãos do presente (e não do futuro) é uma forma importante de contribuir para a CC.

Yazid Costa discuti o papel da UNESCO para a museologia. Ele mostrou como os programas, personalidades, abordagens e políticas institucionais promovidas pela UNESCO, tiveram um

papel importante na implementação de soluções que contribuíram para uma política cultural mais plural e para a eliminação progressiva das relações institucionais coloniais, concretizando a acessibilidade institucional para todos.

Cristina Maria Batista e Maria Coimbra discutiram a necessidade de melhorar as metodologias de educação mista e a distância na época de Covid. Mencionaram práticas como oportunizar a troca de experiências, desenvolver práticas colaborativas entre professores, desenvolver práticas de pensamento colaborativo - essenciais para a superação das crises atuais.

Claudia Pola falou sobre como as práticas artísticas coletivas propostas às comunidades desfavorecidas podem ser formas eficientes de empoderar as comunidades. Seu argumento era que os projetos de arte urbana podem desenvolver uma relevância social (por meio do conteúdo visual e temático produzido, mas também por meio do vínculo coletivo que produziu) e entregar importantes princípios de trabalho para a sociomuseologia e in extenso para CC.

Fabiana Ferreira, refletiu sobre a necessidade de repensar o papel do cinema na sociedade atual, para além do divertimento, como fator de pensamento crítico, de participação, como promotor de relacionamento social. Ela pensa o cinema, não com 'filme', mas como uma relação com a sociedade, que pode ser investida no empoderamento do cidadão. A preservação do patrimônio cinematográfico pode ser entendida como uma forma de cidadania crítica.

## Eixo temático: Papel da educação e aprendizagem nas mudanças sociais (Sessões 8 & 9)

### Como essa dimensão é geralmente percebida e tratada em teoria e prática da Ciência Cidadã?

Em alguns projetos de CC, o valor da participação dos cidadãos, não especialistas, tem sido considerado importante não apenas porque os decisores políticos perceberam que muitas pessoas do público em geral têm um certo conhecimento prático e know-how que eles não têm e esse conhecimento é necessário na tomada de certas decisões para transformar a sociedade, mas também porque essas pessoas podem trazer percepções realmente úteis sobre como as mudanças sociais podem ser incentivadas. Esse tem sido o caso, por exemplo, no domínio das mudanças ambientais, como as práticas agrícolas, onde pessoas familiarizadas com um determinado ambiente natural saberão como gerenciá-lo melhor do que os decisores usando uma abordagem de cima para baixo, afastada das realidades no terreno. Permitir e convidar os participantes em projetos de CC a dar sua opinião sobre mudanças gerais na sociedade, em vez de meramente serem convidados a fornecer dados dentro de um processo mais amplo do qual eles não têm visibilidade, é importante - embora não seja generalizado para todos os projetos de CC.

### Quais questões podem ser levantadas para discussão fora desta sessão??

- Uma maior participação na educação, urbanismo e museologia ajudará nas mudanças sociais?
- Muitas pesquisas recentes provaram que os projetos sociais não vão muito longe se as pessoas não tiverem autonomia para apropriarem projetos, desde a sua

conceção até à sua conclusão e manutenção a longo prazo. Este é frequentemente o motivo para o incentivo a mais participação. Isso foi demonstrado nas áreas de educação, urbanismo e museologia? Por exemplo, o urbanismo participativo ajuda a criar cidades mais sustentáveis?

- As mudanças sociais terão mais sucesso se forem iniciadas como procesos ascendentes, descendentes ou participativos?

**A sessão 8**, assim como a sessão 9, focalizou os processos de aprendizagem, dentro e fora das instituições educacionais, e seus impactos na sociedade. Parece óbvio dizer que a educação e aprendizagem devem ter um impacto na sociedade, mas nem sempre é o caso e, muitas vezes, isso se deve ao fato de que as abordagens educacionais são abordagens 'top down', hierárquicas. Como nesta conferencia estamos interessados na ciência cidadã, foram exploradas abordagens mais participativas, que poderiam melhorar o aprendizado e as mudanças sociais.

As duas primeiras apresentações, realizadas por Ana Cunha e Luzinete Figueiredo, incidiram sobre 'participantes' de fora das instituições de ensino tradicionais em Portugal, foram elas falantes de língua inglesa e jovens.

Em ambos os casos, a questão foi observar como eles poderiam ser melhor integrados ao sistema educacional e 'mudá-lo por dentro', tendo em vista a melhoria do sistema educacional e seus impactos sociais (como melhor acesso ao mundo do trabalho, tecnologias, pesquisa etc. graças à língua inglesa e a diminuição das desigualdades com uma melhor integração dos jovens dos 'meios desfavorecidos'). Ana Cunha está a propor investigar as aplicações do ensino da língua inglesa, que é transversal a todos os meios científicos, e apoiar os alunos do curso da Universidade com uma melhor preparação em relação a vocabulários técnicos relacionados a cada profissão.

Luzinete Figueiredo identificou que para a maioria dos jovens estudantes em seu campo de estudo, uma cidade do interior do Estado da Bahia-Brasil, concluir a escola está mais associado a responder a uma "satisfação social" que efetivamente ao interesse pelo aprendizado, neste caso ela propõe a participação ativa desses jovens na reformulação dos currículos, de acordo com cada contexto social.

A terceira apresentação teve como tema central o "Museu como Tecnologia Social", e trouxe as reflexões iniciais sobre a aproximação desses conceitos em vias de verificar se ela vai ou não fazer sentido.

Nesse sentido, Nathália Pamio evidenciou a busca por similaridades e diferenças entre o que entende até o momento por "tecnologia social" e os conceitos de "ciência cidadã" e "inovação social", por exemplo. Relembrando que o lugar da tecnologia neste trabalho não é de recursos tecnológicos digitais, mas sim de processos de compartilhamento de saberes, de acumulação de saberes, construção coletiva e participativa, e do reconhecimento desses métodos como tecnologia. Ela frisa que enquanto investigadores, acredita que podemos apoiar no fortalecimento desse reconhecimento para possíveis melhorias dos métodos a partir da troca de experiências e também disseminação para que outros possam se identificar em situações similares e adaptar as soluções às suas realidades.

Ana Cristina Guerreiro expôs sua investigação que busca propor ações educativas fundamentadas no desenvolvimento sustentável, com base na Agenda 2030 da ONU. Ela pautou o lugar na ciência cidadã na pesquisa quando evidenciou o interesse de que os alunos criem

competências a partir de “experiential learning”, e para tanto, pretende trabalhar com a ASP Net (Rede de Escolas Associadas da UNESCO), Eco Escolas e Ciência Viva. O trabalho é relevante na tomada de consciência do cidadão para as problemáticas ambientais que tanto afetam o planeta e a humanidade, por outro lado o espaço que a ciência cidadã nos dá na divulgação de projetos é muito importante para a partilha de ideias e opiniões relativamente a estes temas tão importantes.

A última contribuição da tarde, de Sandrine Simon, foi sobre agricultura urbana e cidades sustentáveis. Essa investigação evidenciou o facto de que, sem o contributo da ciência cidadã e dos processos participativos, será difícil tornar Lisboa 'sustentável' de uma forma que – seja socialmente significativo; - responda às necessidades das pessoas; e - torne os textos internacionais e nacionais em favor da 'sustentabilidade' significativos no terreno. A atual crise cobijosa está permitindo aos pesquisadores, de certa forma, redefinir objetivos e estratégias e tentar desacelerar a pandemia e tornar nossas sociedades mais resilientes. Para que isso seja bem-sucedido, precisamos aprender como aprender uns com os outros e negociar abordagens potencialmente conflitantes. Nós, pesquisadores, precisamos ajudar fornecendo plataformas participativas mais bem projetadas que sejam inclusivas e que vejam a cidade como um 'sistema'.

#### Sessão 9 – Judite Primo

Primeira intervenção, foi sobre a primeira fase do Projeto Europeu “EcoHeritage: Ecomuseus as a collaborative approach to recognition, management and protective of cultural and natural heritage.” Foi apresentado por Marcelo Murta. Foi uma intervenção que apresentou dados de um projeto europeu sobre Ecomuseu que busca compreender os processos participativos das comunidades e suas instituições museológicas na gestão compartilhada dos seus patrimónios culturais e naturais. Sendo este um projeto que já nasce da premissa da participação cidadã em processos ecomuseológicos a Ciência Cidadã está o cerne dos seus procesos.

Foi ainda abordado as diferentes perspectivas de Ecomuseologia adotados pelos países, mas salientado dois pontos comuns aos diferentes países: -a sua conexão com o território; e, - a co-criação. Os processos educativos foram então entendidos como basilares para o intercâmbio e a partilha de saberes problemas, questões e soluções.

A segunda intervenção, assegurada por Júlio Chaves, debruçou-se sobre o Seminário da UNESCO em articulação com o International Council of Museum (ICOM), realizado na cidade de Santiago, Chile no ano de 1972 (Mesa Redonda de Santiago do Chile de 1972). Neste seminário foi produzido um documento referencial para o movimento internacional de renovação museológica que impulsionou o Movimentos Internacional para uma Nova Museologia e produziu impactos na Europa e Ibero-américa no surgimento de Museus Locais, Museus Comunitários e participativos e a impulsão internacional dos Ecomuseus.

Onde todas essas novas formas de fazer museologia implicavam nos desenvolvimentos de ações com as comunidades. Esta intervenção coloca a Mesa Redonda no contexto dos pensadores latino americanos, tensiona sobre o papel e o (não) lugar das mulheres, dos povos originários, quilombolas e afrodescentes, bem como a sua realização no Chile de Allende enquanto todos os outros territórios da América do Sul estavam a ser dominados por ditadura militares. O Seminário e seu documento são promotores de ações socialmente comprometidas e promotoras de novos protagonismos no campo da Museologia, inspirando novas formações e processo educativos no contexto patrimonial e museológico comprometidos com a sociedade e o com os cidadãos.

A terceira intervenção, sobre políticas públicas patrimoniais nas universidades federais brasileiras através do Proext- projeto de Extensão Universitária desenvolvidos por Museus de Universidades Federais, foi assegurada por Maria Josiane Vieira. Sendo este um programa de abrangência nacional a sua análise permite compreender sua importância - para assegurar a intervenção da universidade junto sociedade civil, alargando projetos e ações educativas e culturais - bem como os seus limites, pois promove a participação, mas não assegura o protagonismo do cidadão no processo. Reforçando a compreensão de que a participação precisa assegurar também a progressiva tomada de decisões dos participantes.

A seguir, Angelo Billéssimo, assegurou a intervenção sobre sua investigação sobre a produção acadêmica (dissertações e teses) do departamento de Museologia da ULHT entre 2008 e 2020. A investigação revela a constelação de compromissos das teses e dissertações e do fomento destes trabalhos da Sociomuseologia como uma disciplina promotora da participação cidadã, comprometida com metodologias dialógicas e implicada com a reciprocidade de saberes entre a academia, museus e sociedade civil. A intervenção salientou que a investigação aponta para a coerência entre a produção Sociomuseológica e a ciência cidadã.

A quinta intervenção foi a da Adriana Cunha, da área da Educação, que apresentou um projeto para a inclusão de jovens portadores de deficiência, num centro de atividades ocupacionais, que visa capacitar jovens portadores de Dificuldade Intelectual e de Desenvolvimento (DID).

A investigação visa compreender como a capacitação de portadores de DID por meio de atividade socialmente úteis pode efetivamente tornar os jovens em cidadãos intervenientes na sociedade. Nesta intervenção evidencia-se a necessidade de associar os processos educativos e às acessibilidades culturais e sociais permitindo que os indivíduos possam efetivamente ser compreendidos como cidadãos de plenos direitos e deveres por si pela sociedade.

Após as apresentações todos os participantes analisaram

- A relação dos seus projetos com a ciência cidadã,
- Os compromissos com métodos participativos,
- O papel da educação como promotora de mudanças sociais e culturais e
- possibilidade efetiva dos projetos acadêmicos, educativos e museológicos assumirem os participantes como decisores e protagonistas.

## Eixos temáticos: Dificuldades, motivações e restrições ao se tornar um estudante (Sessão 10) & Lifelong learning e formação profissional (Sessão 11)

### Como essa dimensão é geralmente percebida e tratada em teoria e prática da Ciência Cidadã?

Decidir participarmos Projeto de CC pode ser difícil e desconfortável, mas pode ser também exatamente o contrário. Uma vez envolvido num projeto de CC, permanecer envolvido nele até o final também pode ser desafiante.



## Quais questões podem ser levantadas para discussão fora desta sessão??

- Ser aluno em instituições de ensino existentes (escolas, universidades ...) pode apresentar algumas 'barreiras à entrada' e pode ser difícil permanecer nelas. As formas mais participativas de educação apresentam as mesmas barreiras.

### **Inês Vieira**

- Desigualdades sociais e potencial da escola e da universidade nas respostas a todos os estudantes
- Partilha de percepções e boas práticas: aulas extra; metodologias activas; acompanhamento periódico e apoio amplo
- Ciência cidadã, participação e extensão (ciência pública, ao serviço da sociedade)
- Inserção da comunidade na construção do saber
- Família em proximidade no ensino e na aprendizagem — sustentabilidade
- Potencial de trocas entre centros educativos e outras instituições

### **Adriana Melo**

O tema da ciência cidadã se renova hoje com a necessidade de pensarmos sobre os grandes temas da humanidade, como as questões relativas ao meio ambiente e ao enfrentamento da pandemia de COVID-19, por exemplo; assim como nos dá novos rumos para pensarmos os temas mais cotidianos e do dia a dia dos espaços urbanos; a relação entre os trabalhadores e as diversas cadeias produtivas; e também o repensar coletivo da criação e uso de novas tecnologias de ensino-aprendizagem para a formação de diversos trabalhadores.

Os trabalhos de investigação apresentados no eixo temático versaram sobre objetos diversos de pesquisa que, no entanto, têm interfaces com o tema da formação profissional e da formação humana em geral; com temas de pesquisa que foram desde a investigação dos “modelos de competências de liderança para os quadros de comando dos Bombeiros” em Portugal (João Mateus) e o “perfil de competências de liderança para a formação de oficiais” nas Forças Armadas de Angola (Felisberto Costa); à “formação do administrador no Brasil: competência e saberes” (Katia Mendes) e à “formação docente continuada atrelada às competências sócio-emocionais no contexto do ensino híbrido” (Marli Silva, Maria Graziela Santos).

Em nosso debate pudemos discutir as suas especificidades e também alguns temas comuns de pesquisa, como a necessidade de reconhecer que, nos diversos processos institucionais de formação, as pessoas e seus processos de aprendizagem individuais se articulam profundamente com os objetivos coletivos; fazendo com que seja necessária a escuta de suas diversas experiências, por meio de entrevistas, questionários ou outros instrumentos. Outros temas correlatos se dirigiram à vivência de cursos de formação inicial ou continuada, valorizando a participação dos sujeitos no seu processo de aprendizagem e formação para o trabalho.

Os temas ligados à construção de uma ciência cidadã sempre nos levam à necessidade de construir novas vivências coletivas em instituições e vivências territoriais das mais diversas.

## Eixo temático: Abordagens pedagógicas (Sessões 12, 13 & 14)

### Como essa dimensão é geralmente percebida e tratada em teoria e prática da Ciência Cidadã?

O processo realizado desde o início de um projeto de CC até ao final pode variar consideravelmente dependendo do projeto e do estilo de CC. Alguns projetos de CC incentivam a participação dos cidadãos em todo o projeto, enquanto outros consideram a "participação" como o fornecimento discreto de dados pelos participantes. A abordagem "pedagógica" usada na ciência da computação pode afetar fortemente a motivação das pessoas para participar, bem como a confiança construída com os facilitadores do projeto. Os cidadãos precisam sentir que o valor de sua contribuição é reconhecido e que os meios usados para a participação encorajam a "reciprocidade" e excluem eticamente processos de exploração.

### Quais questões podem ser levantadas para discussão fora desta sessão?

- Até que ponto a "participação" é levada em consideração nas abordagens da aprendizagem?
- Como é refletida nas novas abordagens pedagógicas, no urbanismo social e nos novos avanços da museologia?
- A participação e as abordagens pedagógicas são projetadas para incentivar, questionando os papéis dos participantes (ainda há especialistas vs alunos ou todos temos algo a aprender e a ensinar?)
- Como isso se reflete na maneira como compartilhamos e aprendemos?
- Existe o risco de que algumas abordagens pedagógicas possam comprometer a participação? Serem tendenciosas?

#### **Sessão 12 Vitor Rosa**

- Considera-se que deve haver uma avaliação dos investimentos feitos em educação e nos museus;
- Deve ter em consideração as aprendizagens não formais, em todos os contextos;
- Respeitar os cidadãos e não impor mudanças importantes sem serem auscultados;
- A pandemia veio colocar em evidência as desigualdades sociais. Alunos ficaram órfãos durante este período conturbado;
- A cidade e a escola, e a sua interligação, contribui para a criação de identidades sociais.

#### **Sessão 13 Ana Paula Silva**

Abriu-se o debate sobre como as comunicações apresentadas se enquadram no paradigma da ciência cidadão, ou como se relacionam com esse paradigma, do que resultou o seguinte: as metodologias de aprendizagem visadas e valorizadas nos projetos de investigação apresentados, pela mobilização da participação ação do sujeito aprendiz na construção do

saber escolar, enquadram-se numa perspetiva da ciência cidadã, pela mobilização à participação e pelo respeito votado ao sujeito aprendente, das suas experiências de vida e saberes anteriormente construídos; por outro lado, as tecnologias da informação e da comunicação implicadas nos processos de aprendizagem abordados/em estudo, permitem aos sujeitos aprendentes desenvolver competências digitais necessárias à inclusão plena dos sujeitos na sociedade da informação e do conhecimento em que vivemos. A consciência da necessidade e a intenção de devolver os resultados dos estudos aos sujeitos investigados e à sociedade, em geral, revela também uma dimensão na ciência cidadão na medida em que objetiva contribuir para a melhoria da educação e da saúde de TODOS os cidadãos no aprofundamento da equidade e da inclusão valores e desígnio de uma sociedade verdadeiramente democrática.

Todos os presentes manifestaram uma consciência de prática de ciência cidadã.

#### **Sessão 14 Constança Vasconcelos**

Na sala 14, todas as comunicações foram apresentadas à exceção de "Estratégias de gestão de conflitos na perspetiva de género: como agem e reagem os estudantes do ensino superior" (Rita Brito, Alcina Martins e Elisabete Costa).

Todas as apresentações foram seguidas de pedidos de informação e comentários que enriqueceram o debate, clarificaram questões e promoveram reflexões.

Em relação ao enquadramento das comunicações na temática da ciência cidadã, os olhares cruzados das 4 propostas, muito diferentes, convergiam, no entanto, para o desenvolvimento de valores promotores da cidadania (mediação de conflitos; práticas pedagógicas diferenciadas e inclusivas; desenvolvimento de competências socio emocionais e aquisição de valores cívicos) através de metodologias participativas. Sendo o eixo temático abordagens pedagógicas, estas propostas indicam uma orientação temática integrada em conceitos de ciência cidadã e levadas à prática visam uma educação para a formação de cidadãos críticos e interventivos.

## **Eixo temático: Educação e tecnologias digitais (Sessão 15)**

### Como essa dimensão é geralmente percebida e tratada em teoria e prática da Ciência Cidadã.

Na Ciência Cidadã, as tecnologias digitais são muito utilizadas (Apps, plataformas participativas online, SIG participativo, etc.) e são consideradas formas de tornar o envolvimento dos cidadãos fácil e até convidativo (porque o 'acesso' à participação está nas mãos do cidadão, porque mistura dados, palavras, imagens, vídeos...).

No entanto, questões como a exclusão digital ou alfabetização tecnológica (ou analfabetismo) podem excluir alguns tipos de participantes e, paralelamente, alguns dos problemas podem beneficiar de uma abordagem participativa podem ser complexos e precisar da presença e participação simultânea das várias partes interessadas. Nesse caso, não é tanto a dimensão tecnológica que vai facilitar o processo, mas uma boa forma de discutir, partilhar perspectivas e, potencialmente, gerenciar conflitos.

## Quais questões podem ser levantadas para discussão fora desta sessão?

- A tecnologia facilita a aprendizagem participativa, a troca de perspectivas, conhecimento e know-how, discussões entre diferentes tipos de alunos que normalmente não aprendem juntos?
- Os professores / educadores são tão alfabetizados tecnologicamente quanto seus alunos / estudantes?
- A tecnologia está melhor adaptada à ciência cidadã aplicada à museologia? Educação? Urbanismo?
- Os processos de aprendizagem que ocorrem nas áreas de educação, urbanismo e museologia, provavelmente mudarão no futuro, particularmente como consequência da pandemia e do distanciamento social, mas também como resultado de toda uma gama de fontes de informação, cursos, aprendizagem experiências fora do setor educacional e capturadas em plataformas tecnológicas. As experiências de aprendizagem facilitadas pela tecnologia promovem automaticamente a participação dos cidadãos nas mudanças sociais?
- Em caso afirmativo, como estão conectadas as experiências de aprendizagem e participação online?

### **Dulce Franco**

1. Todas as comunicações foram apresentadas e cumpriu-se o tempo previsto.
2. Os pedidos de esclarecimentos, os comentários feitos, as ofertas de apoio, trocas de emails entre os participantes foram aspetos muito enriquecedores e característicos da dinâmica desenvolvida.
3. No final, foi realizado o debate sobre o contributo da ciência cidadã nas diferentes disciplinas e como podem contribuir as pesquisas apresentadas para o seu desenvolvimento: Exemplo: o acesso ao conhecimento aberto através do uso significativo das tecnologias de informação e comunicação; a capacidade de estimular o envolvimento e de aproximar investigadores, criando ambientes digitais propícios para a divulgação na sociedade dos resultados dos estudos realizados.

# Dimensions of Citizen Science in CeiED PhD projects

## Synthesis of Parallel Sessions

In July 2021, the annual research meeting of CeiED involving the three areas (education, urban planning and museology) focused in its 11<sup>th</sup> edition on Citizen Science. Entitled *'Do cientista cidadão a ciência cidadã: olhares cruzados na construção do conhecimento'* (From Citizen Scientist to Citizen Science: Crossed Perspectives in the Construction of Knowledge), it encompassed, on top of plenary sessions, a visual art exhibition, a series of parallel sessions dedicated to doctoral research and a one-day practical workshop on design thinking. The latest were organized around various themes which triggered specific questions in relation to CS. The results and conclusions from the thematic debates can be drawn as follow:

In the session focused on the **'teaching profession: the educator's perspective'**, several participants referred to the beneficial changes brought about as a result of the pandemic, in particular the change in methods and the broader use of digital tools. For many, CS is a way of humanising the teaching-learning process. The teaching profession must be part of this and become an agent of transformation and transmission of science. Within the process of the *'construction of knowledge'*, teachers have a fundamental role to play in the training of participative and active citizens. Teachers and schools (although they often feel their role is not valued) are an essential part in creating a more reflective society, an one capable of using critical thinking.

The session **'inclusion'** emphasised the call to better communicate the results to citizens participating in research projects, and the importance of putting knowledge at the service of all. A citizen-centred research calls for qualitative research methods or, when such methods are adopted, these intend to contribute to a better knowledge of socio-educational phenomena and, consequently, to serve as a basis for inclusive interventions. This session gave further insights into the need of improving the contexts and practices of inclusive citizenship, to pay attention to ethics and data protection, and that the transnationality and transculturality of research focuses and instruments are useful dimensions for an inclusive citizenship.

The session **'the role of education and learning for societal changes'** focused on learning processes (inside and outside educational institutions) and their impacts on society. Participatory approaches that could improve learning and social change were explored. For instance, the project "Museum as Social Technology" looked at CS, social technology and social innovation, while emphasising that the place of technology is not of digital technological resources, but of knowledge sharing processes, knowledge accumulation, collective and participatory construction, and acknowledging these methods as technology. These themes as well as the interest of students in developing skills from "experimental learning" were also explored in another project on UA and sustainable cities, which highlights the fact that, without the contribution of CS, it will be difficult to make cities 'sustainable' in a way that is socially meaningful. From the project on eco-museology, is reported the importance of the *territory* and of co-creation together with the potentials of CS to increasing their values. The project International Movements for a New Museology, with a focus on Latin America, stressed the role

and (missing) place of women, native peoples, Quilombolas and Afro-descendants, and the importance of the reciprocity of knowledge between academia, museums and civil society.

*Linking CeiED doctoral research axes with CS considerations.*

<b>How is this issue generally perceived and treated in theory and practice in CS?</b>	<b>The questions raised on the theme of 'teaching profession: the educator's perspective' included</b>
<p>In CS, the role of the facilitator is difficult. Whoever initiates an action-research project occupies a difficult position, remaining on the sidelines, but nevertheless having to be active in the participatory process in which everyone needs to be involved. While "participatory processes" can encourage people's participation from start to finish - to impact public policy -, there remain some important boundaries to appreciate and respect. A decision-maker has been trained to make decisions. A participant, while enjoying being involved, may not want to be placed in the position of a decision-maker.</p>	<p>Are educators facilitators of learning or do they transfer knowledge? Are urban planners participating on an equal footing with other stakeholders in a social urban approach? New advances in museology invite people to participate in museum life and exhibitions: are 'spectators' really part of the exhibition itself?</p> <p>How do actors who facilitate a participatory process position themselves in the process? Can CS help key actors in education, urbanism and museology to better understand what their role will be if their research involves more citizen participation?</p>
<b>How is this issue generally perceived and treated in theory and practice in CS?</b>	<b>The questions raised on the theme of 'inclusion' focused on:</b>
<p>CS is concerned with ensuring that groups of citizens – generally silenced in one way or another - can be realistically integrated and express what they think, know and need. The question is how to invite and motivate them to participate; do some people need training, or better access to technology; do they speak the same 'language'?; how can they feel welcome? Genuine inclusion in CS is difficult to perfect and requires honesty, trust, conflict negotiation skills and a very clear sense of the importance of inclusive processes in society.</p>	<p>Can CS approaches help research towards a more inclusive perspective? Reciprocally, research in education, museology and urbanism can offer some illustrative examples of inclusion that can enlighten CS research from the perspective of: Methods (How to be more inclusive and how to encourage inclusion? How can you be sure that everyone can express themselves equally?); Motivation; Ethics and reciprocity: How can we ensure that all participants get the same benefits out of working together?</p>
<b>How is this issue generally perceived and treated in theory and practice in CS?</b>	<b>The questions raised on the theme of 'participatory approaches' focused on:</b>
<p>CS includes several participatory approaches. In some of them (in particular contributory CC), participants provide specific information without being in contact with other participants, nor necessarily knowing how the data provided will be used. In other approaches, it is agreed from the outset that the participants will be part of the discussion about the process of analyzing the results, their dissemination and the final objective. The participatory approaches used undoubtedly affect the participants' motivation, the quality of</p>	<p>In education, urbanism and museology, the value of participatory processes is increasing, albeit in different forms and degrees for all three domains.</p> <p>Can these three areas learn from each other in terms of participatory approaches? Can they be used as examples of application of participatory processes to demonstrate the usefulness of CS in different areas of research? Or, to illustrate the various ways CSs carry out different domains, applications and</p>

participation, whether or not they remain in the process until the end, etc. The success of CS depends on the quality of participatory processes.	with different stakeholders? Can different types of citizen participation be identified to contribute to "different types of scientific results"?
<b>How is this issue generally perceived and treated in theory and practice in CS?</b>	<b>The questions raised concerning 'the role of learning in societal changes' included:</b>
In some CS projects, the value of citizen participation is considered as important not only because policy makers have realized that many people in the general public have a certain practical knowledge and know-how that they themselves do not have and that that specific knowledge is necessary in making certain decisions to transform society, but also because these people can bring really useful insights into how social change can be encouraged. Enabling and inviting CS Project participants to give their opinion on general changes in society, rather than merely being asked to provide data is important.	Will greater participation in research help with socialchange? Many recent researches have proven that social projects do not go very far if people do not have the autonomy to appropriate projects, from their conception to their completion and long-term maintenance. This is often the reason for encouraging more participation. Has this been demonstrated in the areas of education, urbanism and museology? For example, does participatory urbanism help to create more sustainable cities? Will social change be more successful if initiated as bottom-up, top-down, or participatory processes?
<b>How is this issue generally perceived and treated in theory and practice in CS?</b>	<b>The questions raised on 'lifelong learning, professional training, and difficulties and constraints in becoming a learner' focused on:</b>
Deciding to participate in a CS Project can be difficult and uncomfortable, but it can also be just the opposite. Once involved in it, staying involved in it all the way through can also be challenging.	Being a student in an educational institution can present some 'barriers to entry' and it can be difficult to overcome them. Do participatory forms of education present the same barriers?
<b>How is this issue generally perceived and treated in theory and practice in CS?</b>	<b>The questions raised on the themes of 'pedagogical approaches' focused on:</b>
The process undertaken from the beginning of a CS project to the end can vary considerably. Some CS projects encourage citizen participation throughout the project, while others view "participation" as the discreet provision of data by participants (Contributory CS). The "pedagogical" approach used in computer science can strongly affect people's motivation to participate, as well as the trust built with Project facilitators. Citizens need to feel that the value of their contribution is recognized.	To what extent is "participation" taken into account in learning approaches? How is it reflected in new pedagogical approaches? Participation and pedagogical approaches are designed to encourage it by questioning the roles of participants (are there still experts vs students or do we all have something to learn and teach? How is this reflected in the way we share and learn? Can pedagogical approaches compromise participation?
<b>How is this issue generally perceived and treated in theory and practice in CS?</b>	<b>The questions raised on the themes of 'learning with ICTs' focused on:</b>
In CS, digital technologies are widely used (Apps, online participatory platforms, participatory GIS, etc.) and are considered ways to make citizen involvement easy and even inviting (because 'access' to participation is in the hands of the citizens, mixing data, words, images,	Does technology facilitate exchange of perspectives, knowledge and know-how, discussions between different types of students who do not normally learn together? Are teachers/educators as technologically literate as their students? Learning

<p>videos....However, issues such as digital divides or technological literacy (or illiteracy) may exclude some. In the case of complex problems involving various and different stakeholders, conflict management and negotiating online techniques might be needed.</p>	<p>processes are changing – because of the pandemic, but also of a wholerange of new online tools. Do technology-enabled learning experiences automatically promote citizens’ involvement in social change? If so, how are the online experiences connected?</p>
---	--

From the session focused on **‘learning, professional training, and difficulties and constraints in becoming a learner’** raised the call for acknowledging that, in the various institutional training processes, people and their individual learning processes are deeply articulated with collective objectives. Listening to people’s various experiences is thus key, and this can be done through interviews, questionnaires or other tools. Other related themes addressed the experience of initial or continuing educational courses, the community inclusion in the construction of knowledge, the role of families in teaching and learning and the need to create stronger links between educational centres and other institutions and stakeholders.

The session on **‘pedagogical approaches’** concluded that CS is best used, if there is an evaluation of investments made (in education and in museums) and the life-experiences and previously constructed knowledge should be better integrated in learning. Both makes the call to turn the process reflexive and become part of pedagogical processes. Other issues raised, are the interconnections between the various dimensions of the territory and the school along with the various dimensions of social inequalities, which once better understood could be better integrated in learning what in turn can lead to the creation of social identities.

To sum up the core of lessons and practical advices from the debates, we can see first, CS as an umbrella platform under which incipient issues and “old acquaintances” emerge and overlap. Second, the discussion and experiences stressed the importance of **participatory approaches** in all three areas (education, museology and urban planning), and third, to face the challenges and opportunities digital advancements for the production of knowledge. This is especially important as digital and mobile technologies are increasingly becoming ubiquitous, and their usage is becoming more than task- and work-related, as pointed out in Smaniotto et al. (2019). **Digital and mobile technologies** are opening more and new opportunities to **facilitate participatory processes**; this is associated with both positive and problematic aspects, such as lack of access to technologies and unequal perception of ICTs’ potentials.



# Parte 3

## Part 3

Ciência cidadã em prática

Citizen Science through practices

3.1 Reflexões sobre um dia de Workshop Hackathon

*3.1. Reflections on the one-day Hackathon workshop*

3.2. Exposição Virtual

*3.2. Virtual exhibition*

# Reflexões sobre um dia de Workshop Hackathon

Lucimar Dantas & Sandrine Simon

## **Apresentação**

O segundodia do 11.º Encontro de Investigadores do CeIED foi dedicado à prática de Ciência Cidadã. Para além da reflexão teórica característica do evento, optou-se por acrescentar uma vertente prática, no formato de um *hackathon*, intitulado **O que podemos fazer juntos?** Aopção por esta atividade justifica-se pela nossa concepção de a Ciência Cidadã trata principalmente de fazer avançar o nosso conhecimento coletivo a fim de melhorar a tomada de decisão na sociedade (Vohland et al., 2021) e ajudar uns aos outros a melhorara nossa compreensão das perspectivas e necessidades de cada um. A ciência cidadã contributiva' (Poisson et al., 2019), tradicionalmente usa da nas ciências naturais, convidaos participantes a fornecer dados concretos específicos (números, estatísticas) para contribuir com uma pesquisageral, por exemplo, sobre biodiversidade. Em outros casos, o GIS participativo (Hacklay et al., 2017) pode ser usado no qual os participantes podem fornecer informações locais que não poderiam ser coletadas de outra forma com muita facilidade.

A literatura em Ciência Cidadã destaca que existem várias interpretações sobre esse conceito (Eitzel et al, 2017) e, também, que não existe «uma maneira certa», de realizar a Ciência Cidadã. No entanto, como Heigl et al. (2019, p.1) enfatizam,

CS has amazing potential as an innovative approach to data gathering and experimental design, as well as aneducational and outreach tool. Let's make sure that future CS projects have sufficient rigor toearn the respect of participants, scientists, and policymakers.

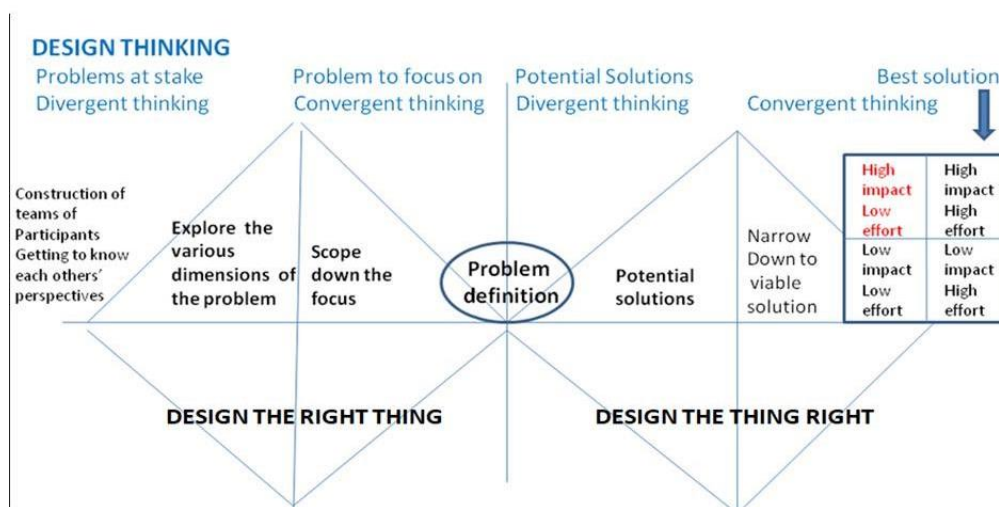
## **Metodologia**

Equipas interdisciplinares formadas por estudantes de licenciatura, mestrados, doutoramentos e investigadores do CeIED trabalharam durante todo o dia em torno de um desafio lançado pela Comissão Organizadora, com o objetivo de escolher um problema, num contexto dado, e apresentar respetivas propostas de soluções aum júri interdisciplinar, num tempo determinado. A atividade ocorreu online, devido as restrições impostas pela pandemia do Covid-19.

O *hackathon* recorreu às metodologias do *Design Thinking* e trabalhou conceitos como o pensamento divergente e convergente, a capacidade de liderança, o uso de ferramentas digitais e a capacidade criativa nas propostas pensadas pelos participantes para osproblemas por elesapontados. Cada equipa contou com o apoio de um membro da Comissão Organizadora na orientação e suporte dos diversos passos e tarefas da atividade.

O *Design Thinking* (Brown, 2019) pode, indiscutivelmente, ser considerado uma ferramenta útil na pesquisa em Ciência Cidadã, pois pode ajudar a identificar quais soluções poderiam ajudar a sair de uma situação problemática, fornecendo orientações sobre como definir um problema (refinar a sua definição e compreender melhor as perspectivas das várias partes interessadas sobre este problema) e, em seguida, sobre como identificar uma solução potencial que responda às necessidades das pessoas.

O modelo *Double Diamond* (Figura 1) é geralmente usado para visualizar o processo de criação no *Design Thinking*, nomeadamente para compreender melhor a ideia de como nos movemos entre pensamento divergente e convergente; primeiro para entender o problema e depois para criar a solução.



**Figura 1.** O uso do *design thinking* para identificar soluções de alto impacto e baixo esforço  
Adaptado de Brown (2019) e Service Design Academy

A ideia subjacente a esta metodologia é realizar um processo participativo que permite às partes interessadas pensarem muitos aspectos de um problema e em muitas soluções, e também identificar em quais aspectos específicos do problema as pessoas devem se concentrar e por quê, levando à identificação da solução com maior impacto e menores forças. Foi nessa perspectiva que decidimos experimentar.

Ao final do dia, cada equipa apresentou o resultado do seu trabalho a um júri formado por especialistas nas 3 áreas científicas que formam o CeIED – Educação, Museologia e Urbanismo – que comentou as propostas e recomendou o encaminhamento das mesmas para os órgãos de administração da Universidade de Lusófona e para os diretores de cursos, para que fosse considerada a voz dos participantes nas decisões para o ano letivo seguinte.

A seguir, pode-se ler o desafio proposto, as orientações aos participantes e uma síntese dos resultados do trabalho das equipas.

## **O desafio** - o dilema tão perto/tão longe

Passados muitos meses desde o início da pandemia Covid-19, dos sucessivos (des)confinamentos e da repentina adaptação ao ensino online a que fomos obrigados, vivemos agora uma fase de progressivo regresso às atividades presenciais, mantendo o distanciamento físico que a pandemia impôs. Este dilema obriga-nos a repensar como vivemos juntos e como compartilhamos espaços comuns, como o campus universitário, por exemplo. Embora tenhamos desenvolvido estratégias para ensinar e aprender com uma variedade de ferramentas online, a experiência do campus universitário continua a ser importante para a comunidade académica. É igualmente importante aproveitarmos todas as potencialidades que as ferramentas tecnológicas nos oferecem. No âmbito da educação superior, as abordagens presencial e online precisam ser cuidadosamente equilibradas para que a experiência seja agradável, produtiva, reflexiva e social. Esses anos preciosos também precisam estimular os estudantes a ganharem confiança individual e profissional, ao mesmo tempo em que encontram o seu lugar na comunidade de jovens adultos e constroem progressivamente uma rede profissional. Embora seja possível aprender à distância, individualmente e até mesmo coletivamente, será que não estamos a perder algumas dimensões importantes provenientes das experiências de «aprender fisicamente juntos»? Qual será o novo papel do campus universitário enquanto espaço físico neste novo contexto de regresso ao presencial? Como poderemos fazer novos usos desse espaço? Como pode medear as várias necessidades dos estudantes - aquelas com as quais estamos familiarizados há muito tempo e outras que podem ter emergido da crise do covid-19? Por meio deste *hackathon*, somos convidados a refletir sobre os vários problemas que o regresso ao campus universitário acarreta. Trabalharemos juntos para formular soluções criativas e inovadoras que possam ajudar a dar um novo impulso aos modos como fazemos uso desse espaço físico que nos acolhe como membros de uma ampla comunidade de aprendizagem. Vamos exercitar a nossa criatividade em pequenas equipas interdisciplinares, incluindo estudantes de Licenciatura, de Mestrado e de Doutoramento, com o objetivo de pôr em prática processos de pesquisa participativa em ciência cidadã, mas também de destacar como a pesquisa colaborativa pode reforçar a nossa capacidade criativa, a abertura de mente para o novo e a identidade multidisciplinar do CeIED.

### **Orientações às equipas**

**Resultado esperado:** Cada equipa deverá criar uma proposta de solução para o problema que selecionou no contexto do desafio proposto. As propostas serão apresentadas a um júri, ao final do dia, em 3 minutos. O que vai acontecer O trabalho no *hackathon* será em equipas. Cada equipa terá estudantes das várias áreas e níveis de ensino (Licenciatura, Mestrado e Doutoramento). Vamos utilizar a metodologia do

*Design Thinking* para trabalhar durante o dia do evento. Certifique-se que explora todo o potencial da sua equipa.

Aqui estão algumas diretrizes simples para apoiar a criatividade, o pensamento convergente ou divergente e a geração de muitas ideias.

**Sim, e...** Desenvolva as ideias de outras pessoas dizendo sim! e adicionando as suas ideias. Escute ativamente para criar oportunidades de construir e elaborar.

**Mais é mais** - No primeiro estágio, é tudo uma questão de quantidade. Concentre-se em obter o máximo de ideias possível, em vez de se esforçar para ter ideias realmente «boas». Deixe todas as ideias virem à tona!

**Adie o julgamento** – Suspenda o seu crítico interno e resista ao impulso de avaliar as ideias logo que elas surjam. Deixe-as fluir. Todas elas são válidas. A hora da análise é mais tarde.

**A equipa é tudo** - Faça pleno uso de todas as potencialidades, garantindo que cada membro da equipa seja incluído. Crie espaço para que todos possam contribuir com as suas ideias.

## Plataformas de trabalho

Vamos trabalhar com duas plataformas no *hackathon*

- Zoom - será a plataforma de comunicação do *hackathon*. Certifique-se de que tem a versão mais atualizada do Zoom instalada em seu computador. No Zoom vamos ter: - uma sala principal para apresentações conjuntas - salas paralelas para cada equipa Clique [AQUI](#) para se conectar ao *hackathon* Zoom
- Mural - cada equipa terá a sua própria página na plataforma MURAL – a plataforma de trabalho interativa em que vão encontrar as informações concretas para cada fase do processo de *Design Thinking*. Não há necessidade de conta ou *software* especial para o MURAL. Cada equipa receberá o link de acesso na véspera do *hackathon*. A plataforma terá a aparência da figura abaixo.



Figure 2: The mural as a working collaborative platform

## Resultados

O quadro a seguir sintetiza os resultados do trabalho desenvolvido pelas diversas equipes a partir do desafio lançado.

### Equipa 1

<b>Problema</b>	Falta uma socialização com equidade, considerando as distâncias físicas, sociais e as diferentes necessidades simplificadas
<b>Proposta</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver uma rede de apoio para a transição tecnológica, de forma que se possa familiarizar com as diferentes plataformas digitais e que se tenha um ambiente virtual para interação por vídeo chamada, com agendamento para grupos.</li></ul>
<b>Benefícios</b>	O traço da inovação e da compreensão das diferenças sociais e culturais associadas à inteligência emocional como forma de oferecer uma interação através das plataformas digitais potencializando o uso das ferramentas digitais, reestabelecendo as competências sociais
<b>Competitividade</b>	Alguns constrangimentos: <ul style="list-style-type: none"><li>• O acesso aos meios digitais;</li><li>• A ausência de formação para o uso de ferramentas digitais.</li></ul>

### Equipa 2

<b>Problema</b>	Exclusão social na universidade face aos novos contextos
<b>Proposta</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Maior solidariedade entre a comunidade universitária e apoio econômico para as pessoas em maior vulnerabilidade. Por exemplo, ampliar a ajuda prestada. O mais importante é contribuir com literacias tecnológicas, fazer campanhas de arrecadação de alimentos, vestuário, flexibilizar mensalidades, auxiliar com acesso à tecnologia.</li></ul>
<b>Benefícios</b>	Tempo para os estudantes se organizarem em termos gerais, melhorando o dia-a-dia e adaptando-se ao novo contexto social
<b>Competitividade</b>	

### Equipa 3

<b>Problema</b>	Como garantir a segurança dos grupos nos campos, e manter uma cota de presença física, dos estudantes e docentes, durante o ano letivo?
<b>Proposta</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Realizar palestras com estudantes, docentes e funcionários que contribuam com os seus testemunhos, sobre a importância da vacinação;</li><li>• Sensibilizar para a importância do cumprimento das regras de higiene e segurança, para que todos possam estar fisicamente na faculdade.</li><li>• Dar quites de higiene e segurança aos estudantes;</li><li>• Dar um incentivo na propina para estudantes que se vacinarem e apresentem comprovativo da mesma, por exemplo 5% da propina, e</li></ul>

que uma parte dessa verba, por exemplo 2.5% reverta a favor do fundo para vacinações PALOPs;

**Benefícios**

- Garantir uma cota mínima de aulas presenciais para quem pode frequentar as aulas fisicamente, em função do estado da pandemia.
- educação para o problema;
- aumento do nível de confiança e segurança;
- contributo para aumentar o bem-estar coletivo dentro da universidade.

**Competitividade**

**Equipa 4**

**Problema**

Como podemos voltar a estar juntos na ULHT ?

**Proposta**

FACILITAR A MOBILIDADE DOS ESTUDANTES ESTRANGEIROS:

- Desenvolver a interação da ULHT com o Ministério dos Negócios Estrangeiros e outras entidades para agilizar a mobilidade dos estudantes.

RESPEITAR AS NECESSIDADES DE DISTANCIAMENTO FÍSICO:

- Delimitar o número de aluno por metro quadrado;
- Alternar os dias de aula de acordo com cada área de formação.

DISSEMINAR INFORMAÇÃO SOBRE CUIDADOS SANITÁRIOS:

- Afixar painéis informativos em lugares estratégicos;
- Promover debates sobre as novas formas de contactos;
- Melhorar os espaços comuns de higiene.

IMPLEMENTAR PROCEDIMENTOS MAIS AMIGÁVEIS NOS CAMPOS ADMINISTRATIVO E ACADEMICOS:

- Melhorar o atendimento aos estudantes;
- Ampliar canais de diálogos.

**Benefícios**

**Competitividade**

**Equipa 5**

**Problema**

Insegurança

**Proposta**

- Fornecer informações precisas e cientificamente corretas sobre as medidas de biossegurança visando solucionar a questão da insegurança de toda a comunidade educativa;
- Conscientizar dos riscos e da necessidade do enfrentamento adequando da pandemia;
- Melhorar a comunicação entre a comunidade escolar;

- Aumentar a adesão da comunidade educativa ao retorno das atividades escolares;
  - Reduzir o impacto emocional da pandemia
- Benefícios** Evitar o impacto da transmissão do Covid para a permanência saudável das atividades educativas

### **Competitividade**

### **Reflexões finais**

O desafio proposto para o *hackathon*, assim como a metodologia de trabalho utilizada, tinham a intenção de provocar os participantes a extrapolar as barreiras do previsível e imaginar futuros possíveis e viáveis para a utilização do campus universitário. Ao nível técnico, exigia o uso simultâneo de duas plataformas de trabalho, uma delas nunca utilizada pelos mesmos. Ao nível do trabalho em equipa, fazia-se necessário ouvir e respeitar opiniões diferentes e chegar-se a um consenso na escolha do problema a ser trabalhado e da sua respetiva proposta de intervenção. A todo este conjunto de exigências, acrescenta-se a gestão do tempo das tarefas, que precisava de ser cumprido.

Considerando este cenário, notamos dificuldades em alcançar os objetivos propostos, nomeadamente no caráter inovador das propostas, que no geral permaneceram no nível do previsível, do contexto das dificuldades pessoais dos membros das equipas e de intervenções já existentes, muito centradas no imediato do combate à pandemia. É possível que os diferentes tipos de exigência da atividade, especificamente as de nível técnico, bem como o curto tempo da sua execução tenham influenciado nesses resultados. Por outro lado, evoca-se-nos uma outra possibilidade de interpretação: como as nossas ações concretas ou de pensamento estão condicionadas às metodologias de trabalho da nossa área de formação e de atuação. Em Educação, uma das áreas dos participantes da atividade, os «tempos» são mais alargados e as mudanças conceituais mais difíceis de se estabelecer, dada a natureza relativamente cristalizada da eficácia dos modelos educativos nas sociedades e a necessária reflexão crítica em torno do novo.

No entanto, embora não se tenham alcançado os objetivos esperados ao nível das propostas, há um conjunto de aspectos positivos observados que convém destacar. Com o *hackathon* assistimos a um exercício de mobilização simultânea de diferentes competências, desde o uso das ferramentas digitais, a capacidade de tomar iniciativa de liderança, de refletir sobre um tema atual, de apresentar propostas de intervenção na realidade assumindo uma postura mais ativa e crítica, fazendo-se ouvir a voz dos estudantes, o que é característica da ciência cidadã.

O papel do facilitador mostrou-se crucial, uma vez que a negociação é fundamental para todo o processo: as pessoas precisam aprender a esclarecer suas afirmações e ideias e também a pedir que outras pessoas esclareçam as suas, se necessário.



Curiosamente, a criatividade requer tempo – às vezes mais do que o esperado, uma vez que as pessoas estão menos acostumadas a isso, esperamos abrir a imaginação e apresentar «tantas ideias quanto possível». Restrições auto-impostas ou então restrições impostas pela sociedade ou outros, muitas vezes limitam a gama de opções e cenários que alguém poderia imaginar ou esperar. Desenvolver a fase de pensamento divergente, ao mesmo tempo em que se mantém o foco nas questões em jogo, é um exercício em si. Convergir parece estar mais em nossos hábitos, embora tanto a seleção de um problema específico e, mais tarde, uma solução específica, ainda apresente suas próprias dificuldades - notadamente a de permanecer dentro do escopo do cenário originalmente apresentado.

É claro que existe um alto nível de subjetividade tanto na redução de todos os problemas interconectados, característicos do cenário apresentado, quanto na apresentação de soluções potenciais e na seleção da solução de alto impacto / baixo esforço. Pesquisas adicionais poderiam ser realizadas para documentar melhor essas escolhas e, é claro, um projeto de cidadão não iria, a priori, excluir isso.

## Referências

- Brown, T. (2019). *Change by design; How Design thinking transforms organisations and inspires innovation*. Harper Collins Publishers.
- Eitzel, M.V., Cappadonna, J.L., Santos-Lang, C., Duerr, R.E., Virapongse, A., West, S.E., Kyba, C.C.M., Bowser, A., Cooper, C.B., Sforzi, A., Metcalfe, A.N., Harris, E.S., Thiel, M., Haklay, M., Ponciano, L., Roche, J., Ceccaroni, L., Shilling, F.M., Dörler, D., Heigl, F., Kiessling, T., Davis, B.Y. and Jiang, Q., (2017). Citizen Science Terminology Matters: Exploring Key Terms. *Citizen Science: Theory and Practice*, 2(1). <http://doi.org/10.5334/cstp.96>
- Hacklay, M. & Francis, L. (2017). Participatory GIS and community-based Citizen Science for environmental justice. In R. Holifield, J. Chakraborty & G. Walker (Eds.). *The Routledge handbook of environmental justice* (Chapter 24: pp.297-308). London: Routledge.
- Heigl, F., Kieslinger, B., Paul, K.T., Uhlik, J. & Dörler, D. (2019). Toward an international definition of citizen science. *PNAS*, 116(17): 8089-8092. <https://doi.org/10.1073/pnas.1903393116>
- Poisson, A.C. et al. (2019). Quantifying the contribution of Citizen Science to Broad-scale ecological databases. *Frontiers in ecology and the Environment*, Vol 18(1): 19-26. <https://doi.org/10.1002/fee.2128>
- Vohland, K., Land-Zandstra, A., Ceccaroni, L., Lemmens, R., Perelló, J., Ponti, M., Samson, R. & Wagenknecht, K. (Eds.). (2021). *The Science of Citizen Science*. Cham, Switzerland: Springer.

# Reflections on the one-Day Hackathon Workshop

Lucimar Dantas & Sandrine Simon

## Introduction

The second day of the 11th CeiED Researchers Meeting was dedicated to the practice of Citizen Science. In addition to the theoretical reflection characteristic of the event, it was decided to add a practical aspect, in the format of a Hackathon, entitled “What can we do together?” The choice for this activity is justified by our conception that Citizen Science is mainly about advancing our collective knowledge in order to improve decision-making in society (Vohland et al., 2021) and helping each other to improve our understanding of each individual's perspectives and needs.

‘Contributory Citizen Science’ (Poisson et al., 2019), traditionally used in natural sciences, invites participants to provide specific concrete data (numbers, statistics) to contribute to a general survey, for example, on biodiversity. In other cases, participatory GIS (Hacklay et al., 2017) can be used, in which participants can provide local information that could not otherwise be collected very easily.

The literature on Citizen Science highlights that there are several interpretations of this concept (Eitzel et al, 2017) and also that there is no “one right way” to carry out Citizen Science. However, as Heigl et al. (2019, p.1) emphasize,

CS has amazing potential as an innovative approach to data gathering and experimental design, as well as an educational and outreach tool. Let’s make sure that future CS projects have sufficient rigor to earn the respect of participants, scientists, and policy makers.

## Methodology

Interdisciplinary teams formed by undergraduate, masters, doctoral students and researchers from CeiED worked throughout the day around a challenge launched by the Organizing Committee, with the aim of choosing a problem, in a given context, and presenting respective proposals for solutions to a jury. The activity took place online, due to the restrictions imposed by the Covid-19.

The Hackathon used design thinking methodologies and worked on concepts such as divergent and convergent thinking, leadership skills, the use of digital tools and creative capacity in the proposals thought up by the participants for the problems they pointed out. Each team had the support of a member of the Organizing Committee to guide and support the various steps and tasks of the activity.

Design Thinking (Brown, 2019) can arguably be considered a useful tool in Citizen Science research, as it can help to identify which solutions could allow to get out of a

problematic situation, providing guidance on how to define a problem (refine your definition and better understanding of the various stakeholders' perspectives on this problem) and then on how to identify a potential solution that responds to people's needs.

The Double Diamond model (Figure 1) is generally used to visualize the creation process in design thinking, namely to understand an improved idea of how we move between divergent and convergent thinking; first to understand the problem and then to create the solution.

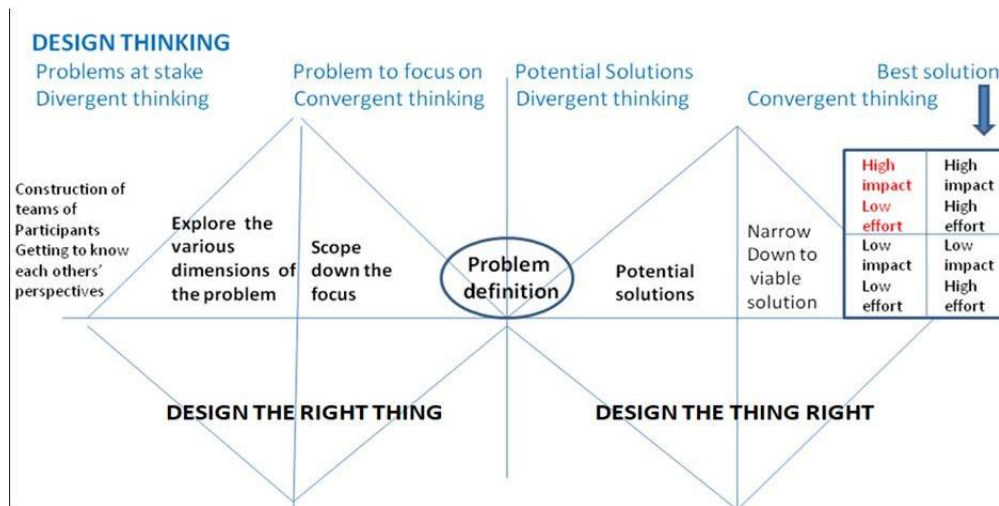


Figure 1 The use of design thinking to identify high impact – low effort solutions  
Source: adapted from Brown (2019) and Service Design Academy ([www.sda.ac.uk](http://www.sda.ac.uk))

The idea behind this methodology is to carry out a participatory process that allows stakeholders to think about many aspects of a problem and many solutions, and also to identify which specific aspects of the problem people should focus on and why, leading to the identification of the solution which generates the greatest impact and the least effort. It was from this perspective that we decided to experiment using CS.

At the end of the day, each team presented the results of their work to a jury made up of specialists in the 3 scientific research areas of the CeiED – Education, Museology and Urbanism - who commented on the proposals and recommended them to the management bodies of the University of Lusófona and the course directors, to ensure that the participants' views on the decisions for the next year, would be considered.

Below, you can read the proposed challenge, the guidelines for participants and a summary of the results of the teams' work.

**The Challenge of the Hackaton was expressed to participants as follows:**

**The So Close/So Far Dilemma**

Many months have passed since the beginning of the Covid-19 pandemic, the successive (de)confinements and the sudden adaptation to online teaching to which we were forced. We are now experiencing a phase of progressive return to face-to-face activities, maintaining the physical distance that the pandemic has imposed. This dilemma forces us to rethink how we live together and how we share common spaces, such as the university campus, for example.

While we have developed strategies for teaching and learning with a variety of online tools, the campus experience continues to be important to the academic community. It is equally important that we take advantage of all the potentials that technological tools offer us. In the realm of higher education, face-to-face and online approaches need to be carefully balanced so that the experience is pleasant, productive, reflective and social. These precious years also need to encourage students to gain individual and professional confidence, while finding their place in the young adult community and progressively building a professional network. While it is possible to learn at a distance, individually and even collectively, are we not missing some important dimensions from the experiences of “physically learning together”? What will be the new role of the university campus as a physical space in this new context of the return to face-to-face? How can we make new uses of this space? How can we mediate the various needs of students - those we've been familiar with for a long time and others that may have emerged from the Covid-19 crisis? Through this hackathon, we are invited to reflect on the various problems that returning to the university campus entails. We will work together to formulate creative and innovative solutions that can help give new impetus to the ways we make use of this physical space that welcomes us as members of a wider learning community. We will exercise our creativity in small interdisciplinary teams, including Bachelor's, Master's and Doctoral students, with the aim of putting into practice participatory research processes in citizen science, but also highlighting how collaborative research can strengthen our creative capacity, the opening of mind to the new and the multidisciplinary identity of CeIED.

### **Guidelines for teams**

**Expected result:** Each team must create a solution proposal for the problem they selected in the context of the proposed challenge. The proposals will be presented to a jury, at the end of the day, in 3 minutes.

**What will happen** The work on the hackathon will be in teams. Each team will have students from different areas and levels of education (Bachelor, Master and Doctorate). We will use the Design Thinking methodology to work during the day of the event. Make sure you exploit your team's full potential.

Here are some simple guidelines to support creativity, convergent or divergent thinking, and generating lots of ideas.

**Yes:** Develop other people's ideas by saying yes! and adding your ideas. Actively listen to create opportunities to build and elaborate.

**More is more** - In the first stage, it's all about quantity. Focus on getting as many ideas as possible, rather than striving to come up with really 'good' ideas. Let all ideas come to the surface!

**Defer judgment** – Suspend your inner critic and resist the urge to evaluate ideas as soon as they arise. Let them flow. All of them are valid. Analysis time is later.

**The team is everything** - Make full use of all potentials, ensuring that every team member is included. Create space for everyone to contribute their ideas.

### Work platforms

Two platforms were simultaneously used during the hackathon:

- Zoom - was the hackathon's communication platform. In Zoom, what was used was:
  - a main room for joint presentations
  - parallel rooms for each team
- Mural - each team had its own page on the MURAL platform – the interactive work platform where concrete information for each stage of the Design Thinking process is provided. Each team received the access link on the evening before the hackathon. The platform looked like the figure below.



Figure 2: The mural as a working collaborative platform

### Results

The tables below summarize the results of the work developed by the different teams based on the challenge launched.

#### Team 1

- Problem** There is a lack of socialization with equity, considering the physical and social distances and the different simplified needs
- Proposal**
- Develop a support network for the technological transition, so that you can become familiar with the different digital platforms and have a

	virtual environment for interaction by video call, with scheduling for groups
<b>Beneficiaries</b>	The trait of innovation and understanding of social and cultural differences associated with emotional intelligence as a way of offering interaction through digital platforms, enhancing the use of digital tools, reestablishing social skills
<b>Competitors</b>	Some constraints: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Access to digital media;</li> <li>• Lack of training in the use of digital tools</li> </ul>

### Team 2

<b>Problem</b>	Social exclusion at the university in the face of new contexts
<b>Proposal</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Greater solidarity among the university community and economic support for the most vulnerable people. For example, expand the help already provided. The most important thing is to contribute with technological literacies, carry out campaigns to collect food, clothing, make monthly payments more flexible, and help with access to technology</li> </ul>
<b>Beneficiaries</b>	Time for students to organize themselves in general terms, improving their daily lives and adapting to the new social context
<b>Competitors</b>	

### Team 3

<b>Problem</b>	How to guarantee the safety of groups in the fields, and maintain a quota of physical presence, of students and teachers, during the year?
<b>Proposal</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conduct lectures with students, faculty and staff to contribute with their testimonies, on the importance of vaccination;</li> <li>• Raise awareness of the importance of complying with hygiene and safety rules, so that everyone can physically be in college;</li> <li>• Give hygiene and safety kits to students;</li> <li>• Give an incentive in the tuition fee to students who get vaccinated and present proof of the same, for example 5% of the fee, and that a part of this amount, for example 2.5%, reverts to the fund for vaccination in the PALOPs;</li> <li>• Guarantee a minimum quota of face-to-face classes for those who can attend classes physically, depending on the state of the pandemic.</li> </ul>
<b>Beneficiaries</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• education for the problema;</li> <li>• increased level of trust and security;</li> <li>• contribution to increasing collective well-being within the university.</li> </ul>
<b>Competitors</b>	

### Team 4

<b>Problem</b>	How can we get back together at ULHT?
<b>Proposal</b>	FACILITATING THE MOBILITY OF FOREIGN STUDENTS

- Develop the ULHT's interaction with the Ministry of Foreign Affairs and other entities to speed up student mobility

#### RESPECT PHYSICAL DISTANCE NEEDS

- Delimit the number of students per square meter; Alternate class days according to each training area

#### DISSEMINATE INFORMATION ABOUT HEALTH CARE

- Post information panels in strategic places; Promote debates on new forms of contact; Improve common hygiene spaces

#### IMPLEMENT MORE FRIENDLY PROCEDURES IN ADMINISTRATIVE AND ACADEMIC FIELDS

- Improve student service; Expand dialogue channels

**Beneficiaries**

**Competitors**

### Team 5

**Problem**

Insecurity

**Proposal**

- Provide accurate and scientifically correct information on biosecurity measures to address the issue of insecurity for the entire educational community;
- Raise awareness of the risks and the need to adequately address the pandemic;
- Improve communication within the school community;
- Increase the adhesion of the educational community to the return of school activities;
- Reducing the emotional impact of the pandemic

**Beneficiaries**

Avoiding the impact of Covid transmission for the healthy permanence of educational activities

**Competitors**

### Final thoughts

The challenge proposed for the hackathon, as well as the work methodology used, was intended to provoke the participants to extrapolate the barriers of the predictable and imagine possible and viable futures for the use of the university campus. One of the working platforms was never used. At the level of teamwork, it was necessary to listen and respect different opinions and reach a consensus in choosing the problem to be worked on and its respective intervention proposal. To all this set of requirements, we must add the time management of the tasks, which must be fulfilled.

Considering this scenario, we noticed difficulties in achieving the proposed objectives, namely in the innovative nature of the proposals, which in general remained at the predictable level. In the context of the personal difficulties of team members and existing interventions, people remained very focused on the immediate fight against the

pandemic. It is possible that the different types of activity requirements, specifically the technical level, as well as the short execution time, had an influence on these results. On the other hand, another possibility of interpretation can be evoked, concerning how our concrete actions or thoughts are conditioned to the work methodologies of our area of training and performance. In Education, one of the areas of participants in the activity, the «time lags» are longer and the conceptual changes more difficult to establish, given the relatively crystallized nature of the effectiveness of educational models in societies and the necessary critical reflection around novelty.

However, although the expected objectives at the level of the proposals have not been achieved, there are a number of positive aspects observed that should be highlighted. With the hackathon, we witnessed an exercise in the simultaneous mobilization of different skills, from the use of digital tools, the ability to take leadership initiative, to reflect on a current topic, to present proposals for intervention in reality, taking a more active and critical stance, making the voice of the students heard.

The role of the facilitator proved to be crucial, since negotiation is fundamental to the whole process: people need to learn to clarify their statements and ideas and also to ask other people to clarify theirs, if necessary.

Interestingly, creativity takes time - sometimes more than expected, as people are less used to it, they expect to open their imaginations and come up with "as many ideas as possible". Self-imposed restrictions, or restrictions imposed by society or others, often limit the range of options and scenarios one could imagine or expect. Developing the divergent thinking phase, while maintaining focus on the issues at stake, is an exercise in itself. Converging seems to be more in our habits, although both the selection of a specific problem and later a specific solution still presents its own difficulties - notably those linked with staying within the scope of the scenario originally presented.

It is clear that there is a high level of subjectivity both in the reduction of all the interconnected problems characteristic of the presented scenario, in the presentation of potential solutions, and in the selection of the high impact / low effort solution. Additional research could be carried out to better document these choices and, of course, a citizen's project would not, a priori, preclude this.

## References

- Brown, T. (2019). *Change by design; How Design thinking transforms organisations and inspires innovation*. Harper Collins Publishers.
- Eitzel, M.V., Cappadonna, J.L., Santos-Lang, C., Duerr, R.E., Virapongse, A., West, S.E., Kyba, C.C.M., Bowser, A., Cooper, C.B., Sforzi, A., Metcalfe, A.N., Harris, E.S., Thiel, M., Haklay, M., Ponciano, L., Roche, J., Ceccaroni, L., Shilling, F.M., Dörler, D., Heigl, F., Kiessling, T., Davis, B.Y. and Jiang, Q., (2017). *Citizen Science Terminology Matters: Exploring Key Terms*. *Citizen Science: Theory and Practice*, 2(1). <http://doi.org/10.5334/cstp.96>



- Hacklay, M. & Francis, L. (2017). Participatory GIS and community-based Citizen Science for environmental justice. In R. Holifield, J. Chakraborty & G. Walker (Eds.). *The Routledge handbook of environmental justice* (Chapter 24: pp.297-308). Routledge.
- Heigl, F., Kieslinger, B., Paul, K.T., Uhlik, J. & Dörler, D. (2019). Toward an international definition of citizen science. *PNAS*, 116(17): 8089-8092. <https://doi.org/10.1073/pnas.1903393116>
- Poisson, A.C. et al. (2019). Quantifying the contribution of Citizen Science to Broad-scale ecological databases. *Frontiers in ecology and the Environment*, 8(1): 19-26. <https://doi.org/10.1002/fee.2128>
- Vohland, K., Land-Zandstra, A., Ceccaroni, L., Lemmens, R., Perelló, J., Ponti, M., Samson, R. & Wagenknecht, K. (Eds.). (2021). *The Science of Citizen Science*. Cham: Springer.

# Exposição Virtual

## Insurgências: Exposição Virtual

Roberta F. Gonçalves, Luiza Tarasconi, Janice Salomão Hias,  
Heloisa Vivanco, Denise Pereira da Silva & Violetta Grümpel

---

A exposição "**Insurgências**", fruto de um trabalho académico do grupo das sete mestrandas em Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa, da turma 2020/2021, no âmbito do Estágio Curricular do referido Mestrado, sob a orientação do Prof. Doutor Mario Moutinho e Profa. Doutora Maristela Simão, e foi exibida no Encontro de Investigadores do Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento - CeIED. O encontro teve como título: "Do cientista cidadão à ciência cidadã: olhares cruzados na construção do conhecimento", que ocorreu em 2021.

O trabalho da exposição nasceu da provocação feita pela Professora Judite Primo, no âmbito da Unidade Curricular "Estudos Aprofundados em Museologia" do Mestrado em Museologia, ao levantar a questão dos traumas históricos e coletivos tratados à luz da Sociomuseologia. Segundo a professora, uma perspectiva de museologia crítica e decolonial requer pensar a partir dos sujeitos subalternizados pela colonialidade, contrapondo os marcadores de diferenças às lógicas museológicas consideradas hegemônicas.

Os museus não são neutros, mesmo quando querem se posicionar assim. A dita neutralidade sempre está a serviço de algum interesse (Chagas, 1999). A nossa exposição admite posição e grita ao lado daqueles que sofrem pelos traumas do silenciamento. A escolha do título diz respeito ao brado necessário sobre assuntos que não podem mais esperar. A justiça, a equidade e o respeito com todas as formas de vida são fundamentais para que continuemos a habitar este planeta. Nesse ritmo, estamos a nos destruir. Já não é possível supor, especialmente depois da pandemia, que os donos do capital acreditem que possam viver alheios ao que acontece aos pobres do mundo, como se isso não os afetasse.

A exposição foi realizada através de uma plataforma para criação de realidade virtual 3D. O espaço expositivo foi projetado sem paredes, e as obras distribuídas em andaimes com rodinhas, pressupondo a possibilidade de movimentação espacial. Os andaimes representam os quatros núcleos expositivos, sem contornos definidos, que serão descritos com mais profundidade a seguir, e foram posicionados em torno da escultura RIP Tuna. Após a construção do espaço e distribuição das obras, foi realizada uma edição de vídeo e som que conduz o visitante por um percurso pré-determinado como forma de mediação virtual. A exposição está disponível no [youtube](#) e no site do [Departamento de Museologia](#).

# Virtual exhibition

## Insurgências: Exposição Virtual

Roberta F. Gonçalves, Luiza Tarasconi, Janice Salomão Hias, HeloisaVivanco,  
Denise Pereira da Silva & Violetta Grümpel

---

The exhibition "**Insurgência**", emerged from an academic project carried out by the group of seven master's students in Museology at the Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa, class 2020/2021, within the scope of the Curricular Internship of the aforementioned Master's, under the guidance of Prof. Doctor Mario Moutinho and Prof. Doctor Maristela Simão. It was exhibited at the Meeting of Researchers of the Center for Interdisciplinary Studies in Education and Development – CeIED - in July 2021.

The work of the exhibition was triggered by Professor Judite Primo, within the Curricular Unit “Deep Studies in Museology” of the Master in Museology, when she raised the question of how historical and collective traumas are addressed in Sociomuseology. According to her, a critical and decolonial museology perspective requires thinking from the subalternized subjects by coloniality, opposing the markers of differences to the museological logics considered hegemonic.

Museums are not neutral, even when they want to position themselves that way. The so-called neutrality is always at the service of some interest (Chagas, 1999). Our exhibition allows perspectives and outrages to be expressed alongside those who suffer from the traumas of silencing.

The choice of the title reflects the necessity for a ‘cry’ on pressing matters. Justice, equity and respect for all forms of life are fundamental for us to continue to inhabit this planet. At this rate, we are destroying ourselves. It is no longer possible to assume, especially after the pandemic, that the owners of various forms of capital believe that they can remain oblivious to what happens to the world's poor, as if it did not affect them.

The exhibition was held through a 3D virtual reality platform. The exhibition space was designed without walls, and the works were ‘distributed’ around scaffolding with wheels, enabling the possibility for movement throughout space. The scaffolds represent the four exhibition cores, without defined contours. This will be described in more depth below. The scaffolds were positioned around the RIP Tuna sculpture. After constructing the space and distributing the works, a video and sound editing was carried out, which led the visitor through a predetermined route as a form of virtual mediation.

The exhibition is available on [youtube](#) and on the website of the [Department of Museology](#)

Concepção da Exposição

*O que nos inquieta?*

*Qual é a emergência do trauma coletivo contemporâneo para cada uma de nós?*

A construção da exposição iniciou com as duas questões destacadas acima. A partir do compartilhamento de ideias e da seleção de obras que tocam cada uma de nós, foi possível identificar um movimento que se alterna pelo silêncio e pela memória. Esse movimento inicia, na exposição, com um aspecto de denúncia, de identificar como as narrativas oficiais, através das suas imposições de poder, silenciam muitas vozes.

Considerando a abordagem de Mário Moutinho, que afirma que “Entre o paradigma do museu ao serviço das coleções e o paradigma do museu ao serviço da sociedade, está o lugar da Sociomuseologia” (Moutinho, 2007, p. 427), partimos do pressuposto de que os museus e as exposições cumprem uma função social identificada com as pessoas e o seu tempo.

Segundo Gabriela Coronado, pioneira no trabalho sobre o conceito de socioexpografia, “...no solo los mensajes son los importantes si no también la manera en que son presentados y los enfoques que se les dan.” (Téllez, 2019, p. 90). Assim como Coronado, falando sobre a exposição “No Estamos Todas”, parte do seu trabalho de dissertação, também nós acreditamos que

El espíritu de esta exposición reside en la denuncia colectiva de distintos artistas, defensores de derechos humanos, víctimas de violencia y personas cercanas a la causa varias. La protesta en esta ocasión toma forma de una exposición para unirse a la denunciar estos crímenes. (Téllez, 2019, p. 93)

Para um segundo momento, percebemos uma seleção de temas e obras que tratam do movimento daqueles que foram silenciados, de gritar! Mostrar que estão ali, que não aceitarão se calar. Mostrar que também são protagonistas da história e têm direito à memória. Os movimentos e lutas sociais carregam uma forte característica de coletividade, de ocupação dos espaços, da prática decolonial e da organização para o diálogo. Vemos isso através de diversas obras trazidas por todas nós no segundo núcleo expositivo.

A escuta passa a ter um lugar central apontando a necessidade do silêncio para que outras narrativas, diversas e singulares tenham lugar. A urgência da reflexão e da prática decolonial deve levar à luta pela justiça social e também ambiental, incluindo outros saberes antes renegados. A partir disso, nos pareceu necessário trazer para a exposição Ailton Krenak que evidencia o lugar do silêncio para que se escute o que a natureza está nos dizendo, perceber que fazemos parte da natureza e que ela se comunica conosco constantemente.

O oceano está a transbordar de belos sons, mas parece que não sabemos ouvi-lo. E, mais

do que isso, silenciemos os sons naturais dos oceanos com nossos restos e dejetos, e enchemo-los de ruídos artificiais. A ameaça que isto representa é sistêmica e abrange não só a nossa relação com o mar, mas com a Terra como um todo. Esta mensagem fecha a exposição no último núcleo expositivo.

## Exhibition Design

*What worries us?*

*How does contemporary collective trauma emerge in each of us?*

The construction of the exhibition started with the two issues highlighted above. From the sharing of ideas and the selection of works that touch each of us, it was possible to identify a movement that alternates between silence and memory. This movement begins, in the exhibition, with an aspect of denunciation, of identifying how official narratives, through their impositions of power, silence many voices.

Considering the approach of Mário Moutinho, who states that “Between the paradigm of the museum at the service of collections and the paradigm of the museum at the service of society, there is the place of Sociomuseology” (Moutinho, 2007, p. 427), we start from the assumption that museums and exhibitions fulfill a social function identified with people and their time.

According to Gabriela Coronado, a pioneer in the work on the concept of socioexpography, “...not only the messages are important, but also the way they are presented and the approaches that are given” (Téllez, 2019, p. 90). Just like Coronado, talking about the exhibition “No Somos Todas”, which is part of his dissertation work, we also believe that

The spirit of this exhibition resides in the collective denunciation of different artists, defenders of human rights, victims of violence and people close to the cause. The protest on this occasion takes the form of an exhibition to join in denouncing these crimes. (Téllez, 2019, p. 93)

For a second moment, we perceive a selection of themes and works that deal with the movement of those who were silenced, to scream! To show that they are there, that they will not be silent. To show that they are also protagonists of history and have the right to remember. Social movements and struggles carry a strong characteristic of collectivity, occupation of spaces, decolonial practice and organization for dialogue. We see this through several works brought by all of us in the second exhibition nucleus.

Listening takes on a central place, pointing out the need for silence so that other, diverse and singular narratives can take place. The urgency of decolonial reflection and practice must lead to the struggle for social and environmental justice, including other knowledge that was previously denied. From this, it seemed necessary to bring to the exhibition Ailton Krenak, who highlights the place of silence so that we can hear what

nature is telling us, realize that we are part of nature and that it communicates with us constantly.

The ocean is overflowing with beautiful sounds, but we don't seem to know how to hear it. And, more than that, we silence the natural sounds of the oceans with our remains and waste, and fill them with artificial noises. The threat this poses is systemic and encompasses not only our relationship with the sea, but with the Earth as a whole. This message closes the exhibition in the last exhibition item.

#### Narrativa Sonora

Desde o início do processo de concepção da exposição, a ideia de que ela fosse capaz de promover uma experiência impactante, provocativa e que instigasse uma reflexão crítica esteve presente. Além dessa perspectiva, foi preocupação do grupo que a mesma não se restringisse a uma exposição unicamente visual, considerando o uso dos outros sentidos para a ampliação da experiência museológica e de uma fruição estética mais ampliada. A decisão pelo ambiente virtual como espaço de construção, devido ao confinamento pela pandemia de COVID-19, possibilitou que pensássemos na construção de uma narrativa sonora a partir de sons retirados de músicas, poemas e vídeos que pudessem traduzir o conceito insurgente e reflexivo da exposição.

#### Sound Narrative

From the start of the exhibition design process, the idea that it was capable of promoting an impactful, provocative experience that instigated critical reflection was present. In addition to this perspective, the group was keen for it not to be restricted to a solely visual exhibition, but open to the use of other senses for the expansion of the museological experience and a broader aesthetic enjoyment. The decision to use the virtual environment as a construction space, due to the confinement by the COVID-19 pandemic, made it possible for us to think about the construction of an auditive narrative based on sounds taken from songs, poems and videos that could translate the insurgent and reflective concept of the exhibition.

#### Textos e Obras: Um Processo Coletivo

##### *Colonialidade e Povos Indígenas - Texto por Roberta Gonçalves*

A obra “Brasil em Quatro Fases” de Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque Melo, mais conhecido como Di Cavalcanti (1897-1976), é um mural pintado em comemoração ao 4º Centenário da Cidade do Rio de Janeiro. Ele concentra, numa cronologia, a passagem do tempo e as transformações ocorridas a partir da chegada dos portugueses ao Brasil.

Algumas das questões discutidas pelo Movimento Modernidade/Colonialidade, liderado por Mignolo e Quijano, podem ser desdobradas a partir deste enquadramento do artista. Como trauma histórico e drama coletivo, Roberta Gonçalves destacou através

desta obra, a colonização dos territórios dos povos originários, a escravização e racialização de pessoas e a degradação ambiental que acontece em decorrência do desenvolvimento na Modernidade.

Pensar esta obra como 'objeto gerador' (Ramos, 2003) possibilitou construir uma ponte com a atualidade do que lhe emerge pessoalmente, enquanto imigrante em Portugal, apesar de todos os privilégios enquanto mulher branca e cidadã portuguesa, sensível à luta pela defesa dos direitos dos povos indígenas e pelos direitos humanos em geral. Para representar a emergência atual dos efeitos coletivos desse recorte de tempo, Roberta trouxe, também, a foto do episódio relacionado à estátua do Padre Antônio Vieira, em Lisboa, que aconteceu poucos meses após a sua chegada em Portugal. Em plena efervescência dos movimentos de contestação aos monumentos que consagram figuras relacionadas ao período das colonizações, a estátua foi pintada de vermelho com a palavra de ordem: Descoloniza já. Mais do que entrar numa discussão ou interpretação sobre o ato em si, ou sobre a importância e relevância de Antônio Vieira para os portugueses, a ideia foi não calar, recalcar, ou sobrepor discursos, mas a partir do ocorrido, abrir um espaço para a reflexão e voz dos que outrora foram silenciados.

*Texts and Works: A Collective Process*

*Coloniality and Indigenous Peoples - Text by Roberta Gonçalves*

The work "Brasil em Quatro Fases" by Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque Melo, better known as Di Cavalcanti (1897-1976), is a mural painted in commemoration of the 4th Centenary of the City of Rio de Janeiro. It concentrates, in a chronology, on the passage of time and the transformations that occurred after the arrival of the Portuguese in Brazil.

Some of the issues discussed by the Modernity/Coloniality Movement, led by Mignolo and Quijano, can be unfolded from this framework of the artist. As a historical trauma and collective drama, Roberta Gonçalves highlighted the colonization of the territories of native peoples, the enslavement and racialization of people and the environmental degradation that happens as a result of development in Modernity, throughout this piece.

Thinking about this work as a 'generating object' (Ramos, 2003) made it possible to build a bridge with the reality of what happened to her personally, as an immigrant in Portugal who, despite all the privileges as a white woman and Portuguese citizen, was sensitive to the struggle for the defense of rights of indigenous peoples and for human rights in general. To represent the current emergence of the collective effects of this time frame, Roberta also brought a photo of the episode related to the statue of Father Antônio Vieira, in Lisbon, which took place a few months after her arrival in Portugal. In the midst of the effervescence of protest movements against the monuments that enshrine figures related to the period of colonization, the statue was painted red with the watchword: Decolonize now.

More than a discussion or an interpretation about the act itself, or about the importance and relevance of Antônio Vieira for Portuguese, the idea was to not silence, repress, or overlap speeches and, instead, to open up a space for reflection on what happened and to hear the voice of those who were once silenced.

Novas Formas de Expor para Novos Tempos

*Texto por Heloisa Vivanco Pires*

A reflexão sobre as construções de narrativas se faz necessária para revocar passados, presentes e futuros e criar novas formas de relação social e compreensão sobre o mundo. Se a arte contemporânea tensiona o contexto histórico presente, manifestado por contradições sociais e direitos humanos violados, faz-se necessário um olhar crítico diante das formas expositivas para os questionamentos da produção artística contemporânea, entendidos pelo viés do Sul, que visceralmente traz à tona as relações entre arte e política no âmbito da globalização da cultura, e que está intrinsecamente relacionado às práticas políticas, econômicas, socioculturais e geoestratégicas.

New Ways to be Exposed to New Times

*Text by Heloisa Vivanco Pires*

Reflection on narrative constructions is necessary to recall past, present and future and to create new forms of social relationship and understanding of the world. If contemporary art stresses the present historical context, manifested by social contradictions and violated human rights, it is necessary to take a critical look at the expository forms for the questioning of contemporary artistic production, understood by the bias of the South, which viscerally brings to light the relations between art and politics in the context of the globalization of culture - itself intrinsically related to political, economic, sociocultural and geostrategic practices.

As Insurgências de Mulheres Artistas

*Texto por Maria Luisa Moita*

Quando se fala em Insurgências, de imediato pode-se pensar em uma série de intervenções artísticas realizadas a partir da ocupação de espaços e a utilização de cartazes organizados por grupos historicamente subalternizados, que lutam pelo direito à memória e lutam para encontrar o seu espaço dentro dos museus e da cultura. Para o projeto de exposição virtual, o recorte escolhido foi a produção de mulheres artistas e ativistas que questionam o sistema e contribuem para pensar uma luta insurgente participativa e questionadora.

As Guerrilla Girls, um grupo de artistas e ativistas norte americanas, atuam a partir de uma perspectiva feminista e de insurgência social. Produzem cartazes para denunciar a



ausência de diversidade de artistas mulheres dentro dos museus e o seu caráter colonial. Afinal, o museu não é feito apenas de ausências, mas também produz discursos a partir do que tem na sua coleção e da maneira que decidem explorar e expor. Através do seu grito em cartazes, o grupo ativista propõe o deslocamento do olhar colonial.

A artista Neide Sá, através de sua obra colaborativa, utilizou da sutileza e das entrelinhas para estimular o senso crítico em um momento tão grave como o da Ditadura Militar. “A Corda”, que além do título, foi o suporte que decidiu usar, era um convite para “acordar” e criar uma narrativa a partir de imagens e palavras recortadas do jornal do período. A composição era livre e o resultado um posicionamento insurgente e necessário de subversão dos discursos.

O cartaz de Santarosa Barreto, a partir de suas palavras, e a leitura compartilhada com nossa própria voz, é uma defesa contra os “supostos donos da luta”. O ritmo das palavras lembram a dinâmica que existe dentro de um ringue, e nos faz repetir as palavras como um lembrete de resistência interna, da luta de cada um.

#### The Insurgencies of Women Artists

*Text by Maria Luisa Moita*

When talking about Insurgencies, one can immediately think of a series of artistic interventions carried out from the occupation of spaces and the use of posters organized by historically subordinated groups who have been fighting for the right to memory and struggle to find their space within of museums and culture. For the virtual exhibition project, the chosen cut was the production of women artists and activists who question the system and contribute to thinking about a participatory and questioning insurgent struggle.

The Guerrilla Girls, a group of North American artists and activists, operate from a feminist and social insurgency perspective. They produce posters to denounce the lack of diversity of women artists within museums and their colonial character. After all, the museum is not just made up of absences, but also produces speeches based on what is in its collection and the way they decide to explore and exhibit it. Through its cry on posters, the activist group proposes the displacement of the colonial gaze.

The artist Neide Sá, through her collaborative work, stimulated critical thinking on a rather serious moment of history – that of the Military Dictatorship - in a subtle and between-the-lines way. “A Corda” which, in addition to being the title, was also the physical support he decided to use, was an invitation to “wake up” and create a narrative from images and words cut from the newspaper of the period. The composition was free and the result was an insurgent and necessary position of subversion of discourses.

Santarosa Barreto's poster, based on her words, and the reading shared with our own voice, is a defense against the “alleged owners of the struggle”. The rhythm of the words

recalls the dynamics that exist inside a ring, and makes us repeat the words as a reminder of internal resistance, of each one's struggle.

Os Ninguéns (Eduardo Galeano)

*Texto por Janice Salomão Hias*

As obras elencadas foram recolhidas a partir de uma necessidade urgente de gritar. A voz calada sufoca e mata, mas também deixa matar. As pessoas migram para fugir da fome, da guerra, da perseguição e são indesejadas por aqueles que podem acolher; a mulher negra sem voz perpetua a marginalização de uma camada importante da sociedade que não tem acesso a direitos básicos e pouca gente se importa; as mortes violentas na favela, na maioria das vezes cometidas pelo Estado, que deveria proteger, têm que indignar e revoltar, mas não passam de estatísticas. A orientação sexual de cada pessoa precisa ser respeitada. Ninguém deveria morrer por conta da sua forma de amar. Isso acontece no mundo todo, mas o Brasil é o país que mais comete violência contra LGBTQIA+. O texto “Os Ninguéns”, de Eduardo Galeano, é a síntese poética do grito de exclusão.

A sociomuseologia nos permite compreender que o maior patrimônio a se preservar é a vida em todas as suas formas. É para entender e agir sobre este conjunto de coisas que o curso nos prepara. Se a memória é seletiva é hora de contar outras histórias, conchamar novos atores, construir outros saberes. Nosso ofício é ciência que se ancora no afeto, que se importa, que assume compromisso e não se conforma.

A exposição “Insurgências” tem esse espírito.

The Nobodies (Eduardo Galeano)

*Text by Janice Salomão Hias*

The works listed were collected from an urgent need to scream. The silent voice suffocates and kills, but also lets it kill. People migrate to escape famine, war, persecution and are unwanted by those they can host; the voiceless black woman perpetuates the marginalization of an important layer of society that does not have access to basic rights and few people care; Violent deaths in the favela, most often committed by the State, which should protect it, ought to provoke indignancy and revolt but, instead, are nothing more than statistics. Every person's sexual orientation needs to be respected. No one should die because of is/her way of loving. This happens all over the world, but Brazil is the country that commits most violence against LGBTQIA+. The text “Os Ninguéns”, by Eduardo Galeano, is the poetic synthesis of this cry of exclusion.

Sociomuseology allows us to understand that the greatest heritage to be preserved is life in all its forms. It helps to understand and act on this set of issues. If memory is selective, it's time to tell other stories, to call on new actors, to build other knowledge.

Our craft is a science that is anchored in affection, that cares, that assumes commitment and does not conform – so does our exhibition “Insurgencies” .

Dever de Memória

*Texto por Denise Pereira*

O propósito desta abordagem oscila entre a denúncia e o dever de não esquecer. Vale para todos nós, sem exceção.

A denúncia expõe esta ideia arreigada de europeísmo e de patriotismo moralmente perigoso, onde se penduram os desgastados heróis dos estados-nações e se asteiam os seus gloriosos passados. É o caso também da hiperidentidade de Portugal (Lourenço, 1983), dos padrões da lusofonia e dos hinos à portugalidade que, na forma de um jargão ideológico, latente e silenciador, se arrasta penosamente, geração, após geração.

Afirma-se pela repetição semântica do mito coletivo da colonização suave, da branda miscigenação ou de frases vazias de sentido, como “Portugal não é racista”, apagando a memória de 500 anos de de escravatura, de ocupação territorial e de recalque cultural, espiritual pseudo civilizacional. Sem consciência de que pós-colonial, não significa o fim do colonial, mas a sua preocupante continuidade. Sem consciência de que a colonialidade transcende a experiência colonial, principalmente em questões de poder, do saber e do ser (Quijano, 2005). Um mimetismo colonial que permanece nos nossos museus e nos nossos objetos de memória pela forma como os representamos. Simbolicamente trazemos a lindíssima pintura de Lupi para revelar a carga subjetiva que se esconde atrás da maestria do artista: “os pretos de Serpa Pinto”, aqui tratados materialmente, como propriedade deste suposto herói nacional. Lembramos os tempos, a bem da nação, que marcam a memória dos filhos do colonialismo com a performance do Teatro Hotel Europa, de André Amálio. Recitámos a sete vozes o poema de LizetteLombé para dar, pelo menos, amplitude europeia a este fenómeno: Quem irá esquecer? Estas obras figuram aqui como alusão à geração pós-memória de M. Hirsch - aquela que determina a forma como o conhecimento recebido, vai sendo transformado em história ou em mito (Hoffman:2004: XV) - para alertar contra os jargões desta insustentável ideologia.

Formulámos assim a teoria do dever que enunciámos no início como propósito. Não esquecer. Somos todos responsáveis por lembrar, por denunciar e por INSCREVER os traumas coletivos no mito torpe da nação-império para memória da próxima geração.

Essentiel no dizer de LizetteLombé quando respondeu ao meu e-mail, autorizando a utilização do seu poema Black Words e agradecendo pelavoyagedesmots.

O pincel de Francisco Vidal dá, por fim, voz ao grito de urgência pela justiça imediata, encerrando este breve texto de insurgência no feminino, pessoal e coletiva.

## Memory Duty

Text by Denise Pereira

The purpose of this approach oscillates between denunciation and the duty not to forget. It applies to all of us, without exception.

The denunciation exposes this ingrained idea of Europeanism and morally dangerous patriotism, where the worn-out heroes of nation-states are hung and their glorious pasts are scorched. This is also the case of Portugal's hyper-identity (Lourenço, 1983), of the patterns of Lusophony and of hymns to Portugal which, in the form of a latent and silencing ideological jargon, painfully drags on, generation after generation.

It is affirmed by the semantic repetition of the collective myth of soft colonization, of mild miscegenation or of meaningless phrases, such as “Portugal is not racist”, erasing the memory of 500 years of slavery, territorial occupation and cultural, spiritual repression, pseudo civilizational. Without realising that *post-colonial* does not mean the end of the colonial, but, rather, its preoccupying continuity. Without being aware of the fact that *coloniality* transcends the colonial experience, especially when it comes to power, knowledge and being (Quijano, 2005). The colonial mimicry that remains in our museums and in our memory objects because of the way we represent them. Symbolically, we bring Lupi's beautiful painting to reveal the subjective charge that hides behind the artist's mastery: “the blacks of Serpa Pinto”, here treated materially, as the property of this supposed national hero. We remember the times, for the good of the nation, which mark the memory of the children of colonialism with the performance of the Teatro Hotel Europa, by André Amálio. We recited Lizette Lombé's poem in seven voices to give, at least, European scope to this phenomenon: Who will forget? These works appear here as an allusion to the post-memory generation of M. Hirsch - the one that determines the way in which the received knowledge is transformed into history or myth (Hoffman:2004: XV) - to warn against the jargon of this in - sustainable ideology.

We thus formulated the theory of duty that we stated at the beginning, as a purpose. Don't forget. We are all responsible for remembering, denouncing and INSCRIBING the collective traumas in the clumsy myth of the nation-empire for the memory of the next generation.

Essentiel in the words of Lizette Lombé when she replied to my email, authorizing the use of her poem Black Words – I thanked her for the *voyage des mots*.

Francisco Vidal's brush finally gives voice to the cry of urgency for immediate justice, ending this brief text of insurgency in the feminine, personal and collective.

## **As Invisibilidades**

*Texto por Luiza Tarasconi*

A ideia nasceu de diversas discussões em aula sobre o silenciamento das histórias de personagens. Foi levantada a questão de traumas históricos e coletivos e o silêncio das pessoas e suas histórias. Os museus exibem diversos objetos e obras de arte que contam uma história, ou 'uma' parte da história. Porém, muitas vezes estes museus não contam a história do indivíduo que estava envolvido, sua vida antes, durante e depois do acontecimento.

O que acontece com o silenciamento dessas pessoas? Por que os museus não expõem a real história, as partes ruins e boas?

O Legado colonial dentro do museu naturaliza, glorifica e idealiza sujeitos históricos como a colonização e retifica o lusotropicalismo. Ausentando as perspectivas de grande relevância, como a vida das comunidades negras e a escravatura nas instituições nacionais. Suas histórias são recusadas, são invisíveis, e quando são representados não são donos das suas próprias vozes, existe somente um eco. O que os indivíduos devem fazer quando suas histórias não são representadas, quando não têm objetos que os representam? Será que ele tem esses objetos?

Existe uma disputa pela memória, que reforça como ela é exposta e escolhida dentro dos museus. A visão e as ideias destes, são feitas por aqueles que têm acesso e trabalham com a obra. A história não é pesquisada pelo seu real significado. Como vamos transmitir essas histórias, com suas ausências e perdas? Mostrar as ausências não é fácil, mas devemos chamar mais atenção para elas e não minimizá-las. Quais são as implicações de ter uma vasta quantidade de trabalho ou obras que raramente chegam aos olhos do público?

## **The Invisibilities**

*Text by Luiza Tarasconi*

The idea was born from several discussions in class about the silencing of character stories. The question of historical and collective traumas and the silencing of people and their stories were raised. Museums display various objects and works of art that tell a story, or 'a' part of the story. However, in many instances, these museums do not tell the story of the individual who was involved, his life before, during and after the event.

What happens to the silencing of these people? Why don't museums expose the real story, the bad and the good?

The colonial legacy inside the museum naturalizes, glorifies and idealizes historical subjects such as colonization and rectifies Lusotropicalism. Perspectives of great relevance, such as the life of black communities and slavery in national institutions, are missing. Their stories are refused, they are invisible and, when they are represented, they do not own their own voices: there is only an echo. What should individuals do

when their stories are not represented, when they do not have objects that represent them? Does he have these objects?

There is a dispute over memory, which reinforces how it is exposed and chosen within museums. The vision and ideas are made by those who have access to and work with the pieces. History is not researched for its real meaning. How are we going to convey these stories, with their absences and losses? Showing absences is not easy, but we must draw more attention to them and not minimise them. What are the implications of having a vast amount of work or works that rarely come into the public eye?

### **Dando voz ao oceano. A natureza fala por si!**

*Texto por Violetta Grümpel*

O oceano está repleto de belos sons, mas parece que nos esquecemos de como ouvir. E mais do que isso, silenciámos os sons naturais dos oceanos e os enchemos de ruídos artificiais. A ameaça que isso representa é sistêmica e abrange não apenas nossa relação com o mar, mas com a Terra como um todo. “Por muito tempo, fomos alimentados com a história de que nós, a humanidade, nos destacamos do grande grande organismo da Terra, e começamos a pensar em nós mesmos como uma coisa, e a Terra, outra: Humanidade versus Terra. Temos que abandonar nosso antropocentrismo. Há muito mais na Terra do que nós, e a biodiversidade não parece estar sentindo falta de nós. Muito pelo contrário.” Ailton Krenak. „ Ideias para adiar o fim do mundo.”

Um oceano saudável é essencial para toda a vida em nosso planeta. Por muito tempo, ignoramos os sinais de alerta de um ecossistema que exploramos e degradamos severamente. Se não começarmos a prestar atenção às mudanças alarmantes em nosso meio ambiente, que também se refletem nos oceanos, logo será tarde demais para reagir.

Nem tudo está perdido por enquanto. Um trabalho instigante e ambientalmente consciente está gritando alto para dar voz ao oceano. E o que foi ouvido não pode ser ignorado. ***Espero que apreciemos a abundância que o oceano nos dá, aprendamos a protegê-lo e peguemos apenas o que precisamos***

Mulyana, 2018

### **Giving voice to the ocean. Nature speaks for itself!**

*Text by Violetta Grümpel*

The ocean is bursting with beautiful sounds, but we seem to have forgotten how to listen. And more than that, we silence the natural sounds of the oceans and fill them with artificial noise. The threat posed by this is systemic and encompasses not only our relationship with the sea, but with the Earth as a whole. “For a long time, we were fed the story that we, humanity, stand apart from the great big organism of Earth, and we

began to think of ourselves as onething, and Earth, another: Humankind versus Earth. We have to abandon our anthropocentrism. There's a lot more to Earth than us, and biodiversity doesn't seem to be missing us at all. Quite the contrary." Ailton Krenak. „ Ideas to Postpone the End of the World.“

A healthy ocean is essential for all life on our planet. For far too long we have ignored the warning signs of an ecosystem that we have exploited and severely degraded. If we don't start paying attention to the alarming changes in our environment, which are also reflected in the oceans, it will soon be too late to react. Not all is lost for now though. Thought-provoking and environmentally conscious work is screaming loud to give voice to the ocean. And what has been heard cannot be unheard. *I hope that we will appreciate the abundance that the ocean gives us, learn to protect [it], and only take what we need.*

Mulyana, 2018

### **Considerações Finais**

Procuramos, nesta exposição, tratar de temas urgentes e necessários. Compilamos assuntos que nos provocam e para o qual precisamos dar tempo, olhos, ouvidos e coração. Pensar no discurso da exposição sob a ótica dos traumas causados pela violência da marginalização e da injustiça, nos fez mergulhar em questões dolorosas, mas uma série de propostas começaram a surgir. Diferentes formas de fazer artístico, que reverberam nossas angústias, que calam mais fundo em cada uma de nós, passaram a dar forma ao projeto. Entendemos que é político e pedagógico o papel dos museus. Na escolha dos temas a serem propostos, estamos dizendo a que viemos e qual mundo desejamos semear. Nossas insurgências têm a arte como forma de protesto, mas também como alternativa para a construção de uma sociedade mais compassiva e solidária.

Para acessar a Exposição Insurgências:

<https://www.youtube.com/watch?v=9Amv6veldcc>

<http://www.museologia-portugal.net/>

### **Final considerations**

In this exhibition, we seek to address pressing and topical issues. We compile subjects that provoke us and for which we need to give time, eyes, ears and heart. Thinking about the exhibition's discourse from the perspective of the traumas caused by the violence of marginalization and injustice made us delve into painful issues, but a series of proposals began to emerge. Different ways of doing art, which reflect our anxieties, which sink deeper into each of us, began to shape the project. We understand that the role of museums is political and pedagogical. In choosing the themes we proposed, we are saying what we concluded and which type of world we want to create. Our insurgencies have art as a form of protest, but also as an alternative for building a more compassionate and supportive society.

To access the Insurgencies Exhibition:

<https://www.youtube.com/watch?v=9Amv6veldcc>  
<http://www.museologia-portugal.net/>

### Referências Bibliográficas

- Brulon, B. (2020). A experiência museológica: conceitos para uma fenomenologia do museu. *Revista eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio. PPG-PMUS Unirio/MAST*, 5, n.2.
- Chagas, M. S. (1999). Há uma gota de sangue em cada museu: a ótica museológica de Mário de Andrade. Dissertação de mestrado defendida na UNIRIO. *Cadernos de Sociomuseologia*, 13, n.13. Disponível em: <https://revis-tas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/30>
- Hirsch, Marianne. (2012). The Generation of Postmemory. *Poetics Today*, 29: 1, pp. 103-127
- Hoffman, E. (2004). *After Such Knowledge: Memory, History, and the Legacy of the Holocaust*. Public Affairs.
- Lourenço, E. (1983). *Crise de Identidade ou Ressaca 'Imperial'*. Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- Mignolo, W. (2017). Colonialidade: O lado mais escuro da modernidade. *Rev. bras. Ci. Soc.*, 32, 94, e329402. EpubJune 22, 2017. ISSN 1806-9053. Disponível em: <https://doi.org/10.17666/329402/2017>
- Moutinho, M. (2014). Definição evolutiva de Sociomuseologia. *Cadernos do Ceom*, 27, 41. *Museologia Social*. Unichapecó. pp.423-427.
- Primo, J. e Moutinho, M. (2020). Referências Teóricas da Sociomuseologia. In: Primo, J.; & Moutinho, M. (Eds.). *Introdução à Sociomuseologia*. Edições Universitárias Lusófonas, pp.17-34.
- Primo, J.; Chagas, M. S.; Storino, C. & Assunção, P. (2019). A museologia e a construção de sua dimensão social: olhares e caminhos. In: Domingues, J. & Pragmático, M. (Eds.). *Memória, patrimônio cultural e a questão urbana no Rio de Janeiro: contradições, conflitos e desafios*. Letra Capital, ISBN: 978- 85-7785-671-8
- Quijano, A. (2005). *Colonialidade do poder, eurocentrismo e América latina. A Colonialidade do saber, euro - centrismo e Ciências sociais*. Perspectiva latinoamericana. Buenos Aires. CLACSO.
- Ramos, F. R. L. (2003). *A danação do objeto: o museu no ensino de História*. Editora EAN.
- Téllez, G. C. (2019). *No Estamos Todas: Construyendo una exposición, empatía y memoria para abordar el dolo*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa.



# Nota de Encerramento

Elsa Estrela



O 11.º Encontro de Investigadores do CeIED, realizado ainda num contexto de pandemia, constituiu mais um momento de enorme riqueza na construção de percursos de aprendizagem coletiva, que congreguem e reúnam diversas perspetivas, abordagens, experiências e conhecimentos. Subordinado à temática da Ciência Cidadã como abordagem emergente na construção de conhecimento, permitiu consolidar uma matriz interdisciplinar e cocriativa, sublinhando a urgência de considerar o outro como parte integrante da construção de um conhecimento que se quer plural.

Neste contexto, o CeIED organizou um encontro com sessões bastante distintas, mobilizando amplamente os alunos e alunas de todos os ciclos de estudo. Efetivamente, o evento contou com 126 inscritos e 80 trabalhos apresentados em 8 sessões temáticas diferentes, com participação de cerca de 100 estudantes oriundos de Portugal, Brasil, Angola e Cabo Verde. As sessões foram distinguidas entre palestras individuais, comunicações em sessões paralelas, trabalho coletivo na busca da resolução de um problema, exposição virtual e apresentação de projetos.

E, de todos os momentos vividos durante três dias, ficam algumas ideias que vale a pena realçar. A primeira prende-se com a relação entre a militância e a intencionalidade científica, no âmbito da qual Giovanni Alegretti nos explicou como o seu percurso de vida o transformou como pessoa e profissional, sublinhando as dimensões políticas e epistémicas dos processos participativos. A segunda prende-se com a evidência, decorrente das comunicações apresentadas, de que há um caminho a percorrer no sentido em que a intencionalidade da Ciência Cidadã ainda não está presente nos processos de investigação.

A terceira decorre do *Hackathon* realizado com os e as estudantes que manifestamente demonstrou a urgência em proporcionar momentos como aquele, em que alunos e alunas de diferentes áreas do conhecimento e ciclos de estudo partem de um desafio na procura de respostas, recorrendo a conhecimentos distintos e valendo-se de metodologias de trabalho inscritas num paradigma cooperativo e participativo. Esta conclusão realça, igualmente, a obrigatoriedade de estabelecer uma interligação epistemológica e metodológica entre docência e investigação, o pressuposto principal da atividade pedagógica inovadora vencedora da 1.ª edição do prémio do Programa Fazer+.

A quarta ideia a sublinhar advém da exposição virtual Insurgências que, recorrendo a traumas históricos e coletivos tratados à luz da sociomuseologia, demonstra a necessidade de fazer falar os que estão silenciados e gritar ao seu lado, reforçando a imprescindível colaboração com todos “Os ninguéns” nos processos de investigação.

Por fim, e porque Paulo Freire é um nome incontornável quando se discute Ciência Cidadã, os investigadores do CeIED trouxeram a sua obra e legado para o centro do seu trabalho, anunciando um projeto que decorrerá durante o ano e culminará com um Congresso.

Os dias do Encontro permitiram, na verdade, uma partilha que proporciona uma desconstrução necessária à conceção de ciência e fazer ciência, na busca de um conhecimento comum e empoderador. E isso deveu-se, em grande medida, a todos e a todas os e as que nele participaram, sobretudo aos e às estudantes que tantas vezes nos desafiam a questionar as práticas e a conhecer e compreender outras formas de pensar.

Um grande bem-haja a todos e a todas!

**Elsa Estrela, Fevereiro 2022**

# Speech of closure

Elsa Estrela



The 11th CeiED Researchers' Meeting, still held in the context of the pandemic, was a moment of enormous wealth in the construction of collective learning paths, which brought together different perspectives, approaches, experiences and knowledge. Focused on the theme of Citizen Science as an emerging approach in the construction of knowledge, it allowed the consolidation of an interdisciplinary and co-creative matrix, underlining the

urgency of considering others as an integral part of the construction of a knowledge that is intended to be plural.

It is in this context that the CeiED organized a meeting organised around very different sessions and mobilizing a wide range of students from all study cycles. Effectively, the event had 126 participants and 80 work projects, presented in 8 different thematic sessions, with the participation of about 100 students from Portugal, Brazil, Angola and Cape Verde. The sessions included individual lectures, communications in parallel sessions, a collective one-day workshop in the search for a solution to a problem, a virtual exhibition and a project presentation.

From all the moments lived during these three days, emerged some ideas that are worth highlighting.

The first one stressed the relationship between militancy and scientific intentionality: Giovanni Alegretti explained to us how his life path transformed him as a person and a professional academic, underlining the political and epistemic dimensions of participatory processes. The second related to the evidence, arising from the communications presented, that there is still a long way to go in research on Citizen Science the sense that the intentionality of this approach is not yet present in the investigation processes.

The third set of ideas emerged from the Hackathon that was carried out with the students. The workshop clearly demonstrated the urgency of providing moments such as those, in which students from different areas of knowledge and study cycles start from a challenge in the search for answers, using different knowledge and work methodologies, inscribed in a cooperative and participatory paradigm. This conclusion also highlights our obligation to establish an epistemological and methodological link

between teaching and research, the main assumption of the innovative pedagogical activity that won the 1st edition of the Fazer+ Program award.

The fourth message to be underlined came from the virtual exhibition *Insurgencias* which, based on historical and collective traumas that were treated in the light of sociomuseology, demonstrated the need to make those who are silenced speak and scream at their side, reinforcing the essential collaboration with all “The nobody” in research processes.

Finally, and because honouring the legacy of Paulo Freire is a must when discussing Citizen Science, CeiED researchers brought his inspiration to the center of their work, announcing a project that will run during the year and that will culminate in a Congress.

The Meeting facilitated a sharing that provides a necessary deconstruction of how we both perceive and carry out science, in the search for a common and empowering collectively-built knowledge. This happened thanks to everyone’s active participation, especially that of our students who so often challenge us to question practices and to open up to investigating other ways of thinking.

A big Well-done and thank you to everyone!

**Elsa Estrela, February 2022.**